ANNO XXXIX NUMERO 213.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEXTA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE SETEMBRO.

4 Quarto ming. as 9 h., 44 m. e 2 s. da t.
13 Lua nova as 1 h., 16 m. e 38 s. da m.
20 Quarto cresc. as 10 h., 8 m. e 2 s. da m.
27 Lua cheia as 2 h., 37 m. e 2 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

14. Segunda. Exaltação da Santa Cruz.
15. Terça. S. Domingos em Soriano.
16. Quarta. Ss. Cornelio e Cypriano mm.
17. Quinta. As Chagas de S. Francisco.
18. Sexta. S. José de Cupertino f.; S. Sophia.
19. Sabbado. S. Januario b. m.; S. Nilo b. m.
20. Domingo. As Dôres de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 15 de setembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia da Bahia.—Tendo nesta data approvado a deliberação que tomu oo brigadeiro commandante das armas, como V. Exc. melhor verá do officio de 14 do corrente, constante da cópia junta, de nomear o capitão José Angelo de Moraes Rego, para commandar o destacamento do 4º batalhão de artilharia a pé estacionado nessa provincia em substituição ao capitão Tiburcio Hilario da Silva Tavares, que se acha com licença nesta capital, julgo conveniente assim o communicar á V. Exc. para seu conhecimento.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.—Em resposta ao officio de V. Exc. sob n. 1,566, e data de 24 de agosto ultimo tenho a dizer-lhe que segundo as informações da thesouraria de fazenda constantes das cópias juntas, a despeza com o fornecimento dos 8 baldes de madeira mencionados no pedido que devolvo do commandante do 7º batalhão de infantaria não póde correr por conta dos cofres publicos, e sim pelos fundos da caixa de economias licitas, visto que a tabella de 8 de janeiro de 1848 não autorisa semelhante fornecimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Communico á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente que o Exm. Sr. ministro da fazenda declarou-me em aviso de 29 de agosto ultimo, que por força dos arts. 6º § 1º e 21 § 1º do regulamento de 26 de dezembro de 1860, estão sugeitos ao pagamento do sello proporcional, antes de lavrados os respectivos termos, os contratos celebrados com o governo ou quaesquer outras repartições publicas, observando-se naquelles em que não houver declaração de quantia, a disposição do artigo 13 do modernissimo decreto n. 3,139 de 13 do citado mez de agosto.—Officiou-se neste sentido ao conselho administrativo do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da fazenda de 31 de agosto ultimo, que por decreto de 26, fôra nomeado chefe de secção da thesouraria de fazenda das Alagoas, o official da secretaria da da Parahyba addido a essa, José Quirino de Góes, assim o communico á V. S., para seu conhecimento, e afim de que, de conformidade com o final do citado aviso, faça esse empregado seguir sem demora, seu destino, certo de que nesta data expeço ordem ao gerente da companhia Pernambucana para que lhe dê transporte para elle e sua familia ou em lugares destinados a passageiros de estado, ou no caso de não haver vaga, por conta daquelle ministerio na fórma das instrucções de 24 de julho deste anno cuja observancia muito se recommenda. — Officiou-se ao gerente da companhia Pernambucana, para dar o referido transporte.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S. para seu conhecimento e fim conveniente, que com aviso do ministerio da fazenda de 31 de agosto ultimo me foi remettido o decreto de nomeação do official da secretaria da thesouraria de fazenda do Piauhy Joaquim de Lima Castro, para terceiro escripturario dessa, cumprindo que V. S. de conformidade com o final do citado aviso mande abonar a esse empregado, depois que estiver em exercicio, a ajuda de custo de primeiro estabelecimento, nos termos das instrucções de 24 de julho ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista de sua informação de 12 do corrente, sob n. 700, dada com referencia ás da contadoria dessa thesouraria lançadas nas versos dos requerimentos documentados, que devolvo, autoriso V. S. a mandar pagar aos emprezarios da illuminação desta capital a quantia de 364$500, proveniente de um lustre de bronze com seis luzes fornecido para a illuminação interna do palacio da presidencia, e bem assim do gaz consumido com esta illuminação durante os mezes de abril á junho deste anno.

Dito ao mesmo. — Declarando-me o Exm. Sr. ministro da justiça por aviso de 28 de agosto proximo findo, ter nessa data solicitado do ministerio da fazenda a expedicção de suas ordens, afim de que, por conta do credito do § 3º do art. 3º da lei do orçamento proximamente findo, seja posta nessa repartição a quantia de 743$723, para occorrer ao pagamento dos vencimentos dos desembargadores: assim o communico á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao Dr. chefe de policia. — Determinando o governo imperial em aviso de 3 do corrente, que João Joaquim Alves prove perante V. S. o direito que tem sobre o seu escravo Dionizio, que se acha alistado no 2º batalhão de infantaria com o nome de Manoel Antonio de Fernandes, remetto á V. S. para esse fim cópia do citado aviso, e em original a justificação a que elle allude.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. proceder aos interrogatorios e mais diligencias que solicita o promotor publico desta comarca no officio em original de 14 do corrente, que incluso lhe remetto, com os documentos a que elle se refere, sobre a menor Josepha Figueira Candida de Mello, e me envie o resultado dessas averiguações.

Dito ao commandante do corpo de policia. — Pelo officio de V. S. n. 370, de 14 do corrente, fiquei sciente de ter o soldado do corpo sob seu commando, José Marcellino de Mendonça, concluido o seu engajamento e contrahido novo, depois de julgado para isso apto.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—A' vista da informação do inspector da thesouraria de fazenda, de 11 do corrente, constante da cópia inclusa, approvo o córte e feitio dos botins e sapatões ou cothurnos fabricados na officina desse presidio para as praças do exercito, sejam pagas como propoz V. S. em seu officio de 13 de agosto ultimo na razão de 560 o par dos primeiros, e 45?? o dos segundos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — De conformidade com a requisição do Exm. presidente das Alagôas constante de officio de 12 de agosto ultimo, recommendo á V. S. que compre um ferro sem cepo com o peso de 5 a 7 quintaes e um ancorete de 16 arrobas para o serviço da capitania do porto daquella provincia, apresentando-me a conta da respectiva despeza para autorisar o pagamento.—Communicou-se ao Exm. presidente das Alagôas e ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao conselho administrativo.—Autoriso o conselho administrativo a comprar para fornecimento do almoxarifado do arsenal de guerra os objectos mencionados no incluso pedido.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao superintendente interino da estrada de ferro.—Incluso remetto ao Sr. superintendente interino da estrada de ferro uma cópia authentica da lista dos objectos da mesma estrada, que a companhia pretende assegurar contra o fogo, e que o Sr. superintendente solicita em seu officio desta data a que respondo.

Dito ao juiz municipal do Ouricury.—Pelo seu officio de 22 de agosto ultimo, fiquei inteirado de se ter concluido com toda a calma a eleição de eleitores a que se procedeu no dia 9 daquelle mez na freguezia do Exú.

Dito ao delegado de policia do termo do Exú.—Fiquei inteirado pelo seu officio de 14 de agosto ultimo, de se haver concluido o processo eleitoral com toda a calma e sem a menor alteração da paz publica.

Dito á José Jacome Tasso.—Tendo-se deliberado organisar um trabalho historico e descriptivo sobre as minas de combustiveis fosseis, de metaes preciosos, e outras, e em geral de todos os productos do reino mineral, recommendo á Vmc. em observancia do aviso do ministerio da agricultura, commercio e obras publicas de 24 de agosto ultimo, que pelos meios ao seu alcance procure obter e envie á esta presidencia informações ácerca deste objecto.

Estas informações deverão ser minuciosas e circumstanciadas, mormente se acompanharem amostras de qualquer producto mineral, e versar particularmente sobre os seguintes pontos:

1.º Uma relação das minas conhecidas, em exploração e lavra na provincia.

2.º A natureza do mineral, possança e quantidade do mesmo mineral extrahido de cada uma dellas.

3.º O uso ou applicação que se faz na provincia dos differentes productos dellas extrahidos.

4.º A distancia de cada uma dellas aos pontos mais populosos da provincia.

5.º A natureza geologica dos terrenos onde a mina se acha situada e a natureza topographica das mesmas.

6.º Os meios de transporte na provincia para exportação do producto.

7.º Os instrumentos e machinas usadas.

8.º Qual o pessoal empregado nos differentes generos de trabalho.

9.º Finalmente, se a mineração é feita por particulares ou por companhias nacionaes ou estrangeiras.—Iguaes á Francisco de Paula Fernandes Eiras e Joaquim Francisco de Souza Navarro.

Portaria.—Os Srs. agentes da companhia Brasileira de paquetes a vapor façam transportar para a Bahia, por conta do ministerio da guerra no vapor que se espera do norte o soldado voluntario Pedro Martins Francisco Borges, pertencente ao batalhão de caçadores daquella provincia.

—

Despachos do dia 15 de setembro de 1863.

Requerimentos.

Frederico Skiner.—Tendo sido realisado o pagamento que pede o supplicante nada ha que deferir.

Francisco João Baptista do Espirito Santo,—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Fr. Manoel de Amor Divino.—Informe o Sr. thesoureiro das loterias.

Manoel Bezerra Cavalcante de Albuquerque.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Thereza Alexandrina de Souza Bandeira.—Prove a supplicante que deixou de ensinar no lugar para onde effectuou a sua mudança.

Victor Accioli Wanderley.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

EXTERIOR.

PARIS.

24 de agosto de 1863.

As complicações européas multiplicam-se, e por isso mesmo determinam um periodo de tregua na politica.

O congresso de Francfort desviou-se da questão da paz e guerra. A phase puramente diplomatica dos negocios da Polonia passou, e antes de tratar de medidas de outra ordem, as potencias interessadas tem necessidade de se consultarem. Só em novembro terá lugar em Paris a primeira sessão do novo corpo legislativo. Grandes questões e importantes debates se levantarão alli sem duvida. A promessa de uma triplice reforma cahio dos labios do ministro, quando presidio a distribuição dos premios do concurso geral: a extensão tão necessaria da instrucção primaria, a organisação da instrucção secundaria professional, uma modificação no ensino historico, etc. etc. etc..

Mas, vamos á Francfort:

O congresso dos principes, qualquer que seja o seu fim, deixará vestigios na historia. Elle teve todas as apparencias de uma accusação á diplomacia, e foi sobretudo uma homenagem rendida á opinião publica.

Os soberanos allemães foram a isso levados pela força de um sentimento nacional, que ha 15 annos se manifesta nos jornaes, pelas associações, pela voz dos homens mais influentes do paiz. Elles comprehenderam que ha movimentos, cuja iniciativa deve ser tomada quando não queremos soffre-las. Por consequencia não é preciso dizer que Mr. de Schmerling, provocador deste congresso, teve mais em vistas os destinos da patria commum, do que a elevação das ambições austriacas. Elle quiz jogar um lance decisivo á luta que ha tanto tempo dura entre a Prussia e a Austria. Vio que a Prussia, graças á direcção de Mr. de Bismark, perdêra esse prestigio de liberalismo que lhe era necessario para representar o primeiro papel na confederação; assim, tornando-se vago esse lugar pela falta da Prussia, Mr. Schmerling resolveu reivindica-lo para a Austria: baseando-se nas reformas a que o imperio deve sua volta inesperada á vida, autorisando-se com a iniciativa ousada que o joven soberano soube tomar em suas proprias provincias no dia subsequente á Solferino, o habil ministro quiz que Francisco José se apresentasse como reformador da Allemanha, depois de se ter mostrado o reformador dos estados hereditarios: apreciador profundo do valor do suffragio publico, pedio á opinião publica que se pronunciasse entre os dous pretendentes á direcção da confederação, que declarasse a decadencia da Prussia, e reconhecesse a Austria como o representante do partido do futuro. A opinião espera ainda, porque pouco importa á Allemanha que o futuro venha do norte ou do sul. Ella não é prussiana, nem austriaca, é allemãa.

Ha mais de tres annos que a questão unitaria foi dada para ordem do dia pelo nacional Vereim. A conducta do imperador Francisco José, sendo o primeiro passo, sublevou muitos applausos, mas não provocou e nem podia provocar seductoras illusões. No illustre areopago o duque de Saxonia Coburgo Gotha, o grão duque de Baden, e o duque de Saxonia Weimar, passam por ser os unicos dispostos a fazer o sacrificio de uma parte seus direitos soberanos em favor da unidade nacional. O discurso de Guilherme I em Konisberg poz em relevo todo o seu liberalismo. O rei de Hanover é de todos o mais zeloso dos direitos de sua corôa; o eleitor de Hesse só cedeu ás ameaças de seus subditos; o rei de Saxonia, o grão-duque de Hesse Darmstadt são dedicados a politica de resistencia. O mesmo se dá com o resto dos trinta e dous soberanos, em cujas mãos se acha o sólo germanico.

A' proposito desta convocação feita pela Austria, a rainha augusta da Prussia, inquieta pela recusa de Guilherme I, invocára seu titulo de mãe para obter que seu filho, o principe real, fosse ao menos consultado á respeito de um negocio em que o throno se acha tão gravemente empenhado. Em consequencia disso, Guilherme I mandou chamar telegraphicamente o principe real á Gasteis. Não tendo faltado os comentarios sobre esta entrevista do pai e do filho. Este se pronunciára mui calorosamente contra a abstenção da Prussia. Em sua opinião o rei devia responder ao ataque da Austria, propondo mesmo no seio da conferencia dos soberanos a organisação de uma representação nacional por meio de eleições directas.

O rei pouco convencido preferio a approvação de Mr. de Bismark, a quem confiára a redacção de um manifesto.

Voltemos á Francfort:

No dia 15 de agosto á tarde, chegaram a antiga cidade imperial todos os soberanos e seus ministros, excepto o rei da Prussia, obstinadamente surdo a todos os convites, e o soberano de Leppe Dibmold que se conservou fiel a má fortuna de Guilherme I. O dia 16 passou-se em actos de cortezia, e terminou-se com um jantar em casa de Francisco José.

No dia 17 as dez horas da manhãa, abrio-se o congresso no palacio da diéta. O imperador Francisco José expoz a seus charos primos irmãos e illustres confederados os motivos que o decidiram a tomar a iniciativa de uma reforma á vista das circumstancias difficeis que atravessa a Europa; depois expoz-lhes as differentes disposições do projecto de que cada membro tinha um exemplar, e terminou sua allocução por um caloroso appello ao patriotismo da assembléa.

O rei da Baviera respondeu-lhe: agradeço-lhe haver tomado a arriscada iniciativa da reunião do congresso, e declarou em nome de seus collegas que o patriotismo dos principes estaria ao nivel das circumstancias.

Parece que o manifesto imperial, e a resposta real não foram publicadas em seu primitivo liberalismo, e passaram pelas mãos de um comité de censura. Como quér que seja a nova constituição conteria as seguintes disposições:

1.º O poder executivo deve compor-se de cinco membros, e nelle tomará parte por direito a Prussia, a Austria e a Baviera, entretanto que os outros dous membros serão nomeados pelos differentes estados componentes da Confederação Germanica. Nomear-se-ha o directorio. Os principes directores poderão cumprir as suas funcções em pressoa ou por delegações. As decisões serão dadas pela maioria de votos. O directorio acreditará agentes diplomaticos de quem receber embaixadores ou ministros plenipotenciarios.

2.º A camara dos principes compor-se-ha como a diéta actual de membros nomeados pelos governos confederados. Distinguir-se-ha das outras camaras altas pela continuidade de suas sessões: excepto nas férias, estará aberta todo o anno. Affastar-se-ha, pois, da idéa de uma camara dos pares para mais se approximar da de um conselho de estado electivo.

3.º A camara dos delegados reunir-se-ha pelo menos de tres em tres mezes.

Podera decidir com a maioria de votos, mas sómente nos estreitos limites traçados pela competencia actual do direito federal. Compôr-se-ha de 300 membros que serão nomeados: 75 pelo reichsrath, 75 pela camara da Prussia e 150 pelas differentes representações dos outros estados da Confederação.

4.º Não se trata de crear um ministerio, mas instituir-se-ha no directorio commissões financeiras, judiciaes, etc., taes como existem por toda parte, até mesmo nos estados despoticos.

5.º Em tempo de guerra o exercito federal adoptará uma bandeira e um tope das côres nacionaes: preto, vermelho e amarello. Será pois particularistas emquanto estiver fechado o templo de James, e só se tornará nacional quando as suas portas se abrirem.

No dia seguinte ao 1º dia Francisco José foi a Darmstad solemnisar o anniversario de seu nascimento, e nesse entretanto o rei da Saxonia foi a Baden fazer da parte dos soberanos allemães um convite instante a Guilherme I para que não faltasse ao congresso de Francfort; mas elle resistio. Esse isolamento só seria formidavel e magestoso se combinasse com a intenção de oppôr aos projectos d'Austria alguma iniciativa mais liberal e democratica; porém ha muito tempo que a Allemanha deixou de confiar em Mr. de Bismark.

Emquanto a Prussia se conserva afastada, o grão-duque de Baden, os duques de Saxonia Coburgo e Saxonia Weimar, que representam o elemento liberal no congresso apresentarão um contra projecto.

Esses tres principes propõem a directa pelo povo, dos trezentos deputados que formariam o poder representativo junto do novo poder central; porém a maioria dos soberanos já acham bastante franco o projecto austriaco. Esse projecto ganhou grande terreno pela adhesão unanime que lhes deram os tres delegados liberaes das camaras allemães, reunidos em congresso nessa mesma cidade de Francfort.

Esse successo da Austria é consideravel e seu governo tem bastante intelligencia para não recuar ante a concessão que lhe é pedida pela opinião liberal.

E' pois com justiça que esse incidente de Francfort, inesperado na vespera, tem occupado um lugar importante nas preoccupações européas. Elle iniciou no mundo germanico a grande idéa da unificação nacional, idéa que ha tres annos fez grandes progressos, e que em um tempo determinado fa-lo-ha ainda.

A questão polaca ainda continúa: se a solução é necessariamente incerta, por que depende de um pequeno numero de vontades poderosas, a verdadeira questão, a questão da guerra ou paz é uma das mais simples que se póde propôr.

De um lado tres potencias que baseando-se em interesses e direitos, dirigiram a Russia exigencias cathegoricas, declarando que se não satisfaziam com menos. De outro lado a Russia, que, não menos cathegoricamente, declarou que não poderia dar direito a essas exigencias sem reconhecer nas potencias um direito de gerencia em seus negocios internos, e sem desconhecer assim sua dignidade de grande nação.

Eis-aqui de parte á parte a honra empenhada. Presentemente é impossivel que qualquer dos dous partidos modifique as suas pretenções, sem dar a entender que céde ao temor, e por consequencia sem se acobardar. Em rigor póde-se imaginar alguma transacção, por meio da qual a Russia ou as tres potencias renunciassem ás suas anteriores pretenções; mas é difficil comprehender como uma paz assim obtida não traz alguma humilhação para qualquer dos signatarios do compromisso. As potencias nada podem ceder de suas exigencias, e a Russia não póde conceder cousa alguma do que se lhe pede. Em duas palavras eis a situação. Não é preciso muita perspicacia para reconhecer que essa situação é a guerra. Entretanto pondo de parte as soluções regulares, logicas, ha outras sobre que o espirito é levado a meditar um momento. Assim que, a dissolução da intelligencia que tem reinado entre a França, Inglaterra e Austria, arrastaria necessariamente uma nova maneira de propôr a questão. Assim que, o czar de seu lado poderia mudar singularmente a face das cousas se lhe désse a phantasia de reunir sob uma mesma constituição liberal o imperio da Russia e o reino da Polonia.

Não pretendemos dizer que semelhante medida fosse capaz de satisfazer os Polacos, nem por consequencia que semelhante solução fosse solução, mas não podemos deixar de crer que as potencias occidentaes seriam assim apanhadas de sorpreza.

Acrescentemos que actualmente não ha cousa alguma que annuncie que semelhantes factos se dêem. As notas das tres potencias conservam-se analogas se não identicas: sustentam os seis pontos, manifestam a esperança de vêr a Russia chegar a melhores disposições, declaram que os deveres impostos pelos tratados e pela humanidade foram preenchidos, e que se deve esperar pelas medidas que ha de tomar a Russia, que se tornará responsavel pelas graves consequencias que póde arrastar a delonga das perturbações da Polonia.

Esta conclusão parece pôr um termo á acção diplomatica: parece até que a Russia póde, se o quizer, dispensar-se de responder; mas o que seria interessante conhecer era o que é que as tres potencias entendem pelas consequencias porque declaram a Russia responsavel. Tal como se acha redigida a conclusão parece susceptivel de duas interpretações completamente differentes. Póde significar que as potencias acreditam haver esgotado todos os meios de acção, mas póde tambem significar o contrario, isto é, que se a Russia persiste em suas recusas, sómente a si deve considerar como causa das medidas ulteriores que as tres potencias reunidas, ou qualquer dellas separadamente, julgarem conveniente tomar. Em outros termos a redacção adoptada póde annunciar a retirada ou implicar uma ameaça.

Os tres gabinetes não podiam explicar-se mais claramente para com a Russia, mas essa redacção de duas interpretações torna á situação mais indecisa que nunca.

O *Morning Post* deu a entender que uma nova recusa da Russia bem poderia ter por consequencia o reconhecimento dos Polacos como belligerantes. Estes não duvidam que tal reconhecimento lhes basta para dar bom exito a insurreição nacional, e ao vermos o que elles tem feito perguntamos a nós mesmos se a sua esperança é um sonho; é certo que áquelles que sustentam que elles não podem viver, respondem peremptoriamente que não podem morrer.

O *Monitor*, publicou á 15 de agosto, a confirmação das noticias do Mexico. 236 notaveis reunidos em assembléa, qualificada não sei porque, de assembléa constituinte, adoptaram por unanimidade para fórma de governo a monarchia moderada hereditaria com um principe catholico, e Fernando Maximiliano, archiduque d'Austria foi convidado para receber a corôa imperial do Mexico. Este principe é irmão do imperador d'Austria e genro do rei dos Belgas; foi governador do reino Lombardo Venesiano até 1859, e a não ser a sua nacionalidade teria obtido em Milão e Veneza todas as sympathias por sua amenidade e distincção de caracter.

Uma deputação de 5 membros deixou o Mexico á 12 de julho, para levar-lhe em Vienna o decreto da assembléa dos notaveis que o nomeia imperador.

Até o presente os transportes de enthusiasmo da população mexicana parece ter occupado o lugar da ratificação indispensavel pelo suffragio universal. Houve razão em dizer-se que a falta dessa formalidade nenhuma influencia exerceria sobre as resolucções do archiduque, que desde 1861 declarou francamente que estava prompto para pacificar e regenerar o antigo imperio de Montezuma, de quem o arcebispo do Mexico obtivera uma promessa formal. Mas a gazeta de Vienna assegura que este ultimo faria seguir a sua aceitação de condicções de mais de um genero, nem todas faceis de cumprir, e que em Vienna não estariam dispostos a considerar investida de mandato bastante a commissão que um tanto prematuramente se pôz a caminho para depôr a corôa aos pés de Maximiliano.

Se ha alguma cousa de certo em politica é que um novo imperio do Mexico é desde o seu berço ameaçado de certos perigos: no humôr em que se acham os Americanos, com as ambições e aspirações, com os principios ou prejuizos que reinam nos Estados-Unidos é impossivel que essa poderosa republica tolere em sua visinhança a presença de uma monarchia que se prenda a um throno do antigo mu[illegible]. O conflicto entre as duas potencias não [illegible] um negocio de tempo: arrebentará no dia seguinte ao em que o norte houver triumphado do sul.

A unica probabilidade, que tem o Mexico de escapar a uma luta em que os soccorros da Europa com bem difficuldade poderiam assegurar-lhe a superioridade, seria a separação permanente entre os estados que divide hoje a guerra civil.

E porque a independencia dos separatistas é a unica garantia de segurança para o Mexico, é impossivel que o novo imperio não procure juntar os seus interesses aos do sul, fazer causa commum com elle, tomar parte na grande guerra que dilacera o novo mundo. Tudo isso se encadea, tudo isso é fatal. A alliança do novo imperio mexicano com os estados do sul é muito exigida pelas circumstancias para que se demore muito. Deve-se esperar que seja este um dos primeiros actos do novo eleito. Mas qual será então o papel da França? Será ainda nesta época solidaria do imperio que tiver fundado sobre o Pacifico? Se verá ella tambem arrastada a uma alliança com os estados confederados? Renunciará a politica tradicional que a liga aos Estados-Unidos? Arriscará sua marinha renascente contra tão poderosos adversarios? Dará a Inglaterra esse prazer, esse triumpho? Taes são os cuidados que perturbam mais de um pensador, pois entre as questões que agitam neste momento a Europa nenhuma é mais grave que esta. A Austria por sua parte deve ainda vêr se é conveniente á casa de Hapsbourg Loiraine, ao imperador Francisco José, ao conselho de ministros, entrar em uma empreza de resultado tão incerto quanto é o restabelecimento de um imperio no Mexico. Em presença da instabilidade inherente a uma expedição até aqui puramente militar, o governo austriaco deve procurar garantias de permanencia; especialmente em vista da hostilidade incontestada dos Estados-Unidos contra as transformações do Mexico. O exemplo do rei Othon da Grecia ahi está para provar a força dos protocólos de garantia. D'ahi resulta que vêr a questão resolvida é antecipar singularmente os acontecimentos.

O archiduque Maximiliano pretende ir a Bruxellas para junto de seu sogro, afim de saber se deve ou não aceitar, e a sua conferencia com Napoleão III está subordinada a esta consulta.

Postcriptum. Ha alguma cousa a modificar na adhesão unanime dos deputados allemães ao projecto de reforma federal apresentado pelo imperador d'Austria. As correspondencias de Francfort dizem que essa adhesão é condicional e cercada de grandes reservas. Entretanto ainda assim é uma gloria para a Austria.

No congresso dos principes assignala-se a opposição dos reis de Saxonia, de Wurtemberg, e Hanover. Mas se a opinião publica se pronuncia claramente em favor de um projecto determinado, sua opposição não significará grande cousa.

Teve lugar um congresso catholico em Malinos. A maior parte dos notabilidades francezas do partido estiveram presentes, e o senhor conde de Montalembert foi ahi o objecto de uma verdadeira ovação; elle pronunciou palavras de grande alcance.

Uma das grandes preoccupações da assembléa foi a creação de um jornal catholico internacional. Na proxima correspondencia trataremos do congresso que deverá ter terminado as suas sessões.

G. M.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem o *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano* com assistencia do Exm. monsenhor Muniz Tavares, e Drs. Joaquim Portella, Nascimento Portella, Soares d'Azevedo, Rodrigues Campello, Torres Bandeira, Figueirôa, Witruvio Pinto Bandeira, e major Salvador Henrique.

Aberta a sessão, o Sr. secretario perpetuo dá conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. Roque Carlos de Alencar Araripe agradecendo a sua eleição de socio correspondente, a qual aceita com reconhecimento. — Inteirado.

Outro do academico José Fiel de Jesus Leite, offerecendo o oitavo numero da *Faculdade de Direito*, —É mandado archivar.

Um parecer da commissão de admissão de socios no sentido de ser admittido o Sr. Dr. José Liberato Barrozo, como socio effectivo.

Approvado o parecer, e sendo votado, é declarado socio o referido Sr. Dr. Liberato Barrozo.

São lidas as seguintes propostas:

Uma do Sr. Dr. Soares d'Azevedo, propondo para socio correspondente o Revm. Sr. José Raymundo da Cunha, homens de lettras e domiciliado no Maranhão.

Outra do Sr. Dr. Figueirôa, propondo o Sr. Dr. João Chaves Lobato, advogado, homem de lettras domiciliado na mesma provincia.

Outra finalmente do Sr. major Salvador Henrique, propondo o Sr. Dr. Joaquim Saldanha Marinho, advogado, homem de lettras e domiciliado na côrte.

São todas mandadas á commissão respectiva.

Entra em discussão o parecer da commissão de *Revista* sobre mudança de domicilio dos socios effectivos, a qual é approvada em seus artigos.

O Sr. Salvador offerece o seguinte:

Additivo para se collocar onde convier.

« Artigo. O socio correspondente que passar a effectivo, além do onus a que fica sujeito por este facto, sera obrigado a completar a importancia da joia respectiva, sendo por isto averbado o seu diploma: o effectivo porém que passar a correspondente, não tem direito de exigir o excesso da joia, que como tal pagou.

« Sala das sessões do Instituto 17 de setembro de 1863.

« O 2º secretario,

« *S. H. de Albuquerque.* »

É mandado a commissão de revista.

E nada havendo mais a tratar, encerra-se a sessão.

— Celebra-se depois d'amanhãa no seminario de Olinda a festividade da Senhora das Dôres, para cuja pompa, e religiosidade condignas aquelle estabelecimento, consta-nos não terem sido poupado exforços conducentes.

Ora ao *Evangelho* o Sr. padre mestre frei Joaquim do Espirito Santo, um dos luzeiros do nosso pulpito, pregador da capella imperial e ex-lente de eloquencia sagrada do mesmo seminario; ao *Te-Deum*, o Revd. José Esteves Vianna, cuja dedicação oratoria já se acha bem firmada entre nós.

— Temos as seguintes noticias eleitoraes do 5º districto:

Collegio do Brejo.

Dr. Brandão..........	37
Dr. Seraphico........	37
Recapitulações.	
Dr. Brandão..........	82
Dr. Seraphico........	79

— Damos abaixo o resultado da eleição parochial de Villa Bella:

Eleitores.

Vigario Manoel Lopes Rodrigues de Barros
Coronel Antonio Xavier de Moraes
José Epaminondas Nogueira de Barros
Antonio Alves da Fonceca Barros
Antonio Nunes de Barros
Francisco de Souza Magalhães
Padre Manoel de Souza Ferraz
Pedro Antonio de Andrade
José Alves de Carvalho Sá
João Nunes Nogueira de Barros
Manoel Liberalino de Souza
Alexandre Gomes de Sá Leal
José de Souza Magalhães
José Alves de Barros
Manoel Lopes de Carvalho
Manoel Lopes da Silva Barros
Candido Gomes Tavares
Braz Ferreira de Magalhães
Francisco Nunes de Souza
Manoel Gomes Tavares
Norberto Gomes dos Santos
André Barboza da Cunha
Thomé Nunes de Souza
Benedicto Gomes Lima
Benedicto José Furtado
Jacintho Gomes dos Santos Barros
João Pereira de Vasconcellos
Antonio Gomes Tavares
Agostinho Nunes de Souza
Leonel Cordeiro de Magalhães
Antonio Damião Nunes
Antonio Gomes de Carvalho
Professor Joaquim Gonçalves Ayres

Supplentes.

Francisco Gomes de Andrade
Antonio Vieira dos Santos
Manoel Joaquim Raminho
José Francisco de Sant'Anna
David de Souza Ferraz
Cornelio Cordeiro de Magalhães
Jacintho Damião Rocha
José Barboza Nogueira
Rufino Gomes Tavares
Joaquim Gonçalves de Lavor Ayres
Felix Correia da Silva
Mathias Cezario Pereira de Mattos
Manoel José de Lima
Eleodoro Jacintho Ferreira Freire
João Alves de Barros
Antonio de Souza Leite
João Nunes Barboza de Barros
Martinho Lopes Diniz
David Bernardino de Carvalho
Joaquim Alves de Barros
Francisco Alves da Fonceca
João Alves Frazão
Antonio Ignacio de Medeiros
Galdino de Souza Barros
Eustaquio Lopes de Barros
Francisco Alves Nogueira
Manoel Nunes Barboza de Barros
Cyrilo Gomes Diniz
Antonio Joaquim de Medeiros
Izaac Barboza Nogueira
Seraphim Bezerra de Vasconcellos
José Antonio Pereira da Silva

— Ao amigo que nos remetteu seu escripto acerca do escandalo, que na rua do Cotovello dão duas pessoas de sexo diverso, sendo uma d'ellas até ligada por laços que lhe impõe devêres mui restrictos, devemos observar que a nós não nos corre a providencia reclamada, e que não é com a divulgação fora do theatro do escandalo, que se poderá colhêr o fim, que parece ter em vista o referido escripto; o que portanto fica á disposição do respectivo autor.

Cremos mui firmemente que a abstenção ou a cessação da pratica de actos reprehensiveis não se obtem por tal meio: isto deve partir da somma de pejo da pessôa que se descarreia.

— O nosso collaborador dirige-nos a sua carta seguinte:

Compadre.—Acabaram-se as eleições e principiaram os cavallinhos. Assim devia ser, porque é da pragmatica vir entremez depois de drama.

Não será escusado dizer-vos, que o drama correu bem para uns e mal para outros.

Os desmamados fazem agora cara de pacovios e chamboeirões, e os que vão mamar alegram-se com a pitança.

Assim é o mundo!

As decepções e as alegrias crearam prophetas; mas eu não acredito nas prophecias, pela razão simples e pura de que ninguem é propheta na sua terra.

Choromingam uns que o telheiro da Santa Cruz irremissivelmente desabará, e então.... adeus amores, nunca mais telheiro; promettem outros que a casa agora ha de cheirar á homem, o que entre parenthesis seja dito não é dos cheiros mais agradaveis.

Os apreciadores da situação, fazendo écho dos dizeres destes, assoalham de bochechas infunadas, que vamos ter dinheiro á bruta, e como com dinheiro tudo se consegue, é claro que teremos tudo, mas tambem á bruta.

Deus os ouça, porque só assim me curam da terrivel enfermidade que me apouquenta.

Ai!.... compadre, quando me lembro desse flagello, vem-me tosse secca, e logo após dá-me vontade de fazer uma duzia daquelles sentiidssimos sonetos publicados no *Jornal do Recife*, que me fizeram a mim derramar copiosas lagrimas pela sorte desastrada do seu actor, e qual como Pedro-Sem fôra gente, e o maldito do *fiado* depois o reduzio á um punhado de cinza negra!

Vêde como é pia a pobreza neste seculo metalico: ou ouro ou cinza.

E eu que tenho tanto escrupulo de cinza!... não, não vou por ahi; e embora a minha enfermidade me faça agora gemer, passou-me a vontade de fazer dos taes sonetos. Penalisa-me muito quem chora, e eu não quero morrer penalisado.

Os pessimistas da situação, linguas vivas dos mamados, não creem na conversibilidade do paiz em nova California. Figuram tantos horrores e miserias, que quasi estou pondo minha individualidade ao abrigo da primeira companhia de seguros, que encontrar.

Achais bom este alvitre, ou me aconselhais que espere pelas feições dos horisontes?

Esperarei, até mesmo porque as taes companhias de seguros não almejam a sorte do homem dos *fiados*.

Vamos agora ao entremez.

Spalding & Rogers tiveram a finura de converter o largo das Princezas, notai bem, o—largo das Princezas—em *great ocean*, ou em grande oceano, como dizem os entendidos daquella lingua horripillante.

Para oceano só lhe faltam os mares, mas em troca disto está o largo das Princezas cheio de cavallos, mulas e até de cavallinhos. Cavallinhos *Shetlands*, mulas *Balaams* e cavallos *Hirams*.

Vêde vós que epidemia! já não bastava o sarampo, as bexigas, o vomito negro e o desmoralisado cholera!

Bem sei, que vós homem sizudo e grave, haveis ficar com o coração abalado, mas ainda mais abalada ficará essa arca de bondade, quando souberdes que para se ter ante os olhos tantos cavallos e mulas é necessario gastar-se rios de dinheiro, sem ao menos ganhar-se um vintem para o fumo dos cigarros.

Comtudo os cavallinhos divertem, porque fazem a gente andar de cabeça em volta com as impressões extraordinarias, que se experimentam.

Ha cavallos que morrem, e resuscitam; e estes são os peiores, porque ninguem sabe quando elles morrem de veras.

Ha mulas que ninguem póde montar: e estas são as melhores, porque não se experimentam as dores de uma queda desastrada.

Ha homens borrachos, cousa tão extraordinaria e risivel como a discordancia dos termos. Emfim só não ha homens borrachos, embora estejam em ordem grammatical.

São muito divertidos os Srs. (creio eu que são pessoas) Spalding & Rogers; é pena que se vendam tão caros!

Se elles attendessem que as selas ausentes dos espinhaços dos seus cavallos estão de assente vitalicio na barriga deste pobre povo, e fizessem a cousa mais ém conta, não duvido garantir-vos que aufeririam maiores lucros pela maior concurrencia. Mas, dar-se por algumas horas da noite 1$, 3$ e 1$500 por um banco duro e teso como o cêpo do seu macaco maligno, é cousa que faz arrefecer á muito desejo pronunciado.

Deus permitta que se compenetrem disso, para não apertarem tanto com os visinhos. A continuarem como vão não se póde achar graça nas piéguices do Andrew Lehmann. Desoito mil réis por uma só noite em tempo de guerra com inglezes: é pisadura em calo.

— Na *Revista Diaria* de hontem (16), no que diz respeito á ordem do dia da sociedade *Ensaio Litterario Pernambucano*, e sobre a terceira these, em vez de defendente João José Climaco do Espirito Santo, e arguente José Nicolão Tolentino, leia-se: defendente José Nicolão Tolentino de Carvalho, e arguente, José João Climaco do Espirito Santo.

Em o numero dos socios, que tomaram assento, não deve ser contado o Sr. Antonio Estevão de Oliveira, como por engano foi, pois que este senhor é socio installador.

— Acaba de chegar á esta cidade, vindo do Maranhão, o Sr. Dr. W. H. Mac. Grath, distincto e habil cirurgião dentista, que pretende exercer sua profissão entre nós. Recommendamo-lo ao publico, que, segundo nos informa pessôa de confiança daquella capital, ficará inteiramente satisfeito com seu trabalho.

— Teve hontem lugar na ordem terceira de S. Francisco, a festa do respectivo padroeiro, com aquella pompa e brilhantismo que sôe sempre essa confraria empregar em as suas festividades. Orou ao Evangelho o Rvd. Fr. Joaquim do Espirito Santo, e ao *Te-Deum* o Revd. Antonio Manoel da Assumpção.

A noite foi a igreja e o hospital visitado por um grande concurso de pessôas que alli admirou a bella e rica illuminaçao á gaz, ultimamente assenta.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto da parte do dia 17 de setembro de 1863.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 16 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Ursulino Francisco de Castro, branco, como criminoso no termo de Caruarú, vindo da Parahyba; Manoel Joaquim Soares, pardo, Simão Ferreira Martyr, Indio, ambos como suspeitos de serem criminosos, vindos do Ceará; Virissimo, crioulo, escravo de Brigida Maria Franco de Sá, como sentenciado, vindo do Maranhão.

A, ordem do Dr. delegado da capital, Francisco, crioulo, escravo do barão de Atalaia, por fugido.

A' ordem do Dr. juiz municipal da primeira vara, Manoel Joaquim Duarte de Souza, branco, por não ter cumprido os deveres de fiel depositario.

A' ordem do subdelegado do Recife, os crioulos José, Victoriano e Liberato, escravos, o primeiro de Manoel Gomes da Cruz, o segundo de José Ferreira dos Santos Junior, e o ultimo de José da Silva de Oliveira, este á requerimento de seu senhor, e aquelle para averiguações policiaes.

A' ordem do de Santo Antonio, João Duarte de Oliveira, pardo, para averiguações; Manoel Gaudencio Pereira, crioulo, por embriaguez.

A' ordem do de S. José, os Africanos Maria e Adão Mathias José da Costa, Feliciana Maria da Conceição, crioula, todos por disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Luiz de Barros Barreto, semi-branco, por briga; João dos Santos Barros, pardo, Vicente Alves Ferreira, crioulo, ambos para correcção.

A' ordem do da Capunga, Pedro, Africano, escravo de Manoel Rosas de Oliveira, por suspeito de estar fugido.

O chefe da 2ª secção.

J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 16 de setembro de 1863.

Existiam........	401	presos
Entraram.......	19	»
Sahiram......	17	»
Existem.........	403	»
A saber:		
Nacionaes......	399	»
Estrangeiros......	27	»
Mulheres.....	8	»
Estrangeiras.....	4	»

MUTILADO

Escravos....... 70 »
Escravas....... 8 »

403 »

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 171

Movimento da enfermaria no dia 17 de setembro de 1863.

Teve alta :
Antonio Maria da Conceição.

Movimento do Hospital Pedro II, de 7 ao dia 14 de setembro de 1863.

DIA 7 A 14.	NACIONAES Masculino.	NACIONAES Feminino.	ESTRANGEIROS Masculino.	ESTRANGEIROS Feminino.	ESCRAVOS Masculino.	ESCRAVOS Feminino.	MENDICIDADES Masculino.	MENDICIDADES Feminino.	SOMMA TOTAL Masculino	SOMMA TOTAL Feminino.	OBSERVAÇÕES.
Existiam...........	63	63	11	»	2	»	16	12	92	75	167
Entraram...........	7	7	»	»	»	»	»	1	»	»	»
Sahiram...........	7	4	»	»	»	»	»	»	»	»	»
Morreram...........	2	»	1	»	»	»	1	»	»	»	»
Existem...........	61	66	10	»	2	»	15	13	88	79	167

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 167, sendo, alienados 10 homens e 23 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

Ás 7 1/2, 7 50, 8 1/4, 8, 9, 8 1/2, 8 3/4 pelo Dr. Dornellas ; ás 8, 7 10, 7 20, 7 1/4, 7 1/2, 7 1/4 pelo Dr. Sarmento ; e de tarde pelo Dr. Pereira do Carmo, quando ha urgencia.

Falleceram :
José Antonio Beriff, asciste.
Joaquim Matheus de Santa Anna, diarrhéa.
Antonio Corrêa Onça da Silva, hepatite.
Manoel Francisco da Silva, cholera-morbus.

— Passageiros do vapor nacional *Cruzeiro do Sul* sahido para os portos do sul : – Antonio José de Sá Leitão, Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, sua senhora e 2 filhos, Miguel dos Anjos de Almeida Villarouco, João de Sá Albuquerque Junior, João Hermenegildo Borges, José Antonio de Almeida Guimarães, Mathias B. Brandão, D. Facundo de Castro Menezes, conselheiro Paes Barreto e 1 escravo, Maria Benvenuta dos Anjos, Antonio Peixoto, Augusto Carneiro dos Santos, Rafaelo fú Mechele Guiste, Sebatino Pellim, Sebastião Pedro Martins, Francisco Borges, alferes João de Souza Feitosa, Thomazia de Castro Lima, Felippe José Cardoso, Manoel Joaquim Peixoto, José Joaquim Gomes de Abreu, Antonio Rocha do Corte, José Joaquim de Oliveira, H. W, Beermann, Angelica Januaria Correia, F. Leemck, C. L. P. Roeck, P. Borstelmann, André José Fernandes, tenente Laurentino Peixoto de Mendonça, Constantino José Vianna, major José Guedes Nogueira, capitão Antonio de Araujo Medeiros, alferes Carmo José de Castro, Pedro Claudino Duarte, Domingos José da Silva, Mathias G. de Miranda, Francisco Fontan, José Portella, Francisco da Silva Miranda, Laurindo P. C. Gama, Joaquim Maia, José Sabino de Oliveira, Martinho de Oliveira Borges, José Quirino de Góes, Domingos José de Azevedo Peixoto, Dr. Augusto Frederico de Oliveira e 1 escravo, 1 desertor, 1 Africano liberto e 55 escravos a entregar.

UM POUCO DE TUDO.

Da *Semana Illustrada* copiamos o que segue, que nella é publicado sob varias denominações :

REFLEXÕES DIFFERENTES.

— Em vez de cuidar da alma, aquella velha ainda enfeita o esqueleto.

— Em vez de irem mamar, aquelles dous fedelhos já querem namorar.

* * *

PERFEITAMENTE SERVIDO.

Convidado
— Comi como um frade !
Padre
— Como um lôrpa !
Convidado
— É a mesma cousa.

* * *

O DESCRIDO.

Quanto soffro, meu Deos ! Tenho um sapato,
Que ainda ha pouco comprei, já se rompeu !
Uma pobre casaca que eu amava,
Soluçando morreu !

Como um louco adorei um par de botas
Mas nas garras cahiram do credor !
Uma gravata sequer já não possue
O pobre trovador !

De que serve a existencia ?! Porque vivo ?!
Se não tenho um charuto p'ra fumar !
Tenho médo que até meu pobre corpo
Vá no prego findar !

Porque vivo, meu Deos ? Oh ! maldição !
Vem, oh morte, findar meu soffrimento !
Mas quem sabe ? Talvez na eternidade
Não finde o meu tormento !

Talvez que lá mesmo me persigam
A miseria e os credores infernaes !
Porque tanta descrença no meu peito !
Meu Deos ! não posso mais !

Ás nossas amaveis leitoras offerecemos a seguinte descripção das *modas* que ora reinam :

Toilette caseiro.—Toucado ornado de hervas e flores campestres. Os bandós dos lados e de diante são compostos de caracóes ondelados e levantados. O nó atraz é formado por tres caracóes seguros por um laço de cabello com um pente dourado. Um cordão de flores fórma tufo na parte superior e vem acompanhar os bandós. De um lado cahe uma leve trança, e do outro um tufo de hervas.

Vestido de gaze duplamente listrado de preto. Por baixo vestido de tafetá.

O corpo é decotado, ponteagudo na cintura, adiante e atraz. É guarnecido na borda por um entremeio de renda preta.

A manga é lisa e composta de um entremeio de renda. Sobre cada hombro ha um nó de fita de tafetá branco com dous filetes negros.

A saia é guarnecida de uma grega em entremeios de renda preta, tendo de altura 50 centimetros e 25 de largura.

Nesta grega ha alternativamente uma folha de renda preta com um raminho de flores e um nó de tafetá branco raiado ao meio.

Um grande nó com longas fitas de tafetá branco duplamente listrado de preto é collocado na cintura pelo lado de traz.

Toilette de banho e passeio.—Chapéo á *Alexandrina.* É de palha, de fórma alta e um tanto ponteagudo. A aba é um pouco revirada do lado esquerdo e lisa do direito.

Tres plumas brancas o adornam. Uma cahe para diante, outra para traz, a outra cruza por estas duas, e cahe sobre um tufo de tafetá. Um nó de tafetá guarnece o lado da aba revirada.

A *toilette* toda é de gaze branco listrado de preto, e debruada de tafetá branco. O ornamento consiste em quilhas de renda preta collocadas perpendicularmente e formando um bico da parte superior e uma roseta da inferior.

O paletot é direito, acolxeado em cima, e aberto em baixo, alargando gradualmente.

As mangas são quasi lisas, com costuras cavadas do lado de dentro.

Toilette de menina de 9 annos, para banho.—Paletot de pescadora de cachemira vermelha com capuz, guarnecido de uma ruche que fórma um tufo na frente do capuz. Uma fita de velludo preta acompanha a guarnição.

A manga é direita, ornada da mesma sorte.

O vestido tem dous volumes sobrepostos por dous viezes de tafetá.

Nas aguas de Malaga (Hespanha) deu-se nos fins do mez de julho um funesto abalroamento entre um navio francez e outro inglez. Um periodico de Malaga conta assim este sinistro :

Ás 9 horas da noite do dia 19 apresentou-se neste porto um bote com seis homens, cinco dos quaes disseram ser francezes e um inglez. Os cinco [illegible] eram naufragos do navio francez [illegible] [illegible] do dia 18, a 12 ou 14 leguas ao poente deste porto, navegando com vento á pôpa, o navio que era de tres mastros com 25 homens de tripolação e o capitão Ventre, procedendo de Currengui, na costa do Caromandel, com carga de algodão e outros generos, destinando-se á Marselha, abalroou com o navio inglez *Alice Howthorn*, capitão Hugh, que com 11 homens mais e procedente do Mar-Negro com carga, seguia viagem para Falmouth, e navegava cruzando pela costa de Hespanha. Resultaram do choque taes avarias em ambos os navios que indo a pique tiveram as tripolações que os abandonar immediatamente. Os seis homens apparecidos salvaram-se n'um bote e a remo, sem que possam dar outra noticia sobre a sorte ou paradeiro dos seus companheiros, senão que estão persuadidos que todos se embarcaram em botes, bem que alguns desses sem remos nem leme, havendo-os perdido logo de vista na obscuridade da noite.

O navio francez era de 1,500 toneladas, e trazia 149 dias de viagem, e o inglez era de 500 e trazia seis semanas.

Nas immediações da mesma cidade houve no dia 25 de julho uma terrivel catastrophe :

Iam quatro carros carregados de polvora para os trabalhos do caminho de ferro de Malaga e Cordova.

Um dos carros ia separado adiante e os outros juntos, cada um com mais de 50 quintaes de polvora.

Iam a quatro leguas de Malaga, quando nesta cidade se ouvio uma terrivel detonação, a que seguiram outras menores.

Julgaram uns que era uma trovoada ao longe e outros que era um terramoto.

A verdade, e verdade horrivel, é que tinham ido pelos ares os carros que iam juntos, provavelmente porque alguma faiscas, produzida pelas ferraduras ou rodas, inflammou a polvora.

Pereceram 11 pessoas e 22 muares.

Entre os mortos conta-se um pastor que apascentava o seu rebanho proximo ao lugar da catastrophe, perecendo tambem o rebanho.

Só um dos carros se salvou, porque ia a grande distancia.

Escreve a *Nação* o seguinte :

Dizem as correspondencias da Polonia que o archiduque Constantino recebe diariamente, no correio ordinario, os jornaes e ordens do governo nacional polaco, sem que até agora se tenha podido descobrir o meio de que este se serve para este fim.

Todos os actos do governo nacional têm um caracter mysterioso, que augmenta consideravelmente, o seu prestigio.

Por exemplo, se se quer uma autorisação para viajar, aquelle que a deseja escreve o seu nome, morada e a petição em papel, e deixa cahir este em qualquer das praças de Varsovia.

Geralmente a resposta não se demora mais de 48 horas.

A policia trabalha debalde para descobrir os membros do *comité nacional*, pois que o segredo é fanaticamente guardado.

Ultimamente um joven denunciou uma imprensa clandestina, recebendo por isso 3:000 rublos de recompensa.

Na madrugada do dia seguinte a policia cercou a casa, e, penetrando dentro, encontrou os prélos ainda humidos de tinta, porém os impressores e os impressos tinham desapparecido.

Quando a policia, rebuscando a casa, abriu um armario, encontrou dentro o cadaver do denunciante, marcado na testa com um sello do governo nacional.

Outros casos parecidos a este se repetem com frequencia, e multiplicados e exagerados pela imaginação do publico, infundem um terror tal, que as ordens do mysterioso governo são fielmente cumpridas.

* * *

A imprensa de Barcellona faz grandes elogios a um *estojo telegraphico* ideado pelo Sr *Llobet*, chefe daquelle ramo no caminho de ferro catalão aragonez, e com o qual podem os machinistas ou conductores entender-se com todas as estações em qualquer ponto de via d'onde necessitem fazer communicações.

O estójo tem 40 centimetros de alto, 39 de largo, e 65 de comprido, dividido em dous repartimentos.

O repartimento superior, quando se abre, fica transformado em mesa telegraphica, com seu manipulador no meio, deixando de ambos os lados espaço sufficiente para escrever.

Bem depois um avisador e recepter, os quaes, assim como o manipulador, são do tamanho dos que se usam em todas as estações da linha.

No centro está um pequeno relogio para marcar as horas, um galvanómetro vertical, dous commutadores que dirigem a corrente a duas direcções differentes, e dous para-raios.

Para guardar os objectos de servico e de escriptorio ha quatro gavetas proprias fechadas á chave Na parte inferior ha outra gaveta com uma pilha de doze elementos ; e mais duas outras gavetas menores, uma para oito kilogrammas de sulfato de cobre, e outra para guardar os pés da mesa, que servem para a elevar do terreno, dando maior commodidade.

Todo este estojo é de cobre com adornos de marfim e latão.

* * *

Mr. *Wyatt Reid* acaba de inventar umas cortinas á prova de balla de refle, para protecção dos artilheiros.

É sabido que, em virtude da precisão das actuaes espingardas, os artilheiros, mesmo nos fortes acasamatados, estão expostos á pontaria dos atiradores occultos, e o inventor cita como prova disto o facto de que no sitio de Yorktow, nos Estados-Unidos, se viram obrigadas as forças confederadas a evacuar as fortificações, porque os seus melhores artilheiros eram mortos instantaneamente pelos atiradores federaes no acto de carregar ou apontar a peça, tendo-se dado o caso de um só dos ditos atiradores, occulto, matar trinta ou quarenta homens ao pé de uma excellente peça que tinham os confederados com 10 pollegadas.

O invento de Mr. *Wyatt Reid* é um tecido de malha, de uma fórma particular, que detém uma balla de refle a 50 varas de distancia, e póde collocar-se de modo que não impeça o manejo das peças, nem a sua pontaria ; resultando, além disto, que, se uma balla de peça dá n'uma dessas cortinas, nem por isso a desprende, porque tornam a unir-se naturalmente os dous pannos de que é composta.

* * *

A Inglaterra é inquestionavelmente o paiz onde se effectuam mais transacções pecuniarias, e de maior importancia ; só na praça de Londres houve em uma das ultimas semanas o seguinte movimento :

A importação foi de 1.949,606, inclusive do Brasil além de 1.200,000 em prata recebidas do continente.

A exportação comprehendeu 1.019413 para as Indias occidentaes e 1.277,307 para as orientaes e para a China, além de 1.20,000 em ouro para a Hespanha e 100,000 para a Turquia, podendo-se calcular as remessas particulares para o continente em 1.67, 526, o que prefaz um total de 1.464,26.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 17 DE SETEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

As 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Lemos, Malveira, e supplente Alcoforado, o Sr. presidente declarou aberta a sessão, sendo lida e approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio do Maranhão, accusando o recebimento da lista dos negociantes matriculados neste tribunal.—Archive-se.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça da semana finda.—Archive-se.

Despachos lançados nos requerimentos seguintes :

No de Bernardo José da Silva Guimarães, pedindo o registro de uma procuração.—Registre-se.

No de Luiz Fonseca de Macedo, pedindo o registro da escriptura de arrendamento que junta.—O mesmo.

No de Felisberto Ignacio de Oliveira, visto pelo Sr. desembargador fiscal, pedindo matricular-se.—Matricule-se.

No de Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, corrector, tambem visto, pedindo a desoneração de seu preposto Aureliano Augusto de Oliveira e a substituição deste por João Dorsley Junior.—Passe portaria approvando a nomeação do preposto, que entrará em exercicio, prestando juramento na fórma do estylo.

No de Antonio Pietro, procurador de Manoel Luiz da Costa, pedindo o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

COMMUNICADOS.

Para os Srs. Drs. Urbano e Netto verem e apreciarem o voto livre desta comarca.

Feitas as eleições primarias das tres freguezias da comarca pela fórma e maneira que sincera e fielmente já expozeram ao publico no *Diario* n. 190, constou que ao fim de oito dias aqui chegaram da capital dous soldados de cavallaria com cartas dentro de grandes involucros da secretaria do governo como subscriptos da presidencia aos agentes policiaes e das urnas de ambas as freguezias, em que se enviava a chapa dos tres protegidos conservadores (digo com os subscriptos da presidencia ; por que os vi e muita gente) recommendando-lhe, que não admittissem o menor furo ou desvio de votos, e não satisfeitos ainda assim os dous homens da actualidade com semelhante imposição, encheram as moxilas dos mesmos soldados de cartas para todos os eleitores em particular, a quem se fazia a mesma imposição, ficando um destes soldados com o cavallo cansado em distribui-las, e passados quatro dias foi innundada toda a comarca com cartas aos eleitores dos tres bemaventurados, inclusive a do Catonhé, em tão poucos dias, lá da grande distancia da Bahia, em que se acha, e juntamente do *grande e liberal Dr. Hisbello Corrêa de Mello*, agente policial do Brejo da Madre de Deus, e parente mui chegado do Dr. Urbano, em que recommendava a todos votação cerrada na chapa, e o que mais é guerra de morte e de exterminio ao Dr. Netto !!... seu antigo correligionario, e que relevantes serviços politicos prestára a sua familia !! em paga não só delles como de ir para o purão da embarcação preso, quando o Sr. Catonhé entrava no dia 2 de fevereiro nessa capital, capitaneando uma força em busca dos pobres liberaes !!... por promessa, como se affirma, de um despacho para juiz de direito !! tal é a fraqueza e miseria humana !! sendo logo aprisionadas todas as cartas daquelle Dr. Netto, que apenas constou por se lêr em um dos *Diarios* passados.

Aproximado o dia da eleição secundaria tambem constou que foram os eleitores convidados para uma reunião na vespera, nesta villa, em casa do *bom e liberal delegado* para se —conseguir alguma patota— ou para se—vencer alguma difficuldade, afim de não haver o menor furo, e não se distrahir voto algum ao Dr. Netto, de accordo com o *decidido e liberal vigario* desta villa *e o nunca desmentido patriota Ignacio Corrêa de Mello*, que tanto blazonava e reconhecia o seu liberalismo como honra e padrão de gloria de seu passado, mas que nem isto e nem as relações de parentesco com o Dr. Urbano e amizade com o Dr. Netto lhe valeram para tudo tisnar e vender os seus principios politicos por uma vara de direito promettida a seu filho, conforme se diz, e que talvez assim não aconteça, quando sem este compromisso poderia obtê-la com mais honra e dignidade, e neste sentido consta que aquelles tres *dignos cavalleiros* a pretexto de não haver mais liberaes e sim progressistas, como se isto fosse programma algum, ou que haja algum filho de Deos que seja inimigo do progresso, empregaram todos os meios vis e infames para se dar a derrota completa naquelle doutor ; a ponto que que ninguem appareceu e se atreveu a defender essa causa, que esteve no todo ao desamparo e sem protecção alguma, tal era a guerra e a compressão, como melhor se verá do que fielmente vou expôr.

Dos poucos liberaes da freguezia de Bom Jardim, que por dignidade e aferro aos seus principios politicos deixaram de aceitar empregos publicos de eleição no tempo dos saquaremas, embora por estes muitas vezes offerecidos sem compromisso algum, e só pelas suas bôas qualidades fôra o honrado e probo liberal Manoel Joaquim de Castro, o qual, conhecendo hoje bem os homens e o fim dos ligueiros, abertamente declarou com antecedencia que á elles não pertencia e menos queria ser delles eleitor, e com effeito mui de proposito se retirou para o certoã, até que foram passadas as eleições primarias, mas os ligueiros querendo se acobertar com o nome de um homem de caracter firme como elle o incluiram na lista de seus eleitores, suppondo que com alguma docilidade se prestaria a ser algum transfuga ou manivella, entretanto, voltado que fosse do sertão resolveu não vir ao collegio, como antes affirmára, mas vendo que poderia prestar algum serviço ao seu antigo correligionario Dr. Netto, embora não o conhecesse de perto e menos recommendações tivesse, julgou que sua vinda seria util e proveitosa, mas qual não foi o seu engano, e a decepção que soffreu !! logoque aqui chegou e declarou a sua opinião teve de lutar com mil embarrços e mil torturas, encontrando por toda parte tantas difficuldades e indisposições, e para não se intrigar sem proveito, forçado lhe foi dizer os seus sentimentos quanto fôra bastante aos governadores da urna, e voltar para sua casa na manhãa do dia da eleição sem prestar o seu voto, mas coberto de louros de seus amigos e dos homens justos e honestos que sabem apreciar o merito !! o que deve o Sr. Castro se consolar, e reconhecer que homem de seu caracter não serve nessa época infeliz e desgraçada, e que só são proprios homens como os dous almocreves galinheiros que foram eleitores desta freguezia, e os dous publicos ladrões de cavallos e um assassino, que foram da de Taquaritinga, como é notorio, vindo obter apenas o referido doutor a miseravel esmola de dous votos !!! de quinze a vinte pelo menos que obtivera dos poucos eleitores, que souberam sustentar sua dignidade e que estão promptos a provar por serem engolidos á vista e face de todos !!!, e o que mais admira é, que sendo o Sr. vigario desta freguezia grave e honesto, e que o seu estado e posição mais o põe nesta condição, fosse quem, como presidente do collegio consentisse nessa farça e iniquidade !!! improprios de seu caracter sacerdotal e sizudez que ostenta !!

Não serei eu jámais que manche a honra do Sr. vigario e dos membros da mesa do collegio, ahi estão os proprios eleitores que muitos delles o affirmam e muita gente ; mas fiquem certos, e particularmente aquelle, que tão cêdo sua reverendissima não se poderá lavar dessa nodoa preta em sua conducta, a que o levaram amigos falsos, e que talvez a esta hora já lhe esteja mordendo a consciencia, como devo crêr.

Agora vejam os Srs. Drs. Urbano e Netto, vejam os proprios liberaes, vejam os homens imparciaes e veja o publico em geral e o Brasil todo, como a liga fez as eleições desta comarca, e se ellas foram livres desde o seu começo até o fim, e ao depois julguem se vamos ou não para peior, e se o homem honrado e honesto póde nunca pertencer a semelhante grupo que só vive da ingratidão e da traição sem principio algum mais do que despeito e do interesse pessoal.

Villa do Limoeiro, 12 de setembro de 1863.

O Justus.

O apparecimento de novos lidadores na imprensa jornalistica, é nos paizes livres, signal não equivoco de que a civilisação marcha. A missão da imprensa cada dia se torna mais urgente. Seus empenhos crescem na razão das necessidades sociaes: Se o poder publico acerta em sua marcha, cumpre que a imprensa o ajude, e o robusteça na consciencia de seus actos. Se ao contrario se descarreia do trilho da lei, cumpre advirti-lo, admoesta-lo, e até censura-lo, guardando sempre as devidas conveniencias.

Sob estas condições surje na côrte do imperio o *Expectador da America do Sul*, jornal que nos dizem ser redigido por uma das mais habeis pennas do Brasil. Bem o mostra pela altura do pensamento, pela polidez da phrase, e pela gravidade com que vai discutindo as mais momentosas questões da actualidade. Applaudindo sinceramente a nobre independencia com que o novo campeão se apresenta em frente da situação, lhe desejamos prosperos futuros, a par das bençãos de que se faz creder tão distincto, e luminoso pharol da opinião.

Não concluiremos esta breve noticia, sem saudarmos tambem o reapparecimento do *Constitucional*, que tão conspicuo papel tem desempenhado no paiz e principalmente nos nefastos dias em que a nossa nacionalidade se vio assoberbada pela audacia britannica. Foi sem duvida o *Constitucional* um dos orgãos de publicidade que com mais denodo, e conveniencia ferio a questão internacional, defendendo nossos direitos com a proficiencia, e nobre altivez que todos testemunhamos.

E pois aceite o illustrado campeão os nossos emboras pela sua bem-vinda reapparição.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores.—Se a ingratidão é o vicio que mais desnatura o caracter humano, se é a maior injuria que póde soffrer á humanidade, e se o peior homem no mundo é o ingrato : a gratidão é ao contrario o mais bello florão, a mais bella virtude do espirito humano.

Convencido destas verdades apresso-me á confessar publicamente, e a testemunhar, pelo seu conceituado e assaz lido *Diario*, o meu solemne reconhecimento ao honrado e illustrado medico desta cidade Dr. José Evaristo da Cruz Gouveia, pela perícia e solicitude com que tratou o meu filho João Antonio de Figueiredo e Mello, que a não ser, abaixo da bondade da Providencia, o zelo e sciencia deste distincto medico, teria por certo succumbido a grave molestia que soffreu, e de que felizmente restaurou, a qual, começando por uma orchites nos testiculos, generalisou-se em uma inflammação geral nos orgãos genitaes, tendo grangrenado em differentes partes.

Releve-me o Sr. Dr. Evaristo se offendo a sua bem conhecida modestia, com este publico testemunho de minha gratidão pelo inextimavel beneficio que acaba de fazer a mim e a minha familia, tirando, por assim dizer, da sepultura o meu querido filho, com cuja companhia já não contavamos mais.

Desculpe a satisfação de um pai que vê restituido aos seus braços um filho que o julgava para sempre separado deste mundo, e aceite o reconhecimento de uma familia inteira que sempre terá na memoria o relevante serviço á ella prestado.

Queiram, senhores redactores, dar publicidade a estas linhas.

Cidade de Arêa, 8 de setembro de 1863.

Daniel Eduardo de Figueiredo e Mello.

Srs. redactores.—A correspondencia do Sr. Fr. João do Amor Divino Mascarenhas inserta no seu *Diario* de hoje, me obriga á ractificação de alguns factos no que me diz respeito, o que certamente não faria, se não fosse nella injustamente acoimado de pouco zeloso no cumprimento de meus deveres.

Diz o Sr. Fr. João, que eu não podia ignorar, «que « elle occupára o lugar de prior do convento do « Carmo de Olinda em 1853, já pela carta patente « que publicou com o seu primeiro communicado « (de 27 de abril de 1854) e já porque por minhas « mãos tem passado requerimentos por S. Rvma. « assignados como vigario-prior, desde que demanda pelos bens do seu convento. »

Confesso ao Sr. Fr. João, quanto ao primeiro ponto, que ainda permaneço nesta ignorancia, por não me parecer possivel, que o titulo publicado com o seu dito primeiro communicado, o qual é datado de 27 de abril de 1854, o autorisasse a exercer o priorado em o anno anterior de 1853, como S. Rvma. mesmo o confessa ; e quanto ao segundo ponto, direi ao Sr. Fr. João que não lhe será talvez possivel apresentar um só acto meu, que justifique aquella sua asserção, e para cuja exhibição desde já o convido

Menos exacta é a asserção do mesmo senhor Fr. João, quando diz : « que eu ficára descontente « com S. Rvma. por não haver annuido a que fosse « substituida por outra a grande custodia do con« vento do Carmo de Olinda, que se achava vendi« da illegalmente á irmandade do Santissimo Sa« cramento da matriz do Rio Formoso, conforme « esta havia solicitado de mim, e eu de S. Rvma. ; « assim como que não lhe indigitei onde se achava « um thuribulo de prata pertencente ao mesmo « convento, quando com esse fim veio ter á minha « casa em abril ou maio do corrente anno, e que « se dizia vendido a uma Sra. D. Maria Doro« théa. »

Como resposta a estes tópicos devo declarar, que o Sr. Fr. João veio ter á minha casa por duas vezes tão somente, sendo uma em fins do anno de 1854, por occasião de apresentar-me a sua dita carta patente de 27 de abril desse anno, para se impossar dos bens do dito convento, de cuja arrecadação me achava encarregado por ordem do governo imperial, e cuja posse não teve lugar sem duvida por effeito do meu officio, a que allude, e a outra vez foi na época, e para o fim justamente por S. Rvma. referido.

Ora, se o Sr. Fr. João desde o anno de 1854, época desde quando exerço nesta provincia o lugar de procurador fiscal, até abril ou maio do corrente, em que ultimamente aqui me appareceu, não exerceu acto algum com o caracter de prior do convento do Carmo de Olinda, que eu o soubesse, como solicitaria eu de S. Rvma a substituição da grande custodia do dito convento por parte da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz do Rio Formoso ? Não era isso possivel, e nem a irmandade era nisso interessada ; tanto assim que a acção que se propoz, não foi contra ella, mas sim contra o respectivo vigario, que é quem della estava de posse, e obtendo sentença favoravel em 12 de fevereiro de 1856, foi dita custodia, e bem assim uma navêta e um thuribulo de prata, que tambem arrecadei do vigario de Goianna, entregues em março de 1857 ao prior de então, que supponho ter sido o Rvd. Fr. Luiz da Pureza ; e teria feito certamente arrecadar esse thuribulo, que diz ter sido vendido a D. Dorothéa, se tivesse obtido provas para o fazer.

Concluindo direi ao Sr. Fr. João, que, se o meu officio infelizmente, e bem á meu pesar, servio de base á fogueira armada pelo *Jornal do Recife* para o incendiar, como diz, culpa não foi minha, mas sim de S. Rvma. em ter exhibido um titulo antigo e já revogado, para autorisar o exercicio do seu cargo, em vez de um moderno, e em vigor, como agora somente o fez.

Recife, 17 de setembro de 1863.

Fernando Affonso de Mello.

Srs. redactores.—Na sua *Revista Diaria* de hoje apparece uma *Sentinella da guarda*, pedindo ao Sr. director das obras publicas, que não passe o certificado dos reparos que fiz no canal do Hospicio por faltar o assoalho do passadiço, e tambem por ser má a sua construcção.

Diz o orçamento respectivo por cuja execução me obriguei :

» Art. 1.º :—As obras a fazer-se constam dos aterros e estacadas, que servem de muro de encosto do mesmo passadiço.

« Art. 2.º (descreve o modo por que deve ser feita a estacada).

« Art. 3.º Por detraz das estacadas fazer-se-ha os aterros de areia, até a altura natural do terreno.

Importancia das obras.

« 7 braças de estacada a 60$000....	420$000
« 4 braças cubicas de aterro a 10$000.	40$000
	460$000
« 10 por cento de administração e despezas diversas............	46$000
	506$000

Onde está a obrigação de fazer o assoalho ? Onde foi a tal *sentinella* descobri-la, para querer-m'a impôr ?

Aquillo a que me obriguei está feito, e feito segundo manda o orçamento, e exigio o engenheiro, que inspeccionou a obra, cuja informação por escripto, dada ao respectivo chefe, e archivada na repartição competente, deve merecer mais fé do que a palavra das sentinellas incognitas, que não deitam a cabeça fóra da guarita para não tomarem a responsabilidade do brado que dão intempestivamente.

Quanto a má construcção, eu desafio a *Sentinella* para que desça da guarita, dê alguns passos a frente, e venha de cara descoberta, mostrar-me em presença de quem quizer os defeitos e faltas que commetti.

Marque dia e hora que eu lá o esperarei, e pedirei ao Sr. director das obras publicas, que tambem vá, para vêr como a *Sentinella* ficará confundida.

Se falta o assoalho, a culpa não é minha. A obra foi orçada em 26 de março ; andou em praça, e ninguem a quiz, até que finalmente eu a arrematei em 24 de julho.

Se nesse intervallo arruinou-se o assoalho, que obrigação tinha eu de repara-lo, quando no orçamento não se me dava dinheiro para isto ?

Se o serviço devia ser feito de graça pelo arrematante, por que não ha de sê-lo por quem *mostra* ter muito interesse em que o passadiço seja bom ?

Faça-o a sentinella a sua custa, e não a minha.

É o quanto tem a dizer o

Arrematante.

Francisco Botelho de Andrade.

Recife 16 de setembro de 1803.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

(Extrahido do jornal intitulado *Le Phare*, de 26 de fevereiro de 1853.)

A manufactura de perfumarias, e de mais artigos designados para o immediato uso do toucador, tem durante o espaço de alguns annos multiplicado tão rapidamente, á ponto tal, que uma pessoa vê-se realmente preplexa e embaraçada quanto a sua compra, não sabendo á qual dellas deva dár a preferencia ; não obstante toda a cautela torna-se por sem duvida, mui necessaria a verdadeira escolha das mesmas ; do contrario facilmente corremos o risco, não só em comprar generos de uma qualidade infima e de nenhum valor, mas tambem poderão ser d'uma natureza summamente injuriosa.

Em virtude pois, julgamos prestar um serviço essencial ao publico em recommendar com toda a particularidade os Srs. LANMAN & KEMP ; e o seu vasto estabelecimento de drogas e perfumarias por attacado, em os numeros 69, 71 e 73 Water-street. E' o unico estabelecimento aonde se póde obter a verdadeira e genuina AGUA DE FLORIDA, visto aquelles senhores serem os exclusivos proprietarios da mesma.

Aos senhores eleitores do 3.º circulo lembramos para deputados provinciaes os senhores seguintes :

Dr. Henrique do Rego Barros.
Dr. Francisco de Carvalho Soares Brandão.
Dr. João Coimbra.
Dr. Mendo de Sá Barreto Sampaio.
Dr. Francisco Augusto da Costa.
Dr. Ayres de Albuquerque Gama.
Dr. Manoel Netto de Souza Bandeira.
Dr. José Mendes Carneiro Leão.
Dr. José Candido Dias.

Um eleitor.

Breve resposta ao trecho da correspondencia enviada desta provincia para o «Jornal do Commercio» da côrte em data de 19 de agosto do corrente anno.

Não me sinto dominado do prurido de entreter polemica com o digno correspondente do *Jornal do Commercio* da côrte ; mas o amôr á verdade, á consideração á meus alliados politicos, e a lealdade á meus amigos particulares, me impõe o dever de contestar asseverações em que se procura, com prejuizo de taes principios, elevar a minha posição, dando-se-me os fóros de verdadeira influencia eleitoral da freguezia de S. Lourença da Matta.

Não quero suppôr calculo encoberto no digno correspondente, quando me aponta como verdadeira influencia na localidade em que resido : mas o respeito á verdade exige faça declaração de que nesta freguezia todos os proprietarios e cidadãos dignos de ser attendidos, são considerados nas cousas politicas.

Tambem o mesmo principio de respeito á verdade dirige a confissão que faço, de que o Sr. visconde de Camaragibe é tido entre nós na mais alta estima, que lhe é assegurada pela nobreza do seu caracter.

Feito um semelhante reparo, ainda outro é indispensavel, e é ácerca do boato que se faz correr, em o prejuizo dos meus sentimentos de amisade ao mesmo senhor visconde, quando se me suppõe com elle em dissidencia.

Nunca entre nós se deu dissidencia alguma, e na eleição ultima conservamos a mais perfeita harmonia de pensamento.

Fica por este modo explicado o facto da phantasia da imposição de chapa, e dos desgostos que d'ahi se derivaram ; o que tudo é tão inexacto, quanto é inexacta a temeraria arguição de serem aqui feitas as eleições *á bico de penna.*

A explicação que deveria dar o digno correspondente seria outra e bem diversa ; porque a verdadeira é que as eleições aqui correm de modo desembaraçado, não havendo facilidade em ser fundada especulação entre espiritos dissidentes ; e que sendo por tanto, como é, natural a harmonia dos sentimentos, segura por isso tem sido e será sempre a victoria do pensamento, que é forte por que é de todos.

E se a eleição aqui foi vencida pela opposição *vermelha*, ou conservadora constitucional ; se o governo deixou de pretender influir ostensiva e directamente, como em outros pontos praticou ; se tudo isto constituio maravilhosa excepção para o digno correspondente ; explique elle essa anomalia por qualquer modo, que não pela importancia do meu nome, que se quer elevar com detrimento da influencia real do mesmo visconde, e da consideração de outras pessoas importantes da referida freguezia.

Concluo aqui o que tinha a dizer sobre o trecho alludido, em cuja confecção o digno correspondente deixou que fosse illaqueada a sua bôa fé por informações inexactas de individuos interessados, talvez, em enxergarem divisão nas fileiras de seus adversarios, e desejosos de plantarem desconfianças na intimidade dos melhores amigos, e sobre tudo de quebrantarem a força de adhesões mui sinceras e disenteressadas que cercam o Sr. visconde de Camaragibe, adhesões hoje talvez mais decididas do que em outros tempos.

Engenho Caiará da freguezia de S. Lourenço da Matta, 16 de setembro de 1863.

Luiz Francisco de Barros Rego.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco paga o 11° dividendo de dez mil réis (10$000) por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	194:099$098
Idem do dia 17.	22:956$239
	217:055$337

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	47	
		47
Volumes sahidos com fazendas	122	
» » com generos	145	
		267

Descarregam no dia 18 de setembro

Brigue inglez—*Jashuas & Mory*—mercadorias.
Escuna hollandeza—*Deni*—farinha de trigo.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	19:324$044
Idem do dia 17.	928$302
	20:252$346

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 16. . . .	22:213$161
Idem do dia 17.	2:160$785
	24:373$946

PREÇOS CORRENTES.

Londres, 22 de agosto.

Fundos inglezes.

Do banco, 238 a 240 por £ 100
Consolidados 3 %, 93 1/8 a 93 1/4 por £ 100
Reduzidos 3 %, 93 1/4 a 93 1/2 por £ 100
Novos 3 %, 93 1/4 a 93 1/2 por £ 100
Exchequerbills, março, 1s. desc. 1s. prm. por £ 100
» junho, 1s. desc. 1s. prm. por £ 100

Fundos estrangeiros.

Belgas 4 1/2 %, 98 a 100 por £ 100
Brasileiros 5 %, 102 a 104 por £ 100.
» 4 1/2 %, 93 1/4 a 93 1/2 por £ 100
Confederados 27 25 des.
Egypcios 7 %, 104 a 105 por £ 100
Gregos 32 1/4 33 1/2 a 33 por £ 100
Hespanhóes 3 %, 54 a 54 1/4 por £ 100
» differidos 3 % 48 a 48 1/2 por £ 100
divida interna 3 %, 51 a 52 por £ 100
Hollandezes 4 %, 102 1/2 a 103 1/2 por £ 100
2 1/2 %, 64 1/2 a 65 1/2 por £ 100
Italianos 5 %, 71 1/4 a 71 1/2 por £ 100
Mexicanos 3 %, 38 1/4 a 38 1/2 por £ 100
Peruanos 4 1/2 %.
Portuguezes, 1853, 3 %, 48 1/2 a 49 por £ 100
Dos 1856 - 1862, 3 %, 48 3/8 a 48 5/8 por £ 100
Russos 5 %, 94 1/2 a 95 por £ 100
» novos 5 %, 92 1/2 a 93 por £ 100
» 4 1/2 %, 88 a 90 por £ 100
» 3 %, 58 a 59 por £ 100
Sardos 5 %, 89 1/2 a 90 1/2 por £ 100
Turcos, 1854 6 %, 92 1/2 a 93 1/2 por £ 100
» 1858 6 %, 72 a 72 1/2 por £ 100
» 1862 6 % 68 1/2 a 69 por £ 100
» Internos, 49 3/8 a 49 5/8 por £ 100
» 1863 cautellas, 3 1/2 a 2 1/2 des.
Venezuelanos, 57 1/2 a 58 por 100

Cambios.

Lisbôa 3 m/d, 52 7/8 por £
Porto 3 m/d, 52 7/8 por £
Rio de Janeiro 60 d/v, 25 7/8 por £
Amsterdam 3 m/d, 11 19 1/2 a 11 19 3/4 por £ est
Hamburgo 3 m/d. 13 8 1/4 a 13 8 3/4 por £
Paris 3 m/d, 25 55 a 25 60 por £
» 3 d/v, 25 27 1/2 a 25 35 por £
Marselha 3 m/d, 25 55 a 25 60 por £
Genova 3 m/d, 25 65 a 25 70 por £
Trieste 3 m/d, 11 40 a 11 50 por £
Vienna 3 m/d, 11 40 a 11 50 por £
Madrid 3 m/d, 49 a 48 3/4 peso
Cadiz 3 m/d, 49 1/8 a 49 peso

Metaes preciosos.

Ouro, em barra, de lei 77 s. 9 d. por onça de peso.
Moedas brasileiras novas 77 s. 7 d. idem.
Onças hespanholas 76 s. 6 d. a 77 s. 0 d. idem
» patrias 73 s. 10 d. idem
Prata em barra, de lei 5 s. 1 d. a 5 s. 1 1/16 d. idem.
Patacas mexicanas 5 s. 3 d. idem
Columnares, Carolus 5 s. 4 d.
Crusados novos 4 s. 11 1/2 d. a 5 s. 0 d. idem
Peças de 5 francos 4 s. 11 1/2 d.

Generos de importação.

Algodão de Pernambuco, 20 d. a 23 3/4 d. por lb.
do Maranhão, roda, 21 d. a 24 por lb.
» maquina, 22 d. a 23 1/2 d. lb.
da Bahia, 21 d. a 22 1/2 d. por lb.
Assucar do Brasil, branco, 20 s. 0 d. a 26 s. 0 d. por 112 lb.
Captivo de direitos, mascavado, 16 s, 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb.
Arroz do Brasil, 10 s. 0 d. a 21 s. 0 d. por 112 lb
Não ha.
Café do Rio, 62 s. 0 d. a 72 s. 0 d. por 112 lb.
» lavado, 72 s. 6 d. a 85 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Cacão do Pará, 56 s. 0 d. a 58 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Idem da Bahia, 46 s. 0 d. a 48 s. 0 d. por 112 lb. nominal.
Tapioca do Rio, 1 1/4 d. a 5 d. por lb.
» do Pará 1 1/4 d. a 1 3/4 por lb. idem.
Couros do Brasil :
Seccos salgados, de 24 a 36 lbs., 5 1/2 d. a 6 d. por lb. frouxo.
Seccos, de 8 a 22 lbs., 6 1/2 d. a 7 por lb. frouxo.
Verdes, de 38 a 54 lbs., 4 d. a 4 1/2 d. por lb. idem.
Do Rio de Janeiro :
Verdes, de 48 a 72 lbs., 3 3/4 d. a 4 d. por lb. idem.
Do Rio Grande :
Verdes, de 65 a 70 lbs., 5 1/4 d. por lb. idem.
» de 44 a 50 lbs., 4 1/4 d. a 5 d. por lb. idem.
Seccos, de 28 a 34 lbs., 8 1/2 d. a 9 d. por lb.
» de 20 a 24 lbs., 7 1/2 d. a 8 1/2 d. por lb.
Chifres de 9 a 16 onças, 10 s. 0 d. a 15 s. 0 d. por 123 firme.
» de 22 a 24 onças, 35 s. 0 d. a 42 s. 0 d. por 123
Ipecacuanha, 6 s. 4 d. a 6 s. 7 d. por lb.
Jacarandá do Rio, £ 10 a £ 16 por tonelada nominal.
» da Bahia, £ 9 a £ 13 por tonelada nominal.

Em continuação da nossa revista de 8 do corrente temos a notar o seguinte :

Mercado monetario.—O desconto do banco de Inglatera continúa a 4 p. c. ; a taxa que regula na praça é de 3 7/8 p. c.

Algodão.—No periodo desta revista houve mais movimento, tendo-se quasi desvanecido os receios de uma guerra européa. Sobem as vendas a umas 105,000 saccas.

Assucar.—Houve mais algum movimento, sendo procuradas as partidas em ser para exportar, mostrando-se tambem os importadores menos anciosos por venderem.

As cargas no mar, especialmente do Brasil, são pouco offerecidas, e apenas nos consta a venda da pelo *Maria Charlotte*, vinda da Bahia e constando 300 caixas, 80 barricas e 450 saccas, a 18/6 para o Continente, seguras livre de avaria particular, pesos da factura.

As nossas cotações geraes ficam como segue :

Para o Continente.
De Pernambuco, branco, 24/0 a 25/0.
Dito, mascavado, 17/0 a 18/6.
Da Bahia, branco, 23/3 a 25/0.
Da dita, mascavado, 16/6 a 19/6.

Para o Mediterraneo.
De Pernambuco, branco, 24/0 a 26/0.
De dito, mascavado, 17/0 a 19/0.
Da Bahia, branco, 23/6 a 25/0.
Da dita, mascavado, 16/6 a 19/6.

Venderam-se em Liverpool :

1,015 caixas e 600 saccos da Bahia, a 10/6 no cáes, e 19/7 1/2 no armazem.

6,100 saccas da Parahyba, de 18/9 a 19/0, principalmente ao primeiro algarismo.

4,800 saccas de Pernambuco, a 18/3 no cáes, e 18/9 no armazem.

Café.—O do Brasil em ser foi pouco procurado, e só temos conhecimento de uma venda no mar, a saber, 3,500 saccas pelo *Oscar*, cuja qualidade mal chega a *Good First*, a 71/0 para o Mediterraneo. Actualmente apenas se estão offerecendo duas cargas no mar em primeiras mãos.

Continuamos a cotar as cargas do Rio *Good First* de 69/0 a 70/0 para o Continente.

Em Liverpool venderam-se 370 saccas do Rio e da Bahia de 70/0 a 71 0.

Cacáo.—Não temos transacções a registrar, quér em Londres, quér em Liverpool.

Jacarandá.—Outra quinzena de grande apathia. Não houve nem entradas nem vendas.

Páo-Brasil.—Apathia formal, nem vemos perspectiva de melhora emquanto durar a guerra na America do Norte.

Couros.—Ha alguma procura para as cargas no mar dos salgados do Rio Grande a 5 1/4 d. para os de boi ; em ser ha pouco movimento. Os couros seccos de todas as procedencias estão em grande apathia.

Cambios.—Sobre o Rio de Janeiro apenas effectuou-se uma pequena somma a 25 7/8 d., tanto sobre o Porto como sobre Lisbôa.

Metaes preciosos.—O mercado de prata está em apathia, na falta de procura para a China, e o preço é nominal. As patacas mexicanas foram mais procuradas.

P. S.—Algodão.—No mercado de hoje os preços em geral subiram 1/4 d. em lb. As vendas montam a 15,000 saccas, incluindo 100 saccas de Pernambuco de 21 1/2 a 23 3/4 d., e 900 saccas de Maceió e da Bahia de 21 d. a 21 3/4 d.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio sahido no dia 17.

Portos do sul—Vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Não houve entrada.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 7º batalhão de infantaria.

Castiçaes de latão 2, talha 1, cópo 1, prato de louça 1.

Para o corpo da guarnição da Parahiba.

Caldeirões de ferro para 50 praças 2, cópo de vidro 1, colher de ferro 1, enchadas 2, escarradeiras 2, garfos de ferro 2, paz de ferro 2, prato de louça 1, talha para agua 1, corneta de toque 1.

Para o forte do Buraco.

Enchadas com cabos 3, pá de ferro 1.

Companhia do Rio Grande do Norte.

Bonets 200, sapatos 600 pares, panno azul 700 covados, casemira verde 12 1/2 covados, hollanda de forro 750 covados, brim branco 2,000 varas, algodãozinho 1,500 varas, algodão listrado 1,200 covados, botões grandes de metal amarello 2,800, botões pequenos de dito dito 1,800, colchetes pretos 200 pares.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 18 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de setembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no ultimo do corrente mez finda-se o praso marcado para a arrematação do anno financeiro findo de 1862 a 1863 dos impostos da decima urbana de 20 0/0 do consumo de aguardente, de 4 0/0 sobre os estabelecimentos de commercio fóra da cidade, prensas de algodão, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto, typographias, e fabricas, de 8 0/0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios, de 12 0/0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e de trapiches, de 50$ sobre casas de bilhar, modas, chapeos e roupa feita estrangeira, e de commissão de escravos, de 300$ sobre companhias anonymas e agencias, de 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão, de 30$ por escravo empregado no serviço de alvarengas, de 500 rs. por tonelada de alvarengas e canoas abertas, de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão-morta, e o de carros, carroças, vehiculos e omnibus, ficando sujeitos a serem executados os que não pagarem até aquelle dia.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 2 de setembro de 1863.—O administrador.

Antonio Carneiro Machado Rios.

— Perante o Sr. Dr. juiz de orphãos desta cidade se hão de arrematar por venda na audiencia de 18 de setembro, por ser a ultima praça e requerimento da respectiva inventariante, uma casa terrea [illegible] dominio directo de diversos terrenos sitos á rua Imperial desta cidade.

MUTILADO

— Perante o Sr. juiz de paz do 1.º districto dos Afogados se ha de arrematar nos dias 18 e 25 do corrente e no dia 2 de outubro, ultima praça, a taberna junto a matriz, por execução de Antonio Domingues de Almeida Pôças contra Anna Joaquina do Rego, com a avaliação seguinte : armação e balcão por 40$, um caxão e um caixilho por 10$, uma balança de madeira 2$, tres ternos de medidas de folha 3$, um dito de páo 2$, 50 garrafas vasias 500 rs., 1 barril para azeite 500 rs., mais 3 ditos 300 rs., 1 pipa por 8$, 1 caixão com 1 libra 1½ de sabão a 240 rs.

Arrematação

A continuação da arrematação de diversos escravos pertencentes a herança do finado José Fernando da Cruz, annunciada por este Diario para quarta-feira ultima terá lugar amanhãa sabbado 19 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, vai á praça por venda, o dominio directo de um terreno em Santo Amarinho, na freguezia da Boa-Vista, com 70 palmos de frente e 175 de fundo, avaliado em 350$, ás 11 horas da manhãa.

— No dia 18, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos, se tem de arrematar o dominio directo de um terreno na rua Imperial com 30 palmos de frente e 155 de fundo com alicerce, avaliado por 240$000.

THEATRO
DE
S. ISABEL.
EMPREZA
DE
A. J. DUARTE COIMBRA.
Recita livre da assignatura.
Sabbado, 19 de setembro de 1863.
BENEFICIO DO ACTOR
JOSÉ DE LIMA PENANTE.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á scena o lindo drama em tres actos, de Antonio Mendes Leal, intitulado

DOS E AMOR

PERSONAGENS.

Dr. Oliveira	O Sr. Flavio.
Julio de Oliveira, seu filho	» Lessa.
Henrique Seabra	O beneficiado.
André Monteiro, typographo	O Sr. Guimarães.
Maria Simões	A Sr.ª D. Philomena.
Rosa, sua irmãa	» D. Camilla.
D. Maxima da Purificação, viuva	» D. Jesuina.
Gertrudes, criada do doutor	» D. Leopoldina.

Convidados e criados.

O primeiro e terceiro actos passam-se em Bemfica ; o segundo em Lisbôa.

Em seguimento ao drama o Sr. Pietro Clementini, perito tocador de armonico, condecorado por Sua Magestade o Imperador da Austria, e bem aceito por Sua Magestade o Imperador do Brasil e pelo publico das diversas capitaes em que se tem feito ouvir, executará as seguintes peças :

1.º Quarteto da opera—I Puritani.
2.º Mazurka com variações sobre motivos de Machbet.

O beneficiado cantará depois a jocosa aria do

MASCATE ITALIANO.

O Sr. Pietro Clementini ainda fará ouvir o seguinte :

1.º Cavatina da opera—Ernani.
2.º Retirada dos Austriacos em Solferino.

Terminará o espectaculo com a linda e jocosa scena comica, composta e executada pelo beneficiado, intitulada

NESTE CASO EU NAÕ ME CASO

E' com este espectaculo que o beneficiado espera merecer a protecção do publico pernambucano ao qual elle confessa a sua gratidão pelos subidas provas de estima que já immerecidamente lhe tem prodigalisado.

O drama é uma das melhores producções do distincto dramaturgo o Sr. Antonio Mendes Leal. Representa um bello quadro de nobres e generosos sentimentos de dores intimas e de caracteres existentes na sociedade.

Quanto ao mais o publico julgará depois do espectaculo.

Desejando abrilhantar o seu beneficio com dôces sons de um instrumento melodioso, o beneficiado apresenta o Sr. Pietro Clementini para executar diversas composições, e assim tambem para torna-lo conhecido do publico.

Principiará ás 8 horas.

A ULTIMA SEMANA
DO
CIRCO
GRANDE OCEANO

DE
SPALDING & ROGERS
Director geral—*Charles J. Rogers.*

SABBADO
19 de setembro.
BENEFICIO
DE
ANDREW LEHMANN
O PALHAÇO--ARTISTA
E
uma trovoada de novidades !

GALHOFA ! GALHOFA ! GALHOFA !

Aviso

Um alfaiate estará prompto para coser os botões dos colletes que porventura estourarem durante o tempo que os espectadores estiverem arrebentando de rir.

Engraçada arte de montar a cavallo !
Engraçadas gymnasticas !
Engraçados acrobaticos !
Engraçadas dansas !
e a mais jocosa de
Todas as pantomimas engrançadas !

Aviso particular.

Previne-se aos espectadores para que se não precipitem em um desses descommedidos paroxismos de riso, visto que o palhaço não se torna responsavel por algumas explosões que disto possa resultar.

Gratificações

Afim de que o publico não passe participar dos actos comicos que serão produzidos nesta occasião, o *Palhaço* offerece o seguinte induzimento, a saber:

Recompensa 7$

a todas as pessoas que pagarem 25$ por um camarote.

Recompensa 2$

a todas as pessoas que pagarem 5$ por uma cadeira.

Recompensa 500 rs.

a todas as pessoas que pagarem 2$ por uma entrada de platéa geral.

Outro aviso especial.

Sendo informado o Palhaço depois do que acima fica dito, por um afamado medico seu amigo, que não havia perigo algum em comprazer n'um desatinado e longo riso ; pelo contrario, contribue para o bom estado de saude e obesidade.

Ler ! Reflectir ! Preparar !

Nesta occasião se produzirá a comica mysteriosa, irrisoria, sentimental, metaphorica, incomprehensivel e romantica pantomina, intitulada

MÃI GANSA
OU
O OVO DE OURO.

Com maravilhosas metamorphoses, transformações magicas e resultados inexplicaveis, comprehendendo nisto mais de 30 artistas, segundo foi produzido na côrte pelo Circo Grande Oceano, e nas principaes cidades da America do Norte e Sul, aonde foram sempre recebidos com freneticos applausos.

PERSONAGENS.

Mãi Gansa (fada)	*Mr. H. W. Ruggles.*
Carlos (moço pobre)	*Mr. Henry Rollande.*
Armand (pai de Maria)	*Mr. W. Duverna.*
Squire Bugle (ricaço velho gaiteiro)	*Mr. Andrew Lehmann.*
Maria (filha de Armand)	*Miss Kate Ormond.*
Uma gansa (que põe ovos de ouro)	Joven *Carlos Fish.*

Argumentos e incidentes.

Os amantes Carlos e Maria não podem casar por ser o primeiro pobre. O ricaço velho gaiteiro, Squire Bugle, pede a mão de Maria e esta lhe é dada. Mãi Gansa dá a Carlos uma gansa que põe um ovo de ouro todos os dias. Carlos faz presente da gansa a Armand para sua filha, porém, o velho avarento e ambicioso, ancioso de obter de uma só vez todos os ovos, quer matar a gansa, e é impedido pela Mãi Gansa que retribue a todos, transformando-os, por magica, nos seguintes caracteres, (como, segundo se suppõe, fazem as fadas a todos os pais ambiciosos que intervem nos virtuosos amores de seus filhos) :

Carlos (Mr. *Henry Rollande*) em	*Arlequim.*
Maria (Miss *Ormond*) em	*Columbina.*
Armand (Mr. W. *Duverna*) em	*Pantaloon.*
Squire Bugle (Mr. *Andrew Lehmann*	*Palhaço.*

Os outros papeis são desempenhados pela companhia.

AGORA COMEÇA A FOLIA.

Os padeiros em aperto.—Quem roubou os pasteis ?—Um espeto manobrado com vantagem.

O caçador e os salteadores de estrada.—A bolsa ou a vida !—Uma pequena partida de dados.—Degolação sem guilhotina.—O palhaço feito um grande doutor em medicina.

Promenade fashionable.—Sentido com os ladrões! —A vendedoura de peixe e uma senhora do tom. —O pedreiro com o nariz escangalhado.

O pobre emigrado e sua familia.—A criança entregue a nova ama.

Jig tambour major e prisão do desertor.—A sentença e a execução ! Nem sempre se pode confiar em armas de fogo.—E' mais agradavel o som de guitarras do que o de uma descarga de fuzilaria.

As mercadorias parisienses do negociante vão ter a outras mãos.—A commoda ratoeira e o gato fóra da caixa. — *Vive l'Empereur ! Vive Napoleon le Grand !*

Dia de compras na praça do mercado. — Quem roubou os ovos ?—Um frango e um marreco chocados com a maior brevidade.—Cahem as figuras. —A louça quebrada, os ovos estragados e a hortaliça, carne e peixe atirados pelo chão.—A praça do mercado em barulho.

TOURO BRAVO !
TOURO BRAVO ! !
TOURO BRAVO ! !

W. *T. B. Van-Orden Junior,*
Secretario.

AVISOS MARITIMOS.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, por ter a maior parte do carregamento prompto : para o resto trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O patacho *Social*, 1ª classe e 1ª ordem, segue breve, ainda recebe alguma carga á frete e escravos : trata-se com Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
5 casas terreas edificadas em chãos proprios.
Sexta-feira 18 de setembro.
HOJE.

O agente Pinto legalmente autorisado, fará leilão de 5 casas terreas, (em um ou mais lotes a vontade dos compradores) novas e edificadas em chãos proprios na rua dos Prazeres freguezia da Boa-Vista do lado do nascente com duas salas, quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, d'entre as quaes duas tem no quintal um quarto para pretos e tanque.

Os pretendentes poderão obter do mesmo agente as chaves e qualquer informação a respeito das mesmas casas, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 24, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
40 duzias de marroquim avariado.
HOJE
Sexta-feira 18 do corrente á 1 hora em ponto.

O agente Pinto fará leilão á requerimento de Vaz & Leal, por autorisação do Sr. consul de França, em presença de um seu delegado e por conta e risco de quem pertencer de uma caixa marca V&LL n. 870, com 40 duzias de carneiras de côres, avariada a bordo do navio francez *Coligny*, capitão Nicolas, procedente do Havre.

O leilão será effectuado no dia e hora acima dito a porta da alfandega.

LEILÃO
DE
100 saccos com milho
HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de cerca de 100 saccos com milho muito novo em um ou mais lotes a vontade dos compradores : sexta-feira 18 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Correntes de ferro, cadernaes, ensarcias, moitões etc.
HOJE

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão diversos lotes de correntes, 1 ancora, uma porção de cabo alcatroado inclusive ensarcias, brandais, oitões, candelicias e mais outros, 4 cadernaes grandes de 2 pannos, 6 moitões grandes, 4 ditos pequenos, 3 páos de pinho sendo caxangueijo, mastareo e pao de cutelo e mais outros objectos que serão patentes no acto do leilão : sexta-feira 18 do corrente pelas 12 horas da manhãa no largo da escadinha da alfandega.

LEILÃO

Sabbado 19 do corrente ás 11 horas á rua da Cadeia numero 53.

DE

Um guarda louça, carteiras, cadeiras, consolos, mesas, quadros, mappa, secretária, resfriadeira, relogio suisso, tinteiro de prata, estante grande para guardar livros, camas de ferro, paliteiro de prata, bandejas, missangas 200 massos e outros objectos miudos que

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora.

LEILAO
DE
Escravos e moveis
HOJE
Sexta-feira 18 do corrente ás 10 1½ horas.
Sem limites.

O agente Simões fará leilão no dia e hora acima dito em o armazem á rua do Vigario n. 11, de diversas obras de marcineiria, relogio de cima de mesa, quadros etc., como tambem os seguintes escravos : um de idade 36 annos, nação, um de idade 60 annos crioulo, uma escrava crioula de 30 annos, perfeita quitandeira, uma dita crioula de 25 annos, cosinha, lava e engomma perfeitamente, todos sadios e bonitas figuras, os quaes vendem-se para pagamento e por isso sem reserva de preço.

LEILÃO
DE

168 tonelladas de carvão de pedra.
310 caixas com latas de gaz.
2 lanchas novas.
2 balieiras novas.
50 peças de cabos de manilha.
44 ditas de dito alcatroado.
8 barris com carne de vacca.
3 latas com verniz.

Sabbado 19 de setembro.

Henry Manter capitão da galera americana *Samuel Robertson*, arribada neste porto por força maior onde foi legalmente condemnada, fará leilão por conta e risco de quem pertencer precedida a autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega com assistencia de um empregado da mesma repartição para o effeito nomeado, em presença do consul dos Estados-Unidos e por intervenção do agente Pinto, dos objectos acima descriptos, parte do carregamento da referida galera, cujo producto servirá para occorrer as despezas que o mesmo navio tem feito neste porto.

O leilão terá principio ás 10 horas do dia acima dito no armazem do barão do Livramento cáes d'Apollo.

LEILÃO
DE
PREDIOS
Terça-feira 21 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado venderá em leilão os predios seguintes :

1 sitio na rua da Fundição em Santo Amaro em chãos proprios, murado por tres lados, contendo dentro 4 casas terreas todas com portão para o largo projectado para a capella, duas meias aguas, um alicerce com 32 palmos de frente e 90 de fundo proprio para nelle se levantar sobrado, o referido sitio além de muito arvoredo tem um excellente viveiro e tem sahidas com portões para as ruas da Fundição e estrada do cemiterio.

Umagrande casa terrea com cocheira, estribaria, banheiro de pedra e cal, com mais outra casa a beira da estrada, parte murado, em chãos foreiros no lugar Parnameirim, o sitio todo plantado de arvoredos e grande baixa de capim.

Um grande sobrado no principio da estrada de João de Barros, com 400 palmos de frente e 2,100 no maior fundo, em chãos proprios, com cocheira, estribaria, quarto para banho, quartos para criados, agua encanada para a estribaria, banheiro e cosinha, o sobrado todo forrado de papel e pintado a branco e o quintal murado, além do sobrado que fica descripto ha mais terreno, a poder ser dividido para differentes edificações podendo ser vendido em lotes de differentes palmos o que melhor se poderá verificar em vista da planta em mão do referido agente que está prompto a dar explicações necessarias bem como a mostrar os titulos da legitima posse e o leilão será effectuado terça-feira 21 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo ao pé do armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão, defronte da associação commercial.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Sabbado 26 do corrente mez se extrahirá a segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja de Nossa Senhora das Neves de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CURATIVO
PELAS
PILULAS PAULISTANAS.

Eu abaixo assignado, Bento Ferreira de Moraes, soffrendo a molestia do *desmancho de sangue*, procurei no principio della o tratamento por meio de um dos abaixo assignados, mandando-me immediatamente o autor Carlos Pedro Etchecoin entregar : em menos de quatro mezes tudo se extinguio ; porém ainda mandou-me seguir o tratamento para bem purificar a massa do sangue.

Santa-Branca, 13 de março de 1859.—A rogo do Sr. Bento Ferreira de Moraes, *Salvador José de Araujo.*—Como testemunhas, *Joaquim Eleuterio de Souza.*—*Joaquim Rodrigues do Prado.*

AGENCIA PRINCIPAL
Rio de Janeiro, rua do Parto, n. 119.
DEPOSITO EM PERNAMBUCO
Na pharmacia do Sr. José Alexandre Ribeiro rua do Queimado n. 15.

— Precisa-se alugar uma escrava que cosinhe e engomme ; na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Ainda resta para se alugar 2 casas novas agora acabadas, optimas para passamento de festa, por ser muito perto da praça, no lugar da Capunga, na primeira entrada antes de chegar á S. José do Manguinho, com varios commodos, quintaes amurados ; a tratar no mesmo lugar n. 19.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro : na rua Direita n. 20.

— Aluga-se a nova casa terrea n. 1 B da rua dos Prazeres da Boa-Vista : a tratar na rua estreita do Rosario n. 28.

— Felicia, crioula, preta fula, baixa e grossa do corpo, rosto carnudo e redondo, bons dentes, olhos amortecidos, braços grossos, tendo no direito uma cicatriz de um golpe acima do sangradôro, mãos curtas e grossas, tendo um pequeno defeito no dêdo grande da mão esquerda, pés curtos, largos e chatos, representa ter 24 á 26 annos de idade ; quem a aprehender leve-a á rua da União n. 38, ou na cidade do Rio Formoso na casa do collector das rendas geraes, que será gratificado.

— Domingos José Pereira Rocha, subdito brasileiro, retira-se para Portugal.

— Precisa-se tomar a premio a quantia de 10:000$000 rs. dando-se hypotheca em predios de valor muito superior. A pessoa a quem convenha dirija seu nome em carta fechada, á livraria da Praça da Independencia n. 6 e 8, com as iniciaes P. M. para ser procurado.

Attenção

O Sr. José Paulo do Rego Barreto, advogado na villa do Cabo, tenha a bondade de dirigir-se á loja de José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, a negocio.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em seus muito felizes bilhetes garantidos as sortes de 1:000$, de 500$ e outras de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da Santa Casa da Misericordia e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios integralmente sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em sua dita casa e nas outras do costume os novos e felizes bilhetes da segunda parte da primeira loteria a beneficio da igreja das Neves de Olinda, que se extrahirá a 26 do corrente mez e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagas uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios	2$750

Manoel Martins Fiuza.

AMA.

Precisa-se de uma ama de leite para acabar de criar um menino : a tratar na rua do Imperador n. 54, livraria.

— Alugam-se o 1.º 2.º e 3.º andares do sobrado da rua da Lapa n. 13 por barato preço : a tratar na praça da Boa-Vista n. 9.

— Aluga-se uma preta optima engommadeira e cozinheira, e faz todo o mais serviço interno de uma casa de familia : na praça da Boa-Vista numero 9.

Companhia fidelidade d seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— O Sr. José Francisco das Neves tem uma carta vinda da Europa na rua do Queimado n. 37, que póde mandar receber, pagando o porte deste annuncio.

— Aluga-se uma boa escrava robusta e de boa conducta para fazer o serviço de uma casa interno e externo : quem precisar, dirija-se á rua dos Pires n. 54.

— No dia 16 do corrente voou da rua da Gloria para a banda da Ponte Velha um papagaio com um pedaço de corrente no pé ; se a pessôa que o pegou, tiver consciencia e o queira restituir a seu dono, póde mandar á rua da Gloria n. 3, que receberá recompensa se o exigir.

— Aluga-se uma preta escrava para ama de leite, e não obstante ter um filho de 2 mezes tem abundancia de leite e muito bom, cozinha e engomma bem, por preço commodo : quem quizer annuncie para ser procurado.

Em resposta se será verdade.

Um neutro que, em uma das columnas do *Jornal do Recife* de hontem, leu um annuncio assignado pelo Sr. G. S., e ao mesmo respondo para que não passe desapeacebido. Tenciono lançar mão da penna para esclarecer ao dito senhor, por primeira e unica vez que (neste assento) em quanto ao que dizem alguns rapazes da tal sociedade, Sera—Não. é verdade que, não só estava, como estão por mudar-se para o dito lugar onde funcciona o Club Commercial. Porém creio que perdem as esperanças de conseguir esta casa, porque as despezas ultimamente feitas não convida os socios da mesma por esta mudança. A respeito de mobilia, creio não se mandar fazer por hora. Assim contaram-me, porém estão em projectos com brevidade. Aos espelhos disse-me um socio da mesma sociedade, deverão estar por todo mez vindouro em Pernambuco. E em quanto ao seu conselho Sr. G. S. os terpsichorenses, creio recusar, dizendo-lhe, antigo ditado, não desprezasse, conselhos e rapé dá-se a quem pede ; se aponto tal conselho é porque vejo ser necessario. Em quanto a loucura ! como V. S. diz, ah ! ah ! ah ! só riso no caso. Em quanto a dinheiro, só V. S. é que tem ? não. Peço-lhe senhor que se informe melhor, assim como está informado de espelhos, mobilia, pretenções de casa, etc. etc.

Um neutro.

Caixeiro de escripta.

Quem precisar de um caixeiro para escripta, dirija-se á rua das Larangeiras n. 5, primeiro andar, das 8 da manhãa ás 9 da noite em dias uteis, e das 7 da manhãa ás 8 da noite nos domingos.

— Aluga-se a casa terrea n. 9 no principio da rua Imperial, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba : a tratar na rua do Queimado numero 71.

— O Sr. Sesostris Silvio Sarmento tem uma carta nesta typographia para ser entregue em mão.

— Precisa-se de uma ama para o serviço diario de uma casa de homem solteiro : na rua da Roda numero 54.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama de casa : na rua da Gloria n. 44.

— A pessoa a quem pertencer umas madeiras que existem na estação das Cinco Pontas, vindas no trem da semana passada, querendo vende-las, dirija-se á rua da Moeda, taberna n. 29, que ahi achará com quem tratar.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda de pharmacia : na botica da rua do Cabugá n. 11.

PRECISA-SE

de uma pessoa que se encarregue de engommar para pequena familia : a mandar sua morada e preços em carta fechada á loja ns. 6 e 8 da praça da Independencia, com a inicial Z.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE DOS COCHEIROS EM PERNAMBUCO

O Sr. presidente da sociedade União Beneficente dos Cocheiros convida aos senhores socios que tenham a bondade de comparecer no dia 21 do corrente mez, ás 8 horas da noite, na sala das nossas sessões, para tratarmos de negocios tendentes á mesma ; e ficando todos prevenidos para o 23 do mesmo mez, acharem-se as 2 horas da tarde na mesma casa para fazermos a nossa eleição.

Sala de nossas sessões 17 de setembro de 1864.

Balbino José dos Santos,
2.º secretario interino.

— O Sr. Luiz José Marques queira apparecer nesta typographia.

— Precisa-se arrendar um sitio perto desta praça com commodos para ter vaccas de leite, baixa para capim e olaria : trata-se na rua do Imperador, livraria universal de Guimarães & Oliveira.

Botica e armazem de drogas
Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia:

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (meselado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Railys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

COMPTABILIDADE COMMERCIAL
PELO
DR. WITRUVIO PINTO BANDEIRA
Professor da segunda cadeira do Curso Commercial Pernambucano.

DOUS BELLOS VOLUMES EM 8.º FRANCEZ
COMPREHENDENDO

O primeiro—Prelecções theorico-praticas de escripturação mercantil.
O segundo—Noções de arithmetica commercial, adaptadas á pratica das operações commerciaes e elementos do systema metrico com suas applicações ao commercio.

PREÇO DE CADA VOLUME 5$.

Esta obra, apezar de elementar, vem preencher uma lacuna, que era sentida entre nós onde fallecem escriptos de certas especialidades com accesso a todas as intelligencias ; e assim o editor pensa fazer um serviço dando-lhe publicidade, tanto mais quanto hoje, que as transacções commerciaes e industriaes vão entre nós tomando notavel desenvolvimento, deve entrar na educação daquelles que se querem applicar a taes ramos da vida o conhecimento dos principios da comptabilidade administrativa e commercial.

Com este intuito, sob uma fórma essencialmente classica, reuniu o Sr. Dr. Witruvio os principios da comptabilidade commercial no que tem elles de mais elementar, e coordenou-os de modo a facilitar o mais possivel o seu estudo ás pessoas que se destinam ás profissões commerciaes, sendo taes a concisão e a clareza postas no desenvolvimento respectivo, que pode-se aprender a materia, chegando-se a escripturar os livros por partidas dobradas e applicar o calcullo ás operações do commercio, sem carecer da intervenção de um mestre.

O primeiro volume, formulado sobre a obra de Bertrand, occupa-se mais especialmente da escripturação mercantil por partidas dobradas, cujos principios são desenvolvidos em harmonia com a legislação brasileira, contendo além disto um importantissimo appendice sobre as sociedades commerciaes em todos os seus movimentos, quer pelo lado da escripturação, quer pelo da formação, existencia e extincção dellas em face da lei. Neste appendice, duplicadamente recommendavel por sua originalidade e pelo cunho de especialismo, tem o commerciante uma guia para sua direcção, qualquer que seja a fórma da sociedade que contraia. Completa este volume o specimen ou resumo de uma escripturação, ficticia é verdade, mas em tudo semelhante á de uma casa de commercio ordinario, offerecendo uma serie de operações successivamente mais difficeis, que assim inicia gradualmente a maneira de escriptura-las nos differentes livros de uma casa de commercio.

O segundo, egualmente formulado sobre a obra de Kottinger, occupa-se particularmente da arithmetica commercial com exercicios e problemas pelo meio mais simples, facil e breve da regra conjuncta, acerca de todas as operações praticas usuaes no commercio, envolvendo calculos de cambios de praça á praça e por praças intermedias, bem como negocios de bancos com arbitragens de cambios, além do desenvolvimento do systema metrico em suas relações com o commercio, illustrado por meio de tabellas de conversão.

O editor nada mais accrescentará á estas breves palavras, que assás demonstram a importancia real desta obra, devida a intelligencia e a applicação accurada do seu autor, senão que é ella de utilidade geral, e que a nenhum commerciante e mesmo a homem algum de lettras é licito deixar de possui-la em sua estante ; pois o commercio em suas variadas evoluções, entende actualmente com tudo que se liga a vida.

A assignatura toma-se nas livrarias dos Srs. Guimarães & Oliveira, Nogueira de Souza, Julião & Pereira e Geraldo H. de Mira, sendo realisada sua importancia pela quota de cada volume ao sahir do prelo, para o qual ora entra o primeiro.

O EDITOR.

PHOSPHATO DE FERRO

DE LERAS, DOUTOR EM SCIENCIAS, INSPECTOR DA ACADEMIA DE PARIZ, etc., etc.

Este novo ferruginoso, approvado por todas as Academias da Medicina do mundo inteiro, reune a composição dos ossos e do sangue, e contem o ferro em estado liquido. Segundo as observações feitas nos hospitaes de Pariz e consignadas no Prospecto : elle é superior ás **Pilulas ferruginosas, ao lactato de ferro, ao ferro reduzido pelo hydrogeneo, ao citrato de ferro, ás Pilulas e Xarope de Iodureto de ferro** : elle cura rapidamente a ictericia branca, côr pallida, dôres d'estômago, digestões penosas, affecções nervosas, escrophulas, mingoa de sangue, perda de força e appetite, irregularidades, faltas menstruaes, e fluores brancas. E o melhor adjuvante do **Oleo de figado de bacalhão.**

Depósito geral : em *Paris*, en casa do MM. **Grimault e Cª**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de **Rodrigo da Costa-Carvalho**; no *Porto*, en casa de **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **viuva Peixoto e Diniz**, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, en casa de **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, en casa de **Ferreira e Cª**; em *Pernambuco*, **Shoum e Cª**, rua da Cruz, 22; **Souza**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

PROTEJAM TODOS
Ao importante estabelecimento de fazendas á rua do Crespo n. 17, de José Gomes Villar

☞ Protejam Exmas. senhoras a este bello estabelecimento de fazendas.

Ahi Vv. Excellencias encontrarão as melhores fazendas as mais modernas vindas em direitura de Paris e Inglaterra.

Chegaram de Paris os mais bellos cortes de lãa com barras delicadissimas, a elles antes que se acabem.

Peças de madapolão de 12 jardas a 4$, 4$500 e 5$, ditas de algodãozinho de 10 jardas a 4$ e 4$500, ditas de bretanha de rôlo a 3$, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, cambraia lisa fina de 10 jardas a 4$ a peça, chita franceza fina escura a 320 rs. o covado, lãas de côres muito delicadas a 320 e 360 rs. o covado, vestidos de blond com capella e manta proprios para noivas, manteletes, capas pretas de muito gosto a Luiz XIV, solfermos pretos bordados, chapelinas de muito gosto, véos para chapéos pretos e brancos, vestidos brancos bordados, cassas de côres lindissimas a 240 e 280 rs. o covado, organdys de muito gosto a 400 rs. o covado, chapéos de sol de panno para meninos a 1$600 cada um.

Musicas importantissimas para piano e canto de todas as forças e se vendem por baratissimo preço para acabar.

Admiraveis lãas escossezas de muito apurado gosto proprias para vestidos no verão fazenda optima de 3 e 4 palmos de largura a 400 e 500 rs. o covado.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO.
DA
ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA
E
JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA
CHAPAS MEDICINAES
ELECTRO--MAGNETICAS EPISPASTICAS
DE
RICARDO KIRK
Para serem applicadas ás partes affectadas, sem resguardo nem incommodo

Muito conhecidas nesta côrte e em todas as provincias deste imperio, pelos seus infalliveis resultados em todos os casos de inflammação, sejam externas ou internas *(com cansaço e falta de respiração)* como do estomago, figado, baço, bofes, rins, utero, peito, palpitação de coração, gargantas, olhos, erysipellas, rheumatismos, paralysia, e todas as affecções nervosas, etc., etc.

Igualmente para quaesquer inchações, feridas, tumores intestinaes e venereos, scrophulas, lobinhos, papos, etc., etc., sejam qual for o seu tamanho e profundeza, por meio da supuração serão radicalmente extirpados.

(Estas *chapas* não podem fazer mal de forma alguma, ellas tem sido applicadas aos olhos com o melhor successo, vejam-se os attestados de curas completas que já foram publicados pelos jornaes.)

O uso dellas aconselhado e receitado por habeis e distinctos facultativos, sua efficacia incontestavel, e as innumeras curas completamente obtidas nas diversas molestias em que foram applicadas, e fazem merecer e conservar a confiança do illustrado publico, que já tive a honra de merecer delle 25 annos de existencia e de pratica.

N. B. Nesta côrte e de todos os pontos desta imperio recebem-se participações satisfactorias e respeito das ditas chapas medicinaes.

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, com todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora, menino ou criança, declarando a molestia e em que parte do corpo existe.

Para inchações, feridas, lobinhos, papos, etc. ; o molde justo de seu tamanho em um pedaço de papel, a declaração onde existe, afim de que a chapa seja da fórma da parte affectada, e para que possa ser bem applicada em seu lugar.

PODE-SE MANDAR VIR DE QUALQUER PONTO DO IMPERIO DO BRASIL

As chapas serão acompanhadas das suas competentes explicações, e tambem de todos os accesorios necessarios para suas applicações.

Consulta ás pessoas que se dignarem honra-lo com a sua confiança, todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa as 2 da tarde.

ESCRIPTORIO
N. 119 RUA DO PARTO N. 119
RIO DE JANEIRO
E EM PERNAMBUCO

Para as encommendas ou informações dirijam-se á pharmacia de José Alexandre Ribeiro, rua do Queimado n. 15.

MUTILADO

Attenção.

Desencaminhou-se na manhã de [...] rente uma cadelinha [...] ilhas pretas, a qual segue atrás de uma praça urbana até a travessa do Camarão, no bairro da Boa-Vista, onde suppõe-se que foi agasalhada em uma casa na dita travessa. Pede-se, pois, a quem a tiver em seu poder que a restitua nas Cinco Pontas, casa n. 72, ou na repartição da policia, protestando-se contra quem a tiver occulta, e recusar entrega-la.

— Dá-se dinheiro á juro sobre penhores: no pateo do Terço n. 12.

— Precisa-se de 1:400$ a premio com hypotheca de escravos: quem tiver annuncie neste mesmo jornal.

— Aluga-se o segundo andar por cima do Felix alfaiate.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos e melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5$; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, a 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

CABRETOS

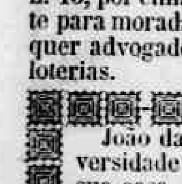
Para dentro e fóra da cidade se manda conduzir objectos por barato preço: a tratar no armazem na bola amarella da rua do Imperador no oitão da secretaria da policia.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Gloria n. 116, ladrilhada e pintada de novo e commodos para grande familia, a loja do sobrado n. 35 da rua da Matriz e o primeiro andar da casa n. 34 da rua da Senzala Velha: a tratar na refinação da rua da Senzala Nova n. 4.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.



Ainda está por se alugar o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora: quem a quizer, dirija-se á essa mesmo rua, casa, n. 10.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Crespo n. 15, por cima da thesouraria das loterias, decente para morada de pequena familia, ou para qualquer advogado: a tratar com o thesoureiro das loterias.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Laboratorio homeopathico, rua Nova n. 43.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho tem encarregado da sub-gerencia do seu estabelecimento ao Sr. José Alves Tenorio, professor em homeopathia, e competentemente habilitado para substitui-lo em qualquer ausencia.

— Os administradores da massa fallida de Francisco Moreira Dias convidam aos credores da mesma firma a apresentarem seus titulos, afim de se proceder a devida verificação; na rua da Cruz numero 54.

— Alugam-se tres mei-aguas na rua da Atraição ns. 1, 3 e 6: a tratar na rua do Rangel, taberna n. 7.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

— Precisa-se alugar um moleque de 12 a 14 annos para comprar na rua e arranjos de casa: na rua Direita n. 43, primeiro andar.

— Aluga-se um sitio com casa terrea na cidade de Olinda, na rua de Baixo, com frente para a rua do Cabral, e fundo para a estrada do norte, o qual alem da casa de morada, tem estribaria, casa para pretos, capim para 2 cavallos, e arvores de fructo, muito fresco, sem casa na frente: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Excellente morada.

Aluga-se uma bôa casa de pedra e cal com quintal todo murado, tendo 2 salas, 4 quartos, cosinha fóra, estribaria, casa para escravos, muito fresca por olhar para o nascente, sita na Estrada Nova defronte da entrada para o engenho Cordeiro: os pretendentes podem procurar na rua da Cadeia escriptorio n. 41.

— Precisa-se alugar um primeiro andar de um sobrado nas seguintes ruas: Imperatriz, Aurora, Nova, Crespo e Imperador para residencia de um estrangeiro que se veio estabelecer nesta cidade; quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Imperatriz n. 40, a fallar com Leopoldo Ferreira Martins Ribeiro.

Aluga-se

o bem conhecido sitio na estrada no Monteiro, o qual foi occupado algum tempo pelo Sr. consul hespanhol, tem excellentes commodos para grande familia, tem seu jardim bem tratado, tem bom poço de agua de beber, cocheira, estribaria, casa para criados, e todo fechado de muros, tem dous portões, um na frente da estrada, outro no fundo que tem sahida para a margem do rio para o bello banho: quem o pretender, dirija-se á rua larga do Rosario n. 21, a fallar com o proprietario Henrique Jorge.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito de 14 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 179.

— Precisa-se de um caixeiro para um deposito, de 14 a 16 annos, que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 124.

— Precisa-se de uma ama, preferindo-se escrava: na rua de Aguas-Verdes n. 86, primeiro andar.

[...] merece attenção.

Uma pessoa branca com alguma educação e só tendo em companhia a viuva materna, se offerece nos misteres seguintes, a quem se quizer utilisar.

Tem conhecimentos juridicos com que se póde haver muito bem em quaesquer acções civis ou crimes de que as vezes urge tratar-se quando menos se espera. Trata medicamente e com proveito a muitas molestias.

Tem o necessario saber para guiar noviços officiaes de carpina no fabrico de varias obras como casas, carros, apontamentos de machinas de engenho, quando exijam taes serviços. E' igualmente pratico nos trabalhos agricolas em administrar engenho, acrescendo por si, saber fazer assucar e o purgar, com o que é mais provavel prevenir prejuizos não pequenos que as vezes se dão com os assucares ruins, só conhecido quando se os tiram e que só ahi é que muitos senhores procuram remediar o mal despedindo os operarios e cahindo todos na mesma aventuração. Quem pois precisar do annunciante para este ultimo caso, isto é, para administração de engenho, poderá ahi se aproveitar das mais habilidades do annunciante e que para fazer-negocio deverão annunciar pela folha *Ordem*, ou por carta fechada com as iniciaes M. L. O. M. dirigida ao Sr. redactor de dita folha Ignacio Bento de Loyola.

NOVA HOSPEDARIA
A TRAVIATA

Rua larga do Rosario esquina para a do Queimado numero 37.

O proprietario do conhecido hotel Trovador, accedendo ao pedido de alguns seus amigos e freguezes, que, por suas posições e seriedade não queriam tomar parte na geral concurrencia de seu hotel, resolveu aproveitar o excellente sobrado em que funccionou a sociedade Corybantina e nelle estabelecer uma hospedaria, com aceiado serviço, bilhares para distracção e lunch á preços razoaveis. A condição da escolha de freguezes para dita hospedaria, a variedade de artigos de comida e bebida sempre nelle encontrados, a reserva em que estarão os concurrentes da freguezia de outros de condição, por ventura inferior, e a frescura que em dita hospedaria sempre se experimenta, são seguras garantias que animam e fazem esperar as honrosas visitas da classe mais aceiada da nossa sociedade jovem e alegre. Sob estes auspicios o proprietario da hospedaria Traviata espera a coadjuvação de seus amigos generosos para darem sahida, mediante preço modico, á charutos de Havana, licores inglezes e francezes, cerveja branca e preta, queijos de prato, londrino e suisso, doces estrangeiros e nacionaes, e, em uma palavra a todos os generos de que está sortido, proprios a um lunch variado, apetitoso e barato.

— Na rua do Queimado n. 1 deseja-se fallar com os senhores Gabriel Germano de Aguiar Montarroyos, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e Joaquim Francisco de Aguiar Montarroyos.

— Aluga-se a casa que fica ao pé da do Sr. José Gomes Ferreira, em Apipucos, com 2 salas e 6 quartos, por anno ou por festa: no escriptorio do Alcoforado.

O advogado João Gonçalves da Silva Montarroyos tem o seu escriptorio na rua estreita do Rosario n. 17, onde póde ser procurado das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que saiba engommar e cozinhar: a tratar na rua Nova n. 67, segundo andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua da Senzala Nova n. 42, com bastantes commodos para familia: a tratar na mesma.

AMA

Quem precisar de uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa: dirija-se á rua da União n. 39.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia: quem precisar, dirija-se á rua do Queimado n. 28, primeiro andar, das 9 horas da manhãa ás 3 da tarde.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos, que tenha pratica de taberna: na rua da Madre de Deos n. 18, armazem.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha n. 29: a fallar na mesma rua n. 5.

Declaração.

— A caixa de chitas de casa de Henry Gibson, que se havia desencaminhado na tarde de 10 do corrente, appareceu hoje, não em casa do Sr. Antonio Gonçalves de Azevedo, onde os pretos diziam te-la entregado, mas em casa dos Srs. Andrade & Rego, que por declaração destes a receberam suppondo ser uma outra caixa de chitas que tinham comprado na mesma casa, e que ordenaram que ahi ficasse até sua segunda ordem.

— O abaixo assignado, vendo nos jornaes do Recife um edital do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio pondo em praça um terreno na rua do Progresso, como pertencente a Candido de Albuquerque Maranhão, apressa-se em declarar que dito terreno lhe pertence, e que o dito Candido só tem direito ás bemfeitorias logo que lhe pague os fóros que lhe é devedor, e protesta contra quem arrematar dito terreno e bemfeitorias.

Herculano Alves da Silva.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Livramento n. 7: a tratar na loja de calçado do mesmo.

— Augusto Carneiro dos Santos retira-se para a Bahia.

ATTENÇÃO

Quem estiver habilitado responda, se um capadocio póde ter casa de commissões de escravos sem pagar os direitos, e se póde tirar passaportes e despachar escravos para o Rio de Janeiro sem dar cavaco algum? deseja saber o

Gordura.

— Miguel Marques de Lemos retirando-se para Lisboa, deixa por seu procurador nesta praça para tratar de todos seus negocios seu primo Manoel Marques de Lemos, e pede desculpa a todos seus amigos de não se despedir pessoalmente.

— Antonio da Cruz Peixoto retira-se para a Bahia.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

— José da Silva Loyo & C., sacam sobre Lisboa e Porto.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim da Costa Maia, tendo entrado no exercicio de seu cargo, convidam aos credores do mesmo fallido para que dentro do praso de oito dias do presente annuncio lhe apresentem seus titulos afim de serem verificados e classificados, no pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, e no becco Largo numero 1 A. Recife 9 do setembro de 1863.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193, e armazem 171 da rua Imperial; o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua de Burgos: na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de vendedeiras de bolos de vendagem, e paga-se bem: na botica do pateo do Carmo.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

BANCO UNIÃO
SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições:

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobrevivientes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza:

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores às annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco: Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

AURORA BRILHANTE.
N. 84 N. 84
LARGO DA SANTA CRUZ.

O dono do grande estabelecimento denominado AURORA BRILHANTE, ao largo da Santa Cruz n. 84, avisa o respeitavel publico, e com especialidade aos seus freguezes e amigos, que recebeu um completo sortimento dos melhores e mais novos generos que vem ao mercado, e que venderá sempre por preços muito rasoaveis.

Queijos novos vindos neste vapor (cobertos), o melhor que ha, a	2$500
Ditos no vapor passado, a 2$ e	2$200
Ditos de manteiga do Seridó inteiros libra 600 rs., e a retalho	640
Ditos de qualha, inteiros libra 440 rs., e a retalho a . . .	480
Manteiga ingleza flor, libra. .	800
Dita mais abaixo, (ha grande quantidade de barris para escolher, a 720 e	640
Dita hamburgueza, barris pequenos, e muito nova, libra. .	640
Dita franceza em barris, libra 520, 540 e	560
Chá uxin muito fino, libra. .	2$880
Dito dito muito fino, libra. .	2$720
Dito não miudinho, igual em qualidade ao perola, libra. .	3$000
Dito não graúdo muito superior libra.	2$800
Dito não graúdo muito superior libra.	2$720
Dito não graúdo muito superior, libra 2$600 e	2$400
Dito preto o melhor possivel, libra	2$000
Dito do Rio em latas de uma e mais libras, a 1$600, 1$800 e	2$000
Bolaxinhas de sódas e outras em latinhas, a 1$400, 1$500 e . .	1$600
Barricas com bolaxinhas inglezas, a 2$, 2$500 e	3$500
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 1$, 1$120 e. .	1$200
Café do Ceará muito novo, arroba 9$500 e do Rio 8$500	9$000
Espermacete, libra a 640, 720 e	800
Vellas do Aracati em caixa, arroba 10$ e a libra.	400
Ditas de composição, 9$500 e 10$ a arroba, 320 e, . . .	360
Carne verdadeira do Seridó, a 280 e.	320
Linguiças do sertão, a melhor que ha neste genero, a. . .	400
Ditas do Reino e presunto de Lamego, libra.	500
Presuntos inglezes para fiambre libra.	750
Macarrão, talharim e aletria, libra	480
Sevadinha e sagú muito novo, libra	320
Estrelinhas, rodinhas e pivide para sôpa, libra. . . .	480
Caixa com 8 libras de dita nova	3$000
Ervilhas novas, libra. . . .	240
Latas com peixes vindos dos melhores conserveiros de Lisbôa muito preparados, a lata. .	1$000
Ditas com outros, americanos, a	800
Ditas com marmelada superior, libra 640 e.	720
Ditas com fructas em calda. .	500
Ditas com massa de tomate, 640 e	720
Ditas com ameixás francezas, a	1$280
Ditas com figos de comadre, a	1$400
Ditas com sardinhas de Nantes, a 320 e	400
Caixas com doce de goiaba muito fino, a 560 e	640
Vinhos em garrafas, champanhe cognac, Bordeaux, licores finos para diversos preços.	
Genebra em frascos verdadeiras de Hollanda, a 640 e . . .	1$000
Frascos com dita de laranja, a 640 e.	960
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 720 e. . . .	800
Ditas com mustarda, a. . . .	480
Caixas com charutos finos, suspiros, de Sima, em Tabocas, trabucos, varetas, aurora e outras muitas qualidades finas para diversos preços, sendo de 500 rs. a caixa a	4$500
Cartas finas para voltarete, o baralho 400 e a duzia 3$400 e	3$600
Tapioca nova, libra 140 e . . .	160
Gomma muito alva, arroba 1$800 2$ e 2$500, e a libra 60, 80 e	100
Saccos grandes com farinha igual a da terra.	5$800
Ditas com milho muito bom, a	5$000
Ditas com arroz de casca, a. .	4$000
Ditas com farello (saccas grandes)	4$500
Alpista, arroba 4$800, e a libra	160
Sabão massa, libra 120, 160, 200 e	240
Maçãs novas para varios preços.	
Ancoretas com azeitonas novas, a 1$200 e garrafas. . . .	280
Caixas com 2 arrobas de batatas, a 2$500 e a libra. . . .	60
Vinhos da Figueira muito superior, canada 4$500 e a garrafa	560
Ditos da Figueira mais abaixo, canada 4$ e.	4$500
Dito de Lisbôa, a 400, 480 e .	500
Dito branco de Lisbôa, Carcavelos e outros, a 640, 560 e. .	480
Dito do Porto muito fino, canada 6$ e 5$500, e a garrafa 720, 800 e	1$000
Garrafas com capilés para refresco	500
Massos com 20 massinhos de palitos para dentes, a. . . .	180
Grozas de caixinhas de palitos do gaz, a.	2$400
Servejas de bôas marcas para diversos preços.	
Balaios do Porto muito bonitos de diversos tamanhos.	
Azeite doce de Lisbôa, a garrafa	640
Vinagre muito fórte, canada 1$600 e a garrafa 240 e . .	280
Pimenta do reino, cominho, erva-doce e folha de louro a libra	480
Tijolos de limpar facas. . . .	160
Cordas para pastar, a 200, 320 e	400
Ditas para andames, cento 3$, 3$500 e	4$000
Duzias de cópos lapidados para agua e vinho, a 6$500 e . .	3$500
Espirito de vinho de 38 gráos, garrafa	280
Passas de camada, novas a . . .	480
Papel almaço, de pezo e greve, de bôa qualidade,	
Caixas com o verdadeiro vinho chamisso, (1 duzia). . . .	14$000
Toucinho de Lisbôa, libra 320 arroba.	9$000
Frasqueiras com a verdadeira genebra de Hollanda, a . .	6$000
Sevada nova, libra.	160

E muitos outros generos que se tornaria enfadonho menciona-los, e que se promette vender barato.

HOMEOPATHIA PURA
NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA
RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duas consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

[...]

Continua a haver pão [...] nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

COMPRAS.

— Compram-se bois de carroça: na rua Augusta n. 94.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

Compra-se

cobre, chumbo e latão velho: no oitão da secretaria da policia no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

VENDAS.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife n 57 vende-se muito superior cera de carnauba.

Cola a 480 rs. a libra.

Vendem na rua do Queimado Azevedo & Irmão.

— Vende-se uma escrava preta, bonita figura: a tratar no becco do Veras n. 5.

Lãas com 8 palmos de largura.

Cheguem a loja de Marcelino & C., rua do Crespo n. 5, para verem lãas muito finas, lisas e de quadros, gostos inteiramente novos, proprias para vestidos e capas e preços muito commodos. Além disto existe um variavel sortimento de fazendas finas e grossas á preços razoaveis.

— Vende-se 1 boi manso de carroça, preço commodo, bem como compra-se ou aluga-se 1 preto, ainda que seja de meia idade; na rua Nova, taberna n. 53.

CÊRA DE CARNAUBA.

Vende-se cêra de carnaúba do Aracaty de superior qualidade, em porção e a retalho; na rua do Queimado, loja de cêra n. 77.

Aos senhores consummidores de gaz.

Nos armazens do caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche-Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade mais barato do que em outra qualquer parte.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas
Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e graúdas.

Phosphoros hygienicos
E DE SEGURANÇA.

Esses phosphoros hygienicos e de segurança, são indubitavelmente os melhores que até agora tem apparecido, por cuja superioridade tanto se tem feito conhecidos e recommendados. Elles merecidamente ganharam a preferencia a todos os outros pelas vantajosas razões de que não deitam aquelle prejudicial e máo cheiro que costumam deixar quasi todos os outros, e mesmo pela segurança de que estam isemptos de incendiar pois que em nenhuma outra parte fazem fogo a não ser no especial papel, que vem pregado na caixa, onde tambem nenhum falha em qualquer que seja a estação; e além de todas essas bôas qualidades occorre mais a da barateza porque as caixas com 400 phosphoros custam apenas 240, o que não ha comparação para com qualquer das outras qualidades. Assim pois, convém o uso delles, á todos os estabelecimentos, escriptorios, cartorios, repartições, casas particulares, etc., etc. Acham-se á venda na rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8. Quem comprar porção terá um abatimento rasoavel.

Vende-se ou aluga-se

Vende-se um sitio na Capunga, com uma boa casa para familia, com viveiro e tanque para banho e rio, com muitas fructeiras com fructo: quem pretender, dirija-se ao Manguinho, casa que faz esquina para a rua da Amizade: a tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

Cal de Lisboa

nova: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Aos Srs de engenho

No cáes d'Apollo armazem n. 55, de José Duarte das Neves, acha-se á venda a mais superior farinha Fontana sendo muito recommendada as casas de familia, as barriquinhas de 3 arrobas e de 48 libras cada uma.

ADMIREM AS PECHINCHAS,
na loja do Pavão.

Ricos córtes de cambraia brancos com babados e duas saias bordadas á croxé, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$ cada um; ditos de cambraia de sêda com barras e babados, a 2$500, para acabar; córtes de vestidos a Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto, a 3$500; córtes de cambraia brancos com babadinhos, a 2$; enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e a turca, a 4$; ditos com fitas e flôres, a 2$; camizinhas bordadas para senhoras, a 1$; manguitos de varios modellos, a 400, 500 e 640 rs; calcinhas para meninas, a 500 e 640 rs: gollinhas bordadas, a 320 e a 500 rs.; sêdas de quadrinhos, a 640 rs.; ditas de listas, a 400 rs. o covado; fustão para vestidos e roupinhas de meninos, a 320 rs. o covado; alpakin ou gurgurão de linho, a 260 rs.; ganguelin, uma só côr, a 320 rs. o covado; toalhas de linho adamascadas para rosto, a 1$; vestuarios para meninos e meninas, a 1$600 e 2$; tiras bordadas e entremeios, mais barato que em outra qualquer parte: tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se grosdenaples preto muito bôa fazenda, a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Aara luto vende-se na loja do Pavão.

Vendem-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhoras, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda 6 palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vendem-se unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60:

Córtes de chitas a 2:000 e 2:500 rs.

Na loja do Pavão vende-se córtes de chitas inglezas, tendo 10 covados, a 2$, e com 12% covados, a 2$500, sendo todas de padrões escuros: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Carnaúba.

Vende-se cêra de carnaúba em saccas, por préço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Attenção

Farinha de mandioca.

• Vende-se farinha de mandioca a melhor que existo no mercado por ser de Santa Catharina, a bordo do patacho *Frisa*, entrado neste porto no dia 11 do corrente, por menos do que em outro qualquer barco: a tratar a bordo ou na rua do Amorim n. 43.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar no navio *Queen of the Fleet*, a mais superior potassa da Russia, e vende-se a preço commodo: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Pentes á Maria Pia.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas guarnições de pentes á Maria Pia, os de melhores gostos que tem chegado a este mercado, assim como tambem tem de muitas outras qualidades, tanto de atar cabello como de marrafa.

Rêdes com laço de fita.

A loja da Aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu rêdes com lacinho de fita para conservar o cabello, tanto pretas como de cores, ditas de trancinha e sem laço, tudo isto vende-se barato; á vista faz fé.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades e um preto crioulo moço, e um moleque de 6 annos de idade: na rua do Queimado n, 4, segundo andar.

PECHINCHA.

Cambraia franceza de lindos padrões a 240 rs. o covado, organdys de superior qualidade a 640 a vara, lencinhos modernos a 360 o covado, ditos á Polaca com duas larguras a 560 o covado: só na rua do Queimado n. 43, esquina do becco da Congregação.

Sitio para vender.

Vende-se um excellente sitio muito perto da praça na estrada de Santo Amaro n. 2 defronte do sitio do Maduro, em chãos proprios, com casa de vivenda de pedra e cal, com sotão, cosinha fóra, cacimba com bôa agua de beber, bôa horta e bôa baixa para capim, tendo muitas e boas arvores de fructo: trata-se na rua dos Guararapes n. 28.

Grão de bico.

Vende-se grão de bico a 4$ a arroba, e 160 rs. a libra: no armazem progressivo n. 9 no largo do Carmo.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Vende-se

uma escrava moça que cosinha bem, cose, lava e engomma, sem vicios nem achaques, a qual é de uma senhora que por precisão a vende: a tratar na thesouraria das loterias rua do Crespo n. 15.

— Vende-se a Historia do Brasil de Sutthey: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

Vende-se barato.

Riscados escocezes para vestido cores fixas a 200 rs. o covado, organdys de gostos inteiramente novos a 560 rs. a vara ou a 340 rs. o covado, chapéos de sol de seda para senhora e meninas a 2$500: na rua do Queimado n. 42, loja.

= A loja da aurora na rua larga do Rosario n 38, recebeu voltas pretas a Maria Pia e vende muito em conta, recebeu rapé rolão francez e vende a 2$800 a libra e meia libra a 1$400; na mesma loja tem grande sortimento de miudezas finas muito em conta á vista dos compradores se dirá o preço de tudo.

Molhados a preço fabuloso e optima qualidade.

Na travessa das Cruzes n. 6, taberna, vendem-se os seguintes generos: manteiga franceza a melhor que ha no mercado a 560 rs. a libra, dita ingleza a 720 e 640 rs., aguardente de canna engarrafada ha 3 annos a 240 rs. a garrafa, que parece de França, dita de pipa a 200 rs. a garrafa, e canada a 1$120, espirito de vinho a 280 a garrafa, e canada a 1$600, vinho o melhor que é possivel da Figueira a 480 a garrafa, e canada a 3$500, dito mais baixo a 400 rs. a garrafa, dito do Estreito a 320 a garrafa, vinagre branco proprio para conserva a 320 rs. a garrafa, azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, dito de carrapato a 320 rs.

Para bouquets

Vendem-se cravos brancos grandes e cheirosos na rua larga da Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

— Vendem-se pés de cravos brancos de todo o tamanho: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

—Vendem-se casaes de pombos bons batedores: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

— Vendem-se casaes de porquinhos da India: na rua larga do Rosario, casa n. 26, terceiro andar.

Leite puro.

Vende-se ao pé da vacca: na rua do Sebo numero 35.

Amostras de agulhas inglezas.

A aguia branca acaba de receber por amostra uma pequena quantidade de carteiras de molde não commum com agulhas inglezas de uma admiravel superioridade. As carteiras trazem accommodadamente quatro papeis de agulhas sortidas em grossuras, e estas na verdade são de qualidade ainda não vista aqui, o que é facil de conhecer-se pelo seu bom acabamento, pois que são perfeitamente polidas, pontas mui agudas e bem tiradas, e fundos ovaes. Custa cada carteira 1$, o que de certo pareoe caro, mas que apreciada a boa qualidade dellas, só terão a lamentar o não vir mais dellas. Tambem veio igualmente caixinhas com alfinetes dourados, e outros brancos, os quaes se vendem a 240 rs., 320, 500, 640 e 1$ a caixinha, tudo isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar a sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas cores fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

Vende-se na praça da Independencia ns. 37 e 39, capellas de aljofar para se botar no cemiterio publico no dia de finados com as inscripções seguintes:
Minha mãi.
Meu pai.
Meu esposo.
Minha esposa.
Uma lagrima.
Saudades, sempre vistas de apurado gosto desta ainda não vieram igual a este mercado.

MUTILADO

GRANDE EXPOSIÇÃO

de fazendas baratissimas que se vendem para liquidar; na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Neste estabelecimento acha-se um grande e variado sortimento de fazendas, tanto de luxo, como de primeira necessidade, proprias para a praça e para o matto, que se vendem por preços muito resumidos, de todas as fazendas dão-se amostras, deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das familias para escolherem, pelos caixeiros da loja do Pavão.

Lãas com 9 palmos de largura na loja do Pavão. 1$400.

Vendem-se lãazinhas transparentes de uma só côr, de quadrinhos proprias para capas e vestidos, tendo 9 palmos de largura, pelo baratissimo preço de 1$400 o covado; só na rua da Imperatriz n. 60, lojado Pavão.

O Pavão vende lãas de 4 palmos de largura a 500 rs.

Vendem-se lãazinhas infestadas, sendo das mais modernas, de uma só côr e de quadrinhos, proprias para vestidos e capas, pelo baratissimo preço de 500 rs, o covado; ditas matisadas, fazenda muito fina a 500; ditas garibaldinas a 440 rs.; ditas de quadros a 360 e 280 rs.: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60. de Guimarães & Silva,

Lãazinhas a 200 rs. o covado.
Só o Pavão.

Vendem-se lãas de cordãozinho proprias para vestido, sendo muito bôa fazenda, com as côres seguintes: alvadia, côr de café, rôxo escuro, claro e pretas, proprias para luto; ditas transparentes com palminhas, pelo barato preço de 280 rs.; ditas infestadas de quadros a 280 rs.: só na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão.

GRANDE PECHINCHA

a 200 rs. na loja do Pavão.
Cassas a 240 rs.—organdy a 240 rs.

Vendem-se muito bonitas cassas francezas a 240 rs. o covado; organdy matisado, padrões muito bonitos a 240 rs. o covado; ditos, fazenda finissima que sempre se vendeu a 1$000 a vara, liquida-se a 600 rs. a dida, ou 360 rs. o covado, por haver grande porção: na rua da Imperatriz, n. 60, loja do Pavão, de Gama & Silva,

O Pavão vende chitas francezas a 280 rs.

Vendem-se chitas francezas a 280 rs.; ditas escuras com muito bom panno a 320; ditas a 360; ditas muito finas e muito encorpadas a 400 e 500 rs. o covado; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Nova pechincha de cortes de cambraia na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados a 2$500; ditos a 3$000; ditos a 4$000; ditos chinezas a 4$000; peças de cambraia transparentes, adamascadas, proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000; ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$000, 3$500, 4$000 e 5$000; peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres, a 3$500; ditos a 2$500; peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro: na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende chales

A 2$000, 2$500, 3$000, 5$000, 6$000, 7$000, 8,000 e 10$000.

Vendem-se chales de merinó estampados, claros e escuros a 2$, 2$500 e 3$000; ditos muito finos de todos os preços e qualidades, tanto de ponta redonda como quadrados; assim como finissimos chales de crepon com côres inteiramente novas e ricamente bordados a matiz, sendo chegados pelo ultimo vapor a 10$000; ditos de pello, bordados, a 2$: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

As casemiras do Pavão infestadas a 1$600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, coletes, palitós, e capa para senhoras, por ter de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$000 o covado: só na loja do Pavão,

O Pavão vende
A 10$000 *madapolão Elefante.*

Vendem-se peças de finissimo madapolão marca Elefante, sendo fazenda muito larga com 24 jardas cada peça, pelo baratissimo preço de 10$000; garantindo-se que val muito mais dinheiro; dito marca Aguia a 8$000; dito marca Pavão a 7$000: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

Grande pechincha em chapéos de sol na loja do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrado de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola, pelo barato preço de 1$60 ; ditos marquezinhas, de seda com franjas e cabo de dobrar a 3$000; ditos de seda para homens, sendo com armação de baléa a 6$ e 7$, isto para apurar dinheiro: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Caxemiras da Escocia a 2$000 o córte.

Vendem-se córtes de caxemira da Escocia, para calças, pelo barato preço de 2$, tendo da mesma fazenda para vender em covados a 580 rs., sendo esta fazenda muito encorpada a imitação de caxemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem córtes de caxemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60.

Madapolão infestado a 4$000
Só o Pavão.

Vendem-se peças de madapolão infestado com 12 jardas a 4$000, ditas a 4$500, ditas com 24 jardas a 7$500 e 8$000: só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz. n. 60.

Ricos vestidos brancos.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados a croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 pannos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz, n. 60, de Gama & Silva,

As bareges do Pavão.

Vendem-se finissimas bareges matisados para vestidos, pelos baratissimos preços de 480 e 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, n. 60, loja de Gama & Silva.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas de sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

.O GALLO CANTA.

Já é sabido que quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camisinhas para senhoras.

Requicimas camisinhas com manguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua de Crespo, n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Tam bem chegaram riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços rasoaveis: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Redes com lacinhos de fita.

Lindas redes pretas e de côres com um lindo lacinho de fita para conservar o cabello, pelo barato preço de 1$500; assim como os novos enfeites para cabeça a 3$000, 4$ e 5$000: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Ligas.

Riquissimas ligas de seda de bonitas côres a 1$500; assim como fita propria para o mesmo effeito a 500 a vara: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Luvas de Jovin.

Tambem chegou e chegam por todos os vapores grande sortimento de luvas de Jovin, aonde os freguezes podem escolher: só no Vigilante. rua do Crespo, n. 7.

Entremeios e babadinhos.

Tambem chegaram grande sortimento de entremeios e babadinhos, que se vendem por baratissimo preço de 1$500 a pecinha: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Fivellas para cinto.

Tambem chegaram grande sortimento de lindas fivellas de aço e de metal com pedrinhas e sem ellas, pelo barato preço de 2$ e 2$500, dando-se a fita para as mesmas: só no Vigilante, rua do Crespo, n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

Rua do Queimado numero 19.

Vende-se o seguinte

Cobertas de chita
da India pelo barato preço de 2$.

Lençoes
de panno de linho a 2$.

Lençoes do bramante
de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$.

Toalhas alcochoadas
para mãos pelo barato preço de 5$ a duzia.

Vestidinhos de seda
para menina pelo baratissimo preço de 4$.

Lenços de seda
para algibeira pelo barato preço de 1$.

Ricas saias de fustão
pelo barato preço de 5$500.

Lenços de cassa
finissimos proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

Cortes de calça
de ganga amarella de lista e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o corte.

Peças de madapolão
fino largo pelo baratissimo preço de 8$.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas pelo barato preço de 3$200.

Peças de cambraia
de salpicos fina com 8 1/2 varas pelo barato preço de 4$.

Atoalhalho de linho
com 8 palmos de largura proprio para toalha de mesa pelo barato preço de 2$500 a vara.

Barege
de lindos gostos pelo barato preço de 440 rs. o covado.

Esteira da India
propria para forro de sala de 4, 5 e 6 palmos de largura

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 10$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

ESSENCIAS DEPURATIVAS.
Anti-syphilitica e anti-rheumatica
Approvada pela imperial academia de medicina.
COMPOSIÇÃO E PREPARAÇÃO DO
Dr. Ernesto Frederico dos Santos,
Pharmaceutico pela escola de medicina do Rio de Janeiro.

Estas essencias cuja formula já foi approvada pela academia imperial de medicina do Rio de Janeiro, e pelas quaes seu autor foi premiado na exposição nacional de 1861 e com duas medalhas na exposição de Londres, são sem contestação o mais efficaz de todos os medicamentos até hoje conhecidos para o curativo de todas as molestias syphilicas ou que dependam de uma alteração do sangue.

Distinguem-se estas essencias pelos ns. 1 e 2, cujas formulas variam consideravelmente, a de n. 1 é empregada com o mais feliz resultado nas molestias venereas ou que dependam de alteração do sangue, como, canceros venereos, chagas syphiliticas, boubas, affecções herpeticas e dartrozas, nas blennorrhéas, leucorrheas, vegetações syphiliticas, escrophulas, escorbuto, erysipelas etc. A de n. 2 tem sido empregada exclusivamente para debellar os rheumatismos syphiliticos e gotosos e nas exostoses ou tumores osseos.

Acha-se a venda este precioso medicamento na rua do Rangel n. 62, pharmacia de Medronho & Martins.

RIVAL
SEM SEGUNDO.
QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . .	100
Varas de aspas para balão . . .	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	40
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos de tintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr:

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	100
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a . . .	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL
SEM SEGUNDO.
Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a .	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500

O BALIZA.

Attenção!

Posto que domine no coração do BALIZA a mais bem entendida ambição de tirar de seu negocio as melhores vantagens, com tudo elle não procura fazer fortuna vendendo gato por lebre;

Quando não se negocia acanhadamente, está bem ao alcançe de todos a facilidade de fazer-se boas compras, para vender-se barato.

Leiam todos.

Ao armazem do BALIZA podem ser devolvidos quaesquer generos que por ventura não sejam do contento dos senhores compradores. Não fica resentimento algum em se trocar por outro, ou restituir-se o dinheiro recebido,

Manter a todo o custo o seu credito, e agradar aos seus amigos e freguezes, é todo o desejo do proprietario deste estabelecimento,

LEDE! LEDE! LEDE!

Sempre a frente do progresso,
Constante marcha o BALIZA,
Tem por norte o bem commum,
A verdade por divisa.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
M. A. PEDRO DE MELLO
Largo do Livramento ns. 38 e 38 A
Defronte da grade da igreja
AO RESPEITAVEL PUBLICO
Senhores e senhoras

O incansavel proprietario do **grande armazem do Baliza** toma a liberdade de mandar declarar do alto da imprensa pernambucana, que elle é perfeitamente liberal em offerecer aos seus benevolos freguezes as melhores qualidades dos mais bem escolhidos generos, não só do paiz como do estrangeiro a preços de contentar e satisfazer a todos.

Fazendo tão publico e espontaneo manifesto, o referido BALIZA julga de seu rigoroso dever declarar mui séria e pusitivamente nesta oportunidade, que é tambem o mais firme e dedicado conservador de sua numerosa freguezia.

Da boa qualidade e barateza dos generos offerecidos aos seus freguezes, junta ao pequeno ganho que tira para si, tem sabido fazer o BALIZA a mais perfeita liga de interesses reciprocos, que a todas as consciencias deve por força e necessariamente agradar.

Tendo por conveniente tambem a publicação do seguinte aviso, o BALIZA faz saber *unicamente* áquellas pessoas que sempre estão promptas a comprarem tudo, com tanto que se lhes permitta pagarem logo, que elle

NÃO VENDE FIADO.

Os amigos da economia, aquelles que só compram os objectos de que carecem, e que gostam finalmente de empregar bem o seu dinheiro venham a este estabelecimento.

LEIAM TODOS.

Do preço de qualquer genero annunciado a venda em outros estabelecimentos, podem os senhores freguezes diminuir cinco por cento, e vir compra-lo ao Baliza, que sendo, como todos sabem, o *homem do movimento* prefere ganhar muito pouco, com tanto que seja por muitas vezes repetido.

ATTENÇÃO.

PABA OS FREGUEZES DO MATTO E DA PRAÇA.

Na Arara

Grande liquidação de fazendas sem reserva de preço, na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se baratissimo para vêr córtes de cambraia com babados bordados com pequeno toque de cupim a 1$000, 1$600 e 2$000; peças de cambraia com salpicos brancos e de cores com 8 varas a 2$500; camisas de meias de lãa para serviço a 500 rs.; ricas capas de côr, de fantazia por 10$000, fazenda de 20$: só na loja da Arara, rua da Imperatriz, 56.

A Arara vende os enfeites a 1$000.

Vende-se ricos enfeites para cabeça de senhora a 1$000; meias cruas muito largas para senhoras 320 o par; lenços de retroz e vidrilhos para pescoço de senhora e meninas a 500 rs.; ditos de seda, finos a 1$000; ditos com franja a 1$500; ditos de seda de uma só côr para homens e meninos a 800 rs.: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Gollinhas da Arara a 320 e a 1,000.

Vende-se gollinhas com punhos e botãosinhos, muito ricas e bordadas a 1$000; ditas só com botãosinho a 320; chapéos de sól de seda com franja para senhora e meninas a 2$500 e 3$000: na rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães.

Arara vende os balões. a 3$000.

Vende-se balões de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos pelo diminuto preço de 3$000, 3$500, 4$000 e 4$500, só na Arara vende-se balões de madapolão por 3$500; ditos de brilhantinas finas com listas a 4$000 e 4$500: loja da rua da Imperatiz, da Arara, n. 56, de Mendes Guimarães,

Ricas cobertas de veludo a 8,000 rs.

Vende-se ricas cobertas para cama grande, aveludadas, a 8$000; ditas de fustão para cama a 5$000; ditas de damasco de lindos gostos a 4$000; ditas a 2$000: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56.

Arara vende chales a 500.

Vende-se chales brancos com pequeno toque de avaria a 500 rs.; ditos de tarlatana a 500, ditos de merinó limpos a 3$000; ditos de lãazinhas finas a 1$600; ditos de lãa e seda a 2$000: na rua da Imperatriz, n. 56, de Mendes Guimarães,

Já admira Arara como vende barato.

Vende-se ricos riscados com 14 covados a 200 o covado; córtes de chitas com pequeno toque de mofo a 2$000; ditos limpos a 2$000 e 2$500; ditos de cambraia branca com palmas soltas com uma vara de largura a 2$000, peças de cambraia branca a 2$500, 3$000 e 3$500: rua da Imperatriz, n. 56.

Arava vende as lãazinhas a 320 rs.

Vende-se lãazinhas finas com quadrinhos de côres a 320 rs. o covado; ditas a 400, ditas infestadas finas a 500, ditas de duas larguras de uma só côr proprias para capas de senhora a 500 o covado: rua da Imperatriz, loja da Arara, n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh, que pechincha a 240 rs., chitas largas.

Vende-se chitas francezas com pequeno toque de mofo a 240 rs. o covado; ditas limpas muito finas a 320, 360, 400 e 500 o covado, na loja da rua da Imperatriz, 56.

Arara vende roupa feita para homem.

Vende-se palitós de casimiras inglezas a 3$500, 4$000 e 5$000; calças de ditas inglezas 2$000 e 3$000, coletes da mesma fazenda a 2$000, camizas francezas finas a 1$600, 2$000 e 2$500, ditas inglezas com abertura de linho e prega larga a 3$000, seroulas francezas de linho a 1$600 e 1$800, chapéos de massa pretos e de côres a 1$600, 2$000 e 2$500, ditos de palha muito novo a 2$500, gravatas de seda de côres a 320 e 500 rs., lenços brancos finos a 2$, meias cruas a 120, oh! que pechincha; na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara, n. 56. de Mendes Guimarães.

Madapolão da Arara a 4,000 rs.

Vende-se peças de madapolão francez infestado a 4$000 e 4$500, dito inglez muito fino a 6$500, 7$, 8$, 9$ e 10$, peças de algodãozinho a 4$500, 5$000 e 5$500 muito encorpado, tambem se vende muito barato bretanha de linho, brim de linho fino a 1$280 a vara, guardanapos para mesa a 200 rs. cada um: rua da Imperatriz, loja da Arara, n, 56.

— A' venda na Livraria Universal rua do Imperador n. 54

O Outono, collecção de poesias por Antonio Feliciano de Castilho.

Os Amores de P. Ovidio Nasão. Paraphrase por Antonio Feliciano de Castilho; seguida pela grinalda ovidiana por José Feliciano de Castilho.

Orthographia Portugueza por José Feliciano de Castilho.

Almanak de Castilho para 1864.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

— Vende-se um negro de meia idade, bem robusto, proprio para qualquer serviço, sabe cozinhar o diario d'uma casa, e tambem sabe botar canôa: na travessa do Pocinho n. 26 sobrado.

Voltas a Maria Pia.

A loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38, recebeu ricas voltas pretas a Maria Pia, assim como tambem recebeu rapé rolão francez tanto em libras como em meias libras, o qual se vende tanto em libra como a retalho do mais fresco que tem chegado.

A praso ou a dinheiro.

Vende-se uma excellente barcaça de 28 a 30 caixas, muito bem construida, e apparelhada: a tratar na rua de Apollo n. 4, primeiro andar.

Farinha de mandioca

em saccos grandes, e de superior qualidade; no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim, n. 35.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa: no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

ILEGÍVEL

GRANED E COMPLETO SORTIMENTO DE MOLHADOS

ARMAZEM PROGRESSIVO

9 — *Largo do Carmo* — 9

DE

DUARTE & C.

Fazem sciente ao respeitavel publico, que acabam de receber dos melhores pontos da Europa o mais bello sortimento de molhados por serem es colhidos por um dos socios que se acham em PORTUGAL, *portanto podemos aende-los por memos do que outro qualquer annunciante.*

Vinhos em pipa: Porto Figueira e Lisboa, a 400, 440, 500 e 560 rs. a garrafa, e em canada a 2,560, 2,800, 3,000, 3,500 e 4,000 rs. do melbor.
Idem lagrimas do Douro, especial vinho do Porto mandado vir de conta propria a 10,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado, das seguintes marcas: Duque do Porto, Feitoria, Nectar, Velho Secco, Chamisso, Madeira superior a 9,000 rs. a caixa e 1,000 a garrafa.
Idem Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Esteph e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Idem muscatel de Setubal verdadeiro a 2,000 rs. a garrafa e 22,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito proprio para a nossa estação, por ser mais fresco a 2,400 rs.
Vinhos velho chamisso em barril muito proprio para sobremesa por ser muito claro e macio a 600 rs. a garrafa e 4,500 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 500 rs. a garrafa e 3,800 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Velas de spermacet a 600, 640 e 680 rs. o masso.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 540 rs. e em barril a 500 rs.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Banha de porco a 540 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs. cada um
Idem londrinos os mais frescos que se podem desejar a 800 rs. a librà.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,000 a 8,500 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz caroliuo e do Maranhão a 3,000 rs. a arroba e 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,500, 2,000, e 3,000 rs.
Fructas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, cerejas, pero, ginja, pecego e alpech a 500 rs. a lata.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, e em latas de 1 1/2 e 2 libras.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 3,000 rs.; tambem ha em latas de 1,000 e 3,000 cada uma,
Chá huxim miudinho mandado vir de encommenda especial a 2,800 rs. a libra, garante-se a boa qualidade.
Idem hysson o mais superior a 2,600 rs. a libra, afiança-se ser igual ao que regularmente se vende a 3,000 e 3,200 rs.
Idem preto muito fino a 1,900 rs. a libra.
Idem mais baixo, e miudo proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja a 900 rs., a frasco.
Chouriças e paios, os mais frescos que se póde desejar, a 500 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 a caixa.
Ricas caixinhas com confeites e frutas seccas muito proprias para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma,
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. o frasco.
Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e outros a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa.
Passas muito novas a 6,000 rs. a caixa e 360 rs. a libra, ha caixas, meias e quartos.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9,000 a duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. o pote.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Milho painço a 140 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra a 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra, e em caixa terá abatemento.
Sabão massa de 180, 200, 220 240, rs. a libra do melhor.
Graixas em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha de 1,400 a 2,000 rs. a lata.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. cada uma.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Azeite doce de Lisbôa muito fino em barril a 640 rs. a garafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. o gigo com uma duzia.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 700, 800, e 1,000 rs., o caixão grande.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez, e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Velas de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs., a libra, e de 10.000 a 11,000 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa a 1,000 rs. a ancoreta, e 1,500 a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado pela sua bôa qualidade.
Massas para sopa macarrão talharim e aletria muita nova a 480 rs. a libra.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 4,000, 3,500, 3,000 e 2,500 rs. a caixa.
Serveja das melhores marcas a 5,000 rs. a 7,000 rs. a duzia.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cobin, e outras a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de soda especial encommenda a 1,800 rs. a lata.
Iem Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5.500, e 11,000 rs. a lata.
Massa de tomate em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinha de Nantes a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas a 160 rs. cada um.
Cebolas a 900 rs., o molho.
Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 140 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cominho, cravo, erva doce, enxofre, palitos de dentes em caixinhas que tudo vendemos por baratissimo preço.
Ricas caixinhas com confeites e fructas seccas muito proprios para mimos pelo baratissimo preço de 1,000 rs. cada uma.

MANDADOS VIR DE CONTA PROPRIA

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro: ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

TERÇOS
o
e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Albuns com perfumarias.

Muitas vezes acontecia que se procurando uma bella galantaria para se offertar a uma senhora ou menina em seus anniversarios, ou mesmo na amarração das mestras destas, se não achava cousa que satisfizesse, agora, porém, já não deve succeder assim porque na loja d'aguia branca encontrará o pretendente bellos objectos para esse fim, sobre-sahindo entre elles esses bonitos albuns com perfumarias, cujo gosto e novidade lhes dá a primazia. A aguia branca folgará de contente se essas offertas recahirem sempre em suas predilectas freguezas, e quando assim não seja, não faz mal, porque a mimoseada reparando na singularidade do objecto, quererá desde logo alistar-se no numero daquellas. Em todo o caso havendo dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que tudo se arranjará.

— Chegaram luvas de pellica para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Novas cintas elasticas para senhoras casadas.

A reconhecida utilidade dessas necessarias cintas elasticas fez com que em breve se acabassem as que vieram da primeira vez, deixando assim descontentes muitas senhoras que se não poderam prover dellas, á vista do que a aguia branca mandou buscar mais algumas, que acabam de chegar, ainda mais perfeitas que as primeiras, isso por serem menores; agora, pois, podem as senhoras casadas prevenirem-se, mandando-as comprar na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8. Se a aguia branca precisasse de semelhante obra de certo desta vez não ficaria sem ella.

Encommendas d'aguia branca recebidas pelo ultimo vapor.

Ricos pentes de tartaruga com chapa de madreperola.
Bonitos leques de madreperola.
Delicadas canêtas de dita.
Lindos chapeozinhos de setim para baptisados.
Bicos de seda brancos e pretos.
Bonitas caixinhas com musicas e sem ellas para costura.
Trancelins de lãa para enfeites.
Fitas de seda estreitas para ditos.
Ditas de velludo com listras para barras de vestidos.
Aspas de balêa para vestidos.
Ditas de aço para espartilhos.
Bandóes de clina.
Pulseiras de contas para meninas.
Páos para abrir luvas e port-charutos.
Essencia de anil para engommados.
Pós hygienicos de Lubin para dentes.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito d'ires para extinguir as caspas.
Vinagre aromatico para vertigens, dores de cabeça, etc.
Cosmetique surfine para cabellos.
Pomada para bigode.
Renda de filó, lisa.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos. Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8.

FAZENDAS
NA
Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.
27—RUA DO QUEIMADO—27

Cambraia
organdis para vestidos a 240 rs. o covado.
Madapolão
fino proprio para camisas a preço de 8$ a peça.
Cobertas
de panno de linho grandes a 2$000.
Lençóes
de panno de linho grandes a 2$.
Para mesa
pannos adamascados para mesa a 1$500.
Guardanapos
adamascados a 2$ a duzia.
Toalhas
para mãos pelo preço de 400 rs. cada uma.
Fustão branco
proprio para roupa de meninos pelo barato preço de 320 rs. cada covado.
Entremeios
finos bordados pelo barato preço de 1$300 a peça.
Babados
bordados de todas as larguras peça 2$500.
Golinhas
bordadas a 640, 800 e 1$.
Camisinhas
de cambraia para senhora a 2$.
Balões
de arcos para senhora a 3$600.
Balões de madapolão
para meninas a 2$500.

Charutos

Vendem-se superiores charutos suspiros a 1$200 cada meia caixa, ditos de diversas marcas, caixa de 100 charutos a 1$200, ditos de ditos, meias caixas, a 600 rs.: no deposito da rua Nova n. 58.

Presuntos

Presuntos novos de Lamego por preço que admira, inteiros a 320 rs. a libra, e a retalho a 400 rs.: só no armazem da aurora brilhante, no pateo da Santa Cruz n. 84.

QUEIJOS

No armazem da aurora brilhante, no largo da Santa Cruz n. 84, vendem-se queijos do reino o mais novo possivel a 1$400, 1$700, 2$ e 2$400, queijo novo de prato a 800 rs. a libra, dito manteiga a 640 rs., e de qualha a 400 rs.

Aos Srs, vendelhões.

Vende-se palha de carnaúba e carne secca do sertão por preços muito commodo: no armazem de Joaquim Francisco de Além, no Forte do Matto.

— Vendem-se duas casas pequenas na rua Imperial ns. 280 e 282 e 4 fiteiros para miudezas: no mesmo lugar n. 284.

A 20 rs.

Cartões de colchetes e cartas de alfinetes a 20, 40 e 80 rs.: na rua do Queimado n. 47, loja de Pedro Tinoco.

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40—RUA DO QUEIMADO—40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e. . .	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e. . . .	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e.	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Ditos de feltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Lençóes de linho.	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto. . . .	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

FUNDIÇÃO
DE
FERRO E BRONZE
DE
FRANCISCO ANTONIO CORREIA CARDOSO,
Rua do Brum, N. 82.

Acha-se novamente aberto este antigo e proveitoso estabelecimento, prompto para executar quaesquer encommendas de ferro fundido, batido ou de bronze, moendas para engenhos, com vapores ou sem elles, tudo com a maior promptidão, perfeição e commodo preço; tem varias obras promptas da melhor e mais solida construcção que pódem ser vendidas por metade de seu valor, como sejam:

Moendas inteiras e meias ditas de varios tamanhos, para engenhos.
Portas d'aguas guarnecidas de bronze com parafuzo de rosca quadrada.
Rodas de espora, carretas e rodetas angulares.
Parafusos e cavilhões de ferro ou de bronze, rosca quadrada ou singela.
Agulhões fundidos de azas e batidos para rodas d'agua e chumaceiras com bronze,
Bronzes e torneiras de todos os tamanhos e qualidades.
Taxas e fundos de alambique, de ferro fundido, de varios tamanhos.
Crivos e portas de fornalha de varios tamanhos e qualidades.
Uma machina de destillação continua do autor—Collares.—
Fogões americanos economicos para casa de pequena familia.
Fornos de fazer farinha.
Tubos de chumbo de todas as grossuras.
Cobre em arrobas e folhas. dito, dito.
Folha de Flandres em caixas, bom sortimento.
Chumbo em lençol e em rolos de diversas grossuras.
E uma grande porção de peças de obras tanto de ferro fundido como batido ou de bronze que seria enfadonho descrever.
Espera, pois, o proprietario deste estabelecimento que o publico sempre benigno e prestará toda sua confiança e attenção.

Taixas de ferro.

Vendem-se taixas de ferro do mais acreditado fabricante e por preço mais razoavel: no armazem de assucar de José da Silva Loyo & C.

Vinho puro.

No escriptorio de Euzebio Raphael Rabello, na rua da Cadeia n. 55, vendem-se ancoretas com excellente e puro vinho tinto de Lisboa, sómente destinado para gasto de casas particulares por ser remettido pelo proprio fazendeiro ou lavrador.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa do Rio de Janeiro, da mais nova que ha no mercado, a preço muito commodo; no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, n. 19.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo: no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

GOES & BASTOS.
RUA DO QUEIMADO N. 46
GRANDE SORTIMENTO
DE
FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FABRICA DE CIGARROS
DE
TODAS AS QUALIDADES
DE
ANTONIO MAIA DE BRITO
CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

POR MENOS DEZ POR CENTO
NOS
ARMAZENS
CONSERVATIVO E CONSERVADOR
DE
JOAQUIM S. DOS SANTOS.
NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

Recebem por conta propria a maior parte dos generos existentes nos seus armazens e por isso deliberou-se seu proprietario a vende-los por menos 10 % do que em outra qualquer parte, garantiddo a superior qualidade.

Leiam todos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 720 e 800 rs. a libra.
Idem franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e em barril a 540 rs. a libra.
Arroz pilado o melhor do mercado a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba ou sacco,
Café do Rio e do Ceará o melhor neste genero a 280 e 320 rs. a libra.
Batatas novas a 50 rs. a libra, em arroba a 1,400 rs. e em caixas de quatro arrobas por 4,500 rs,
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 2,300 rs. a groza.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Vinho do Porto em garrafa de superior qualidade a 900 rs. a garrafa.
Idem em pipa Figueira e Lisboa a 400 rs. a garrafa, e a 3,000 a canada.
Milho alpista o mais limpo que ha no mercado a 160 rs. a libra, e a arrroba a 5,000 rs.
Velas de spermacet, composição e Aracaty, a 400, 360 e 640 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa novo e grosso de primeira qualidade a 320 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como chá do melhor, azeite doce, vinagre, cebollas, alhos, pimenta, cominhos, erva-doce, charutos de todas as qualidades. chouriças, sabão verdadeiro de 160 a 240 rs. a libra, genebra de todas as qualidades, que tudo se vende barato e quem duvidar venha vêr.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

DE

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 700 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 600 rs. a libra.
Batatas em gigo de arroba a 1,500 rs.

Maçães chegadas no vapor Inglez,
Ervilhas muito novas a 240 rs. a libra,
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.

Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.

Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.

Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.

Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.

Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.

Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.

Chocolate para 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.

Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.

Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.

Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.

Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.

Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cême de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.

Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.

Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.

Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.

Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.

Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.

Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.

Palitos para dentes em caixinhas douradas de superior qualidade a cada xinha.

Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.

Milho-alpista a 180 rs. a libra.

Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.

Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.

Papel gréve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.

Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.

Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.

Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.

Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.

Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.

Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.

Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.

Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.

Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.

Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.

Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 500 rs. a libra e 4$500 a caixa com 8 libras liquido.

Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.

Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa

Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.

Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.

Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.

Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.

Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.

Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.

Garrafões vasios a 500 rs. cada um.

Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.

Cebollas a granel a 640 rs. o cento.

Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.

Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.

Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.

Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.

Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.

Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

[illegible] para agua a 6$000 a duzia.

PROGRESSO

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DE

DUARTE [illegible] ROCHA

LARGO DA PENHA N. 10.

TODOS

OS

VAPORDS

se recebem generos de conta propria e dos melhores estabelecimentos da Europa, garante-se todo e qualquer genero comprado neste

ESTABELECIMENTO,

BARATO Á DINEIRO

COMPLETO

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

vende-se em porção e a retalho, apromptа-se com toda a presteza e exactidão qualquer encommenda dirigida a este

ESTABELECIMENTO.

LARGO DA PENHA N. 10.

Os proprietarios do muito acreditado armazem Progresso fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade aos seus amigos e freguezes que tem resolvido resumir os preços dos seus acreditados generos, como abaixo verão não obstante os preços mencionados a vista da qualidade dos generos é que se prova quanto se deseja servir satisfatoriamente aos nossos freguezes, advertindo-lhes que mandem seus portadores, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, isto só no Progresso.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3,ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vinao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.
Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.
Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. alibra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.
Idem portuguezas a 640 rs. a lata.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.
Idem de casca mole a 280 rs. a libra,
Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.
Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.
Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4, e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 ss. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talharim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.
Aletria a 500 rs. a libra.
Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.
Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.
Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.
Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.
Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem hysson a 2,560 rs. a libra.
Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

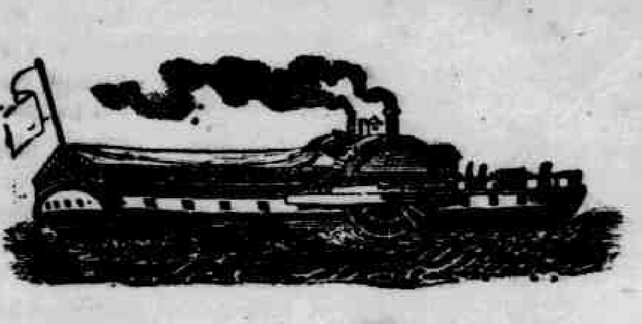
Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.
Idem nacional a 1,600 rs. a libra.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 grãos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em botijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
Genebra em garrafões de 14 garrafas por 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.
Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$, e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

AGENCIA

DA

FUNDICÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ROUPA
FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação; é pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$000, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobre-casacos de panno muito fino por 24 e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lenções de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

Botica.

Pilulas inglezas do pobre-homem.
Pilulas do Dr. Allan.
Salsa parrilha de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Pilulas americanas.
Remedios do Dr. Kemp.
Rob l'Affecteur.
Sortimento de papel para forro de salas e guarnições: vende-se na botica e drogaria de B. F. de Souza & C., rua larga do Rosario n. 34.

Lenços de labyrintho.

Na rua do Crespo n. 14, vendem-se ricos lenços de labyrintho feitos no Ceará, pelo barato preço de 6$ a 8$000.

Capas e chapeos para senhoras.

Rua do Queimado n. 11.

Chegaram á loja de Augusto Porto ricas capas pretas para senhora, chapeos perfeitamente enfeitados, santimbarques pretos de seda, manteletes pretos de seda, lãazinhas, e outras muitas fazendas, tudo por commodos preços.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ESCRAVOS FUGIDOS.

ATTENÇÃO

No dia 3 do corrente fugio a escrava de nome Anna, bastante baixa, magra, nariz chato, bocca grande e com uma grande cicatriz nas costas, representa trinta e tantos annos, desconfia-se andar em Santo Amaro de Jaboatão, por ter pertencido a fabrica do engenho Contra Açude e ter sido comprada no dia 25 de agosto do corrente: roga-se a quem a pegar leva-la á rua da matriz da Boa-Vista sobrado n. 33, que será recompensado.

100,000 de gratificação.

Continúa fugido desde janeiro o mulato de nome Raymundo, natural do Icó, estatura regular, idade de 18 annos, cabeça chata, cabellos carapinhos, testa grande, rosto oval com uma fistula na face esquerda, maçães salientes, dentes limados pontudos, bocca regular e principio de buço, pés e mãos pequenos; costumava andar calçado, e intitulava-se livre: quem o apprehender dirija-se á rua da Cadeia do Recife n. 21, á Luiz Antonio Sequeira que entregará a referida gratificação.

— Fugio no dia 13 do corrente o escravo Zacharias, crioulo, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, cheio do corpo, barba por fazer e quasi toda branca, calvo, levou calça azul, camisa de chita preta, chapéo de baêta côr de cinza já velha, tem a falla muito arrastada, foi visto na rua Nova as 9 horas da noite do dia em que fugio: roga-se a quem o vir o favor de o levar á rua estreita do Rosario n. 5, ou á rua Imperial n. 179, casa de Dourado & Irmão, que será recompensado.

— No dia 7 do corrente sahio a escrava Maria do O', crioula, para vender, com um taboleiro de angú de milho, e até hoje não appareceu mais; esta escrava representa ter 35 annos, e os signaes seguintes são: altura regular, olhos grandes, dentes limados, tendo falta de um na frente, pés pequenos, cabellos carapinhos, levou vestido de chita preta com salpicos brancos e chales preto: quem a pegar, tenha a bondade de leva-la á rua do Corredor do Bispo n. 16, que será recompensado.

— Está fugida a preta Perpetua, de nação, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, estatura alta, secca, e muito falladeira, foi escrava do Dr. Nabor, emprega-se em lavar roupa no Monteiro: quem a pegar e levar á rua Imperial n. 164 será bem recompensado.

MUTILADO

LITTERATURA.

Homilias sobre os principaes milagres de Jesus Christo, pelo R. P. Ventura.

QUARTA.

A tentação em geral.

Matt. IV; Marc. I; Lucas IV.

Tentado em todas as cousas á nossa semelhança, excepto o peccado.

(*Hebr. IV*)

Que admiravel designio de sua sabedoria! Antes de combater as paixões do coração do homem pelo ensino de sua doutrina celeste, quer por sua virtude divina, enfraquecer o póder do demonio; que as excita e as mantém.

Antes de dar-se a conhecer á terra por seus milagres, opera, diz S. Cypriano, o grande milagre de humilhar o demonio e fazer-se temer do inferno. Não podendo o homem elevar-se até Deus, o Filho do Eterno desceu até o homem, semelhantemente, o peccado não podia approximar-se da santidade, nem o demonio de Jesus Christo; ora, o Salvador vae hoje em busca do demonio para apanha-lo, diz S. Pedro Chrysologo, em suas proprias redes; afim de que, vergonhosamente vencido pelo Christo, comece a temer os christãos. E eis o designio de misericordia com que Jesus Christo vae ao deserto, para expôr-se á tentação do diabo.

Razão porque S. Matheus nos diz, que Nosso Senhor foi conduzido pelo Espirito a esta tentação; isto é, como diz claramente S. Lucas, pelo Espirito-Santo, que a elle havia visivelmente devido em fórma de pomba, e de que estava pleno ao sahir do Jordão. Isto se fez, como observa S. Pedro Chrysologo, para que ninguem podésse crêr effeito do acaso esta tentação, como acontece no curso ordinario da vida humana, sendo aliás meio para um grande designio de Deus.

Demais, sendo o Espirito-Santo o amor divino como é a caridade infinita, esta expressão *foi conduzido* não significa, que o Salvador fosse arrastado contra a sua vontade ou á força, mas que foi levado por amor de nós, pelo desejo de combater e vencer por nós.

O evangelista não se contenta com indicar o tempo deste combate mysterioso, mas aponta tambem o lugar, dizendo que o Salvador *foi conduzido ao deserto*. Ora, esta circumstancia, diz S. João Chrysostomo, nos faz perfeitamente comprehender o motivo, pelo qual vae elle ao deserto: é para tirar ao demonio nesta solidão o triumpho, que elle alcançára sobre Adão no paraizo terrestre. Fulgencio accrescenta, que era preciso um lugar desolado e arido para o triumpho de Adão, que havia sido vencido em um lugar de prazer e delicias.

Este deserto achava-se, continúa o mesmo interprete, entre Jerusalem e Jerichó, e chamava-se *Idomein*, isto é, *lugar do sangue*, pelas matanças que ahi faziam os ladrões sobre os viandantes. E' este mesmo deserto, no qual Jesus Christo, pela parabola do Samaritano (Luc. X), pintou o triste estado de Adão, que em sua viagem terrestre foi ferido e despojado p[or] Satanaz. E, pois, com razão, que o Christo, para vencer o demonio, escolheu esse mesmo deserto, que figurava a paragem, onde o mesmo demonio havia sido vencedor e assassino do infeliz Adão.

O evangelista, depois de haver descripto as circumstancias de tempo e de lugares, faz-nos conhecer tambem as disposições do combatente e as armas empregadas nesta batalha: foi depois do jejum de qua[renta] dias, quando o Salvador sentiu o estimulo d[a] fome.

Só esta circumstancia d'um jejum de quarenta dias faz-nos comprehender, que se trata d'uma era nova para o mundo. De feito, assim como Noé, jejuando quarenta dias na arca, começa a éra da tradição, Moysés com egual jejum no Sinai começou a éra da lei, como Elias a éra dos prophetas, como Jesus Christo a éra do Evangelho. Notae, meus irmãos, que o Christo jejuou precisamente quarenta dias antes de começar a pregação da lei *de amor*, como Moysés jejuou quarenta dias antes de vir annunciar ao povo a lei *de temor*, afim de que ficasse bem claro, que a éra evangelica não contradiz a éra legal e a éra prophetica, que a precederam, mas contém-n'as ambas, aperfeiçoou-as e cumpriu-as.

S. Maximo declara, que o jejum de quarenta dias, pelo qual Moysés preparou os preceitos *temporarios para o povo*, foi á figura prophetica do jejum, pelo qual Jesus Christo consagrou o Evangelho, que veiu publicar para todos os seculos e para todo mundo.

Como o numero quarenta—e dez por quatro vezes, os santos padres ensinam, que os quarenta dias do jejum de Nosso Senhor significam, que devemos sacrificar-nos á observancia dos *dez* mandamentos de Deus, e das doutrinas celestes contidas e amplamente explicadas nos *quatro* Evangelhos. Póde-se dizer tambem, que Jesus Christo jejuou quarenta dias para expiar os peccados dos quarenta seculos, que precederam sua vinda a este mundo.

Não menos mysteriosa é a fome, que o Salvador sentiu depois do seu jejum. Esta fome, diz S. Hilario, não provém da necessidade de um alimento corporal, mas exprime um desejo excessivo de nossa salvação; é a fome, da qual dirá elle mais tarde aos seus apostolos:

« A minha nutrição é fazer a vontade de meu Pae, que me enviou, afim de cumprir sua obra, que é a redempção dos homens. » E precisamente porque o principio da salvação dos homens é a fé no mysterio da incarnação, o Salvador quiz experimentar esta fome em seu corpo, para manifestar-nos a verdade, e dar-nos a prova deste mysterio. Assim como vivendo quarenta dias sem alimento algum, provou que era Deus, sentindo a fome depois de um tal jejum, provou que era homem. Tal o mysterio, que aprouve ao Senhor, diz S. Maximo, manifestar em nossa carne mortal: pelos prodigios, que operava, mostrava que era Deus emquanto que, soffrendo enfermidades humanas, annunciava que era homem. Assim como—homem sentiu a fadiga, e Deus fez andar os côxos, assim—homem derramou lagrimas, e Deus deu a vista aos cegos; homem temeu a morte, e Deus resuscitou os mortos; egualmente experimenta a fome, elle que como Deus tantas vezes saciou com uma nutrição miraculosa a turba esfaimada.

Não nos maravilhemos, pois, de haver Jesus Christo depois do jejum sentido uma fome, que Moysés não sentiu depois do seu.

O conductor do povo judeu não soffreu fome, afim de que se soubesse, o que o poder divino póde operar em um homem fragil; o contrario aconteceu a Nosso Senhor para provar-nos, que elle realmente havia assumido a nossa carne mortal. A saciedade de Moysés prova o poder de Deus sobre o homem, que elle quer glorificar, e a fome do Salvador é o sacramento da bondade de Deus sobre o homem, que intenta resgatar.

Mas, independentemente destas razões, todas bôas e importantes, o Christo jejuou e teve fome para cumprir o mysterio da derrota do tentador. Por esta fome, que experimentou em sua carne, depois de um jejum tão longo e tão austero, quiz por uma parte expiar o peccado da gula, que Adão commettera, todos os seus peccados de sensualidade e os de seus descendentes, e por outra, diz S. Chrysostomo, vencer, privado de nutrição, o demonio que vencera Adão saciado: aprouve-lhe triumphar pelos mesmos caminhos que haviam servido para a derrota do primeiro homem.

De feito tratava-se, diz S. Hilario, de vencer o demonio, não pelo poder de Deus, mas na carne do homem, de que era elle vencedor. Como se houve o Salvador? Faz reconhecer por signaes exteriores, que tem fome; offerece ao demonio occasião de approximar-se e de entrar em luta com elle, afim de poder confundi-lo, e de communicar-nos a gloria e o merito de tal triumpho.

Eis pois em presença do verdadeiro povo de Israel e da humanidade palpitante (porque do exito desta luta dependia sua liberdade ou eterna escravidão), eis o verdadeiro David, que désce á liça para combater o verdadeiro Goliath, não tendo por arma senão uma pequena pedra, aquella precisamente que sem o concurso de ninguem, desligou-se da montanha, e veiu abater a estatua do soberbo Nabucodonosor; isto é, segundo S. Leão, Jesus Christo occultou sua magestade, e não oppoz a orgulhosa insolencia do demonio senão a fraqueza de nossa humanidade que elle havia tomado de Maria.

O tentador começa o combate contra o segundo Adão pela gula; porque como observa S. Ambrosio, havia vencido o primeiro por esta paixão. E depois, como veremos mais extensamente amanhãa, elle volta á carga para tentar o Salvador pela avareza, e finalmente pela vãa gloria. Ora, foi assim, segundo S. Gregorio, que o primeiro homem foi tentado: primeiro pela gula, quando o demonio suggeriu-lhe comer do fructo prohibido; depois pelo orgulho, quando lhe insinuou crêr-se immortal e independente de Deus; finalmente pela avareza, quando lhe prometteu, que seria Deus, possuindo a sciencia e o segredo de Deus para obter todas as cousas; porquanto a avareza é o amor desordenado de toda a distincção e de toda a grandeza, e não somente do ouro e da prata. Mas, quão diverso foi o resultado destas duas lutas? As mesmas armas de que se havia servido o demonio para alcançar a victoria sobre o primeiro Adão, só lhe valeram vergonhosa derrota, quando empregou-as contra o segundo.

Em segundo lugar, S. João nos ensina que as tres grandes concupiscencias, pelas quaes o homem pecca, são—o amor da carne, o amor dos bens terrestres, e o amor da gloria.

É por isto, diz S. Chysostomo, que o Senhor, tendo permittido ser tentado por estas tres principaes concupiscencias, que comprehendem todas as outras, e são a fonte de todos os peccados, supportou todos os generos de tentação. Razão porque S. Lucas escreveu, que nestas tres tentações o Senhor soffreu todas; e S. Paulo acrescenta, que elle passou por todas as tentações. Entretanto o Salvador repelle estas tres tentações de um modo tão magnifico, sublime e perfeito, que o demonio enganado, humilhado, aviltado, foge incontinente. Bella e sorprendente victoria, meus irmãos!

O Filho de Deus não venceu o demonio em sua qualidade de Deus, o que nada teria de extraordinario, mas em sua qualidade de homem, no homem e pelo homem.

Não só neste combate o homem venceu o diabo, mas venceu-o, diz S. Leão, por um direito admiravel de equidade. Com effeito o Christo, posto que omnipotente, pois que é Filho de Deus, nao oppoz ao furor deste inimigo o esplendor de sua magestade, mas a humildade de nossa natureza. Combateu-o e venceu-o com armas eguaes; pelo testemunho da lei, não pela força de sua virtude divina, oppondo á seducção, ao artificio e á mentira, de que o demonio se havia servido contra o primeiro homem, a prudencia, a sabedoria, a verdade, o humilde respeito e a religiosa obediencia a Deus, como se não fôra mais do que um simples homem. Assim honrou o homem, confundiu e puniu o seu soberbo adversario, dando a conhecer ao mundo, que o inimigo do genero humano foi vencido, não por Deus, mas pelo homem.

Hoje, pois, cumpre-se a magnifica prophecia de Job, a saber: que o dragão infernal seria apanhado no anzol; porque assim como o peixe atira-se a isca sem ver o anzol por ella encoberto, o demonio, considerando somente em Jesus Christo o seu corpo humano e não vendo a divindade encoberta com o véu da humanidade, impenetravel para o seu orgulho infernal, lança-se como a uma presa conhecida, como a uma dessas almas tão faceis de serem devoradas; mas quando intenta atirar-se sobre a victima para immola-la ao seu furor e retalha-la com os seus dentes homicidas, é o dragão hediondo sorpreso, detido, abatido aos pés de Jesus de Nazareth; e havendo tentado um pobre mortal, cahe sob o poder do Deus Salvador.

Em terceiro lugar, este mysterio da misericordia de Deus não podia ser mais restricto, que o da sua justiça. Ora, estando as vontades de todos os homens encerradas na de Adão, as de todos os christãos deviam com razão mais forte estar inclusas na do Salvador. Se todos peccaram em Adão, todos tambem mereceram no Christo. Assim como o demonio, por sua victoria sobre Adão, adquiriu um funesto direito de padroado sobre toda a sua raça terrestre, que provém do sangue infecto da vontade culpada do homem, pela victoria de Jesus Christo perdem o direito de tyrannisar os filhos da celeste descendencia, formada do espirito e da vontade de Deus.

Cego por seu orgulho não viu elle a santidade do Salvador, e não conheceu a liberdade, a que tinha direito, por causa de sua innocencia; não comprehendeu, que Jesus Christo, tendo uma mesma carne com Adão, não tinha as obras, nem havia contrahido sua culpa, a despeito de haver tomado a sua natureza.

Teve, pois, o demonio a temeridade sacrilega de querer, pela tentação, dominar tambem sobre a pessoa do unico filho de Adão, no qual não havia podido descobrir sombra sequer do peccado; e por este acto de injustiça manifesta, querendo sujeitar a si aquelle que nada absolutamente lhe devia, e sobre o qual nenhum direito tinha, mereceu perder todos os funestos direitos de padroado, que até então tinha sobre os homens.

Agora, meus irmãos, conhecemos o grande mysterio, que Nosso Senhor hoje cumpriu no deserto. Venceu o demonio por nós, como dignou-se de soffrer a fome por nós; e, como o ultimo dos homens, tentado pelo diabo, sustentou esta luta humilhante para communicar-nos o merito e a gloria do seu triumpho.

Entretanto, afim de que para sempre nos lembremos de nosso antigo estado de morte eterna, e da escravidão a que o peccado nos havia reduzido, tendo hoje triumphado do tentador no deserto, o Salvador não quiz todavia subtrahir-nos á possibilidade de sermos tentados, como triumphando da morte do Calvario, não quiz, que ficassemos isentos da fatal necessidade de morrer.

A victoria, porém, que elle alcançou para nós sobre a morte, consiste em podermos, ajudados de uma força superior, triumphar della por nossa vez, depois de havermos soffrido os seus ataques.

Hoje, pois, de miseraveis captivos de Lucifer, que eramos, tornamo-nos seus poderosos rivaes. Elle não tem mais direito de tyrannisar-nos como seus escravos; ficou-lhe somente o poder que tinha sobre o primeiro homem no estado de innocencia—combater-nos e armar-nos laços como a inimigos. Razão porque S. Paulo nos adverte, que na luta em que nos achamos empenhados durante esta vida, não temos somente de combater contra a carne e o sangue, mas tambem contra os principes e potencias das trevas.

Mas, se nos revestirmos da armadura espiritual, que nos deixou o nosso libertador, se por meio de uma fé viva, de uma esperança firme, e de uma caridade sincera, vivemos unidos a elle como do numero de seus filhos, esses inimigos terriveis tornar-se-hão fraquissimos no prejudicar-nos, e muito mais no escravisar-nos.

O dragão infernal, tão temivel para os homens e por elles tão temido, não será mais perante nós, segundo uma outra prophecia de Job, senão um fraco cordeiro, um pequenino pardal, que as crianças impunemente insultam.

Mas, á proporção que por esta victoria o demonio torna-se mais fraco, nós tornamo-nos mais fortes. Porquanto, não só o segundo Adão apagou a culpa e expiou a pena do primeiro, pelo merito e humildade com que supportou todas as tentações, mas, como diz S. Paulo, adquiriu um direito e um poder particular de soccorrer-nos, fortificar-nos e sustentar-nos em nossas tentações e perigos. De sorte que ha uma connexão, uma relação necessaria entre a tentação de Jesus Christo, e a força que não mais póde ser-nos denegada para vencermos as nossas.

Força maravilhosa, diz S. Leão, em comparação com a qual é fraco tudo quanto o demonio póde pôr em jogo contra nós, como os estimulantes da carne, os attractivos da cobiça, os engodos da ambição; porque, essa força é nada menos do que a propria virtude de Jesus Christo, que reside em nós por nossa confiança nelle, de sorte que somos fortes com a sua força, como amamos a Deus com o seu amor.

Santo Agostinho em um transporte de alegria exclama: Oh preciosa tentação a que Jesus Christo sujeitou-se! Della vem-nos a força, que faz com que o christão jamais seja vencido. Aquelle que foi resgatado, triumpha na victoria e pela victoria do Christo Redemptor.

Graças, bençãos e louvores para sempre, diz S. Paulo, ao Senhor nosso Deus, que neste dia proporcionou-nos uma tão grande victoria! Ha todavia condições indispensaves para podermos obter o fructo desta victoria: é o que vamos examinar na

Segunda parte.

Todas as operações e todos os soffrimentos do Salvador foram não só mysterios, mas tambem lições. Sabeis, meus irmãos, qual a razão tropologica ou moral, pela qual o Senhor quiz ser tentado immediatamente depois do seu baptismo? Foi para ensinar-nos, que depois de havermos sido santificados pelo baptismo ou pela penitencia, devemos mais do que nunca esperar do demonio, e por todas as maneiras, a tentação; porquanto nada lisongeia tanto o orgulho do inimigo infernal como o triumpho que algumas vezes alcança sobre as pessoas consagradas a Deus, e que passam por santas e perfeitas.

Em parte alguma se lê, que Jesus haja jamais sido tentado pelo demonio nos trinta primeiros annos de sua vida mortal. Só depois do seu baptismo chegou-lhe a tentação. Isto faz-nos saber, que o demonio persegue com furor maior os que são baptisados, mostrando assim, que sentimento de ciúme e pesar elle experimenta, vendo pelo baptismo serem arrancadas as almas de suas mãos. Razão porque o sabio diz-nos:

« Meu filho, desde o momento em que te propozeres a servir verdadeiramente a Deus, prepara-te para grandes tentações. » (Eccli. II.)

Com effeito o demonio não se apresenta aos peccadores senão como um amigo ou um parente, que vae ao seio de sua familia. Um autor accrescenta, que um tyranno cruel opprime seus subditos e seus proprios filhos, mas não os combate, reservando a guerra para os seus inimigos; assim o demonio tyrannisa e enche de angustias e de pesares os vis escravos seus filhos, isto é, os peccadores, mas não os tenta.

E para que, se já são suas victimas e sua presa? Só tenta os filhos de Deus, os fieis adoradores de Jesus Christo, que o céu, desde o começo do mundo, declarou separados delle por uma eterna inimizade. Logo, pois que pelo peccado nos tornamos filhos do demonio, tambem pelo baptismo nos tornamos filhos de Deus; e o Salvador quiz ensinar-nos, que este sacramento, longe de livrar-nos das tentações diabolicas, pelo contrario nos expõe a ellas desde o momento em que o recebemos.

Porquanto, continúa o mesmo padre, não devemos espantar-nos nem escandalisar-nos, quando vemos os máus christãos, isentos da tristeza e dos soffrimentos, passarem sua vida na seguridade e alegria mundana; quando vemos os hereges insensatos, isentos de perseguições, cantarem triumpho, em quanto que as almas piedosas e fieis, puras e innocentes, os verdadeiros catholicos, estão expostos á todas as tentações do demonio e dos homens possessos de seu espirito. Devemos pelo contrario lembrar-nos desta palavra do apostolo: « Todos os que se dão á pratica de uma piedade sincera, imitando Jesus Christo, serão o joguete de todas as especies de tentação. » Isto equivale a dizer, que a tentação é o signal da graça, o titulo da filiação divina, a marca do verdadeiro servo de Jesus Christo, o penhor da predestinação, e a candidatura do céu; como pela inversa a alegria louca, a paz apparente, a seguridade mentirosa dos filhos do seculo, é o caracter dos peccadores, a decoração dos filhos de Satanaz, a marca dos reprobos. Longe de excitar a nossa cobiça, isso deve excitar a nossa compaixão, pois que dentro em pouco converter-se-ha em remorso eterno e dôr sem fim.

Recordemo-nos ainda que Jesus Christo levado pelo Espirito Santo, apresentou-se á tentação do demonio. Quiz com isto, diz S. Chrysostomo, ensinar-nos que não devemos expôr-nos por nós mesmos ao perigo, atirando-nos ás redes da tentação; mas, esperar que a ellas sejamos impellidos, resistindo então virilmente. D'onde vém, que grande numero é vencido pela tentação e morre miseravelmente?

De não esperarem, mas de procurarem a tentação, á qual não são expostos pelo espirito de Deus, que quér exercita-los e prova-los, mas por suas proprias paixões, que querem satisfazer. São Davids imprudentes, que se comprazem na contemplação de Berzabeis encantadôras. Samsões temerarios, que se atiram aos braços de Dalilas insidiosas. Razão por que, apezar de seu caracter de prophetas, da força de seu espirito, de sua qualidade de juiz do povo de Deus, de sua sabedoria, de seus espessos cabellos, succumbem. Pelo contrario os filhos de Deus, tentados pela permissão de seu pae celeste para salva-los do orgulho, desliga-los do mundo, obriga-los á desconfiarem de si mesmos, excitar sua vigilancia, torna-los ferventes em suas orações, augmentar seu merecimento, provar sua fidelidade e aperfeiçoar suas virtudes, são fortes Josés, que cheios de mocidade e de fogo, resistem em face á seducção poderosa de cortezãas impudicas, fazem corar a desfaçada libertinagem, e della triumpham. Porque, accrescenta S. Leão, só os que estão cheios do Espirito-Santo, e por elle são levados ao combate, sao fortes para sustenta-lo; em quanto os que, sem este soccorro celeste, descem á arena, ahi ficam vencidos.

Em terceiro lugar, se o demonio, diz S. Hilario, não tivesse reconhecido Jesus Christo como homem, pela fome que sentia, se houvera podido persuadir-se ser elle o Filho de Deus, nem mesmo teria pensado em tenta-lo. Ora, da mesma sorte, os homens dissolutos, as mulheres perdidas de costumes, nem mesmo procuram seduzir os verdadeiros christãos, para os quaes olham como para filhos de Deus. Assim, o ecclesiastico exemplar, o honesto homem casado, a mulher pudica, o mancebo virtuoso, a virgem timida, que na modestia do olhar, na simplicidade dos vestidos, na reserva das palavras, na gravidade do porte e nos exteriores d'uma piedade sincera, dão-se a conhecer como almas fortes na santa religião de viver christãamente, são respeitados por todo o mundo e ninguem olha-os ou fita-os insolentemente; a mais audaciosa libertinagem poupa-os e respeita-os. O demonio, esse matreiro observador, que com tanto cuidado examina quaes poderia perder, não foi tentar a Jesus Christo, diz S. Pedro Chrysologo, senão porque, vendo-o soffrer a fome, julgou, que era um homem fraco, enfermo, mortal, e que facilmente poderia ser vencido. Só approximou-se delle, quando o viu esfomeado; porque a fome é um signal certo d'uma humanidade enferma. Da mesma sorte os sectarios e os ministros do diabo, os escandalosos, geralmente fallando, não procuram seduzir, senão os que julgam muito faceis de seducção. E, pois, aquelles que, sem serem grandes peccadores, tomam a máscara dos peccados, segundo a linguagem da Escriptura, e que á licença das palavras, á leveza do espirito, á liberdade de obrar, á impudencia das maneiras, á indifferença pelas cousas santas, se dão a conhecer como almas esfomeadas do mundo, e conseguintemente fracas e enfermas, esses attrahem a si, como o iman attrahe o ferro, os tentadôres e as tentações. O inimigo não ataca uma praça, se a não julga fraca para resistir; o negociante não emprehende uma especulação, se receia nada ganhar nella. Assim, os seductores não se approximam senão daquelles, que deixam entrever de longe um coração fraco, um caminho aberto á seducção, e dão esperanças d'uma facil victoria. «As aves carnivoras, diz Jesus Christo, não se juntam senão em torno dos cadaveres» (Matheus XXIV.) Assim os corvos das almas, não pairam senão em torno daquelles, que transpiram o máu cheiro d'uma alma corrupta ou prestes a corromper-se, e chamam para sua companhia a turba das concupiscencias. Sem duvida as tentações e os perigos são grandes e numerosos, e por toda parte se encontram; mas, a maioria delles é procurada pelo homem, que os semêa sob seus passos, e aos quaes loucamente se expõe.

Finalmente Jesus Christo, que não quér ser tentado senão depois d'um jejum rigorosissimo, do qual nenhuma necessidade tinha, nos ensina, diz S. Chrysostomo, que o jejum é um escudo impenetravel aos dardos do demonio: tal a importante lição que nos dá. Se acontece ao christão, continúa este padre, vêr-se tentado, mesmo depois de seu jejum, que não diga:

— Ah! perdi o fructo de meu jejum.

Não; porque se o jejum não lhe serviu para garanti-lo dos assaltos do tentador, servir-lhe-ha certamente para sahir delles victorioso. S. Pedro Chrysologo diz, que devemos aprender, no facto que nos occupa, que o jejum é a cidadella de Deus, o campo do Christo, a trincheira do espirito, o estandarte da fé, o signo da caridade e o trophéu da santidade.

Nestes dias mysteriosos, como chama-os S. Leão, destinados por uma santa instituição á purificação das nossas almas e tambem dos nossos corpos, observemos escrupulosa e santamente o jejum da quaresma, instituido pelos apostolos; e que, sanccionado pelos exemplos de Moysés, d'Elias e do Salvador, nos recorda os maiores mysterios, e se funda sobre a autoridade da lei, dos prophetas e do Evangelho.

Para este fim devemos, em tão santo tempo, applicar-nos sériamente, como nos exhorta o papa S. Gregorio, a mortificar nossa carne, a combater seus desejos perversos, a reprimir suas vergonhosas e rebeldes concupiscencias, para que possamos tornar-nos, segundo a expressão de S. Paulo, victimas vivas. E o homem não póde tornar-se uma hostia viva, senão conservando a vida espiritual, e immolando as paixões carnaes. Ah! lembremo-nos, meus irmãos, que esta carne saciada e satisfeita arrastrou-nos ao mal em nosso primeiro pae. Façamos com que, afflicta e mortificada pela penitencia, nos reconduza ella ao perdão; afim de que, depois de havermos miseravelmente perdido a felicidade do paraizo, pela abundancia d'um alimento prohibido, recobremos um dia essa felicidade pela abstinencia. *Amen.*

Viagem ao redor do Japão.

I

Nagasacki, os bairros francos e a cidade japoneza.

O verão de 1861 tinha atormentado cruelmente aos Europeus que residiam na China. Calor suffocante e insalubre fez sentir os seus effeitos durante longas semanas; elle causou a uns febre, a outros cholera, e fatigou a todo o mundo. Atravessando o *Bund*, passeio de Shang-haí onde os estrangeiros reunem-se ao anoutecer, apenas eram encontrados rostos pallidos e abatidos. Shang-haí é uma cidade extraordinariamente feia; todos aquelles que teem-na visto, são desta opinião. Situada junto ás margens do Whampoa, um desses grandes rios chinezes cujas aguas pesadas e amarellentas correm através de immensas planicies de maravilhosa fertilidade, mas de desesperante monotonia; ella nada tem que convide ou prenda o viajante. Assim Shang-haí é abandonada, logo que não ha mais necessidade de viver ahi; e eu mesmo, concluidos os negocios que me levaram a seu territorio, dei-me pressa em pôr-me a caminho.

Nenhum dos amigos, cuja hospitalidade engenhosa soubera tornar a minha estada entre elles tão agradavel quanto era possivel, tentou demorar-me.

« Sois feliz de deixar este paiz, diziam; que não possamos fazer outro tanto! Bôa viagem, e não esqueçaes os vossos amigos da China. »

Não esqueci-os nem esquecerei, porque em nenhuma parte achei tanto agrado, tanta confiança e franqueza nas relações como nesse pequeno canto da terra chamado *Shang-hai Settlement*.

Tinha feito as minhas visitas de despedida, e estava no meu quarto vendo o *boy* (criado chinez) occupado em arrumar as minhas malas, quando entrou M. W..., meu antigo companheiro de viagem ao meio-dia da China e á Cochinchina. Elle acabava de fazer uma longa excursão, durante a qual visitara as principaes cidades de commercio banhadas pelo Yang-tse-kiang, e eu ainda não tinha tido occasião de communicar-lhe o meu disigni[o] de regressar para a Europa. Apenas dirigi-lhe algumas palavras a tal respeito, desapprovou a idéa desta partida precipitada. Declarou-me que enviara de Hong-kong para Nagasacki um barco a vapor, e que antes de vendê-lo ao governo japonez tencionava servir-se delle para fazer uma viagem ao redor do Japão.

Persuadiu-me muito a acompanha-lo, promettendo desembarcar-me em Nikolajefsk, se eu pretendesse voltar para a Europa pela Siberia, ou deixar-me em Yokohama onde devia achar um bom navio de sahida para S. Francisco. Ambas as derrotas eram novas para mim, porque eu tinha vindo da França á China pela mala ingleza, com escala pelo Egypto. Além do attractivo da novidade, ellas me offereciam o ensejo de vêr certos amigos que moravam no Japão, onde eu assistira algum tempo. O essencial era deixar Shang-haí.

Portanto acceitei sem me fazer rogar muito o offerecimento de M. W... Convencionamos reunir-nos nos primeiros dias de setembro em Nagasacki, em cujo porto nos embarcariamos no *S. Luiz*, navio de sua propriedade, para fazer uma viagem de recreio e exploração em roda do mysterioso imperio governado pelo *Mikado* e *Taikoun* (1).

Esta viagem emprehendida quasi por acaso, demorou-me inesperadamente treze mezes, e permittiu-me recolher-me sobre uma sociedade ainda muito pouco conhecida, e cada vez mais ligada com os nossos interesses, numerosissimos apontamentos que procurarei aqui resumir.

II

Tinhamos sahido de Shang-haí a 23 de agosto de 1861, e a 2 de setembro, depois de dez dias de custosa viagem, chegámos á Nagasacki.

O unico incidente notavel desta viagem foi uma curta visita á ilha de Quelpart, de que poucos viajantes teem fallado. Esta ilha, situada entre 33 e 34 gráus de latitade norte e 126 e 127 gráus de longitude éste, extende-se na direcção de nordéste a sudoéste, tendo quarenta milhas de comprimento, e pouco mais ou menos desesete milhas em sua maior largura. Ella é bem cultivada e produz arroz, trigo, batatas doces, milho e alguns legumes.

(Continuar-se-ha.)

(1) Sabe-se que o *Mikado* é o chefe legitimo do Japão, e que o Taikoun, seu servo, está encarregado do poder executivo. Vêde acerca d'isto a *Revista* do 1.º de maio de 1863.

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Terceira parte.

(Continuação do n.º 212.)

Pareceu-me que madamoiselle d'Astafort fallava do marquez de Mauvesin com bastante orgulho para intimidar-me talvez, e impedir-me de provoca-lo.

— O Sr. está sorrindo, tornou ella. Em que pensa?

— Penso na senhora.

— Sim?

— E penso tambem no Sr. de Mauvesin.

— O que quér dizer com isto?

— Que não comprehendo a rasão porque o marquez deixou de fazer-lhe a côrte.

Fanny tornou-se pallida, olhou-me fixamente, e disse com voz secca:

— O marquez nunca me fez a côrte, Sr. Marcos.

Foi tambem a minha vez de embirrar com o seu olhar, como ella o havia feito com o meu sorriso.

— Porque me está olhando deste modo? Faz-me medo!...Seria melhor que montassemos a cavallo, e nos fossemos reunir aos outros.

Ajudei-a á montar e partimos.

Depois de galoparmos alguns minutos, madamoiselle d'Astafort rompeu o silencio, e perguntou-me se eu acreditava realmente em que o Sr. de Mauvesin se tivesse occupado della.

Confessei-lhe que o Sr. de Vinceux me dera a entender isto em algum tempo, e que Margarida o desconfiara tambem. Fanny negou o facto, e chegou mesmo a ridicularisar o marquez: nunca a vi tão mordaz, e gracejadora; podia muito bem ser antes despeito do que despreso.

Reunimo-nos aos companheiros que nos esperavam já para o almoço sentados sobre a herva. Fanny tornou-se muito espirituosa; fez-me notar ainda uma vez os modos ridiculos do Sr. de Mauvesin que, na sua qualidade de monteiro, regalou-nos com uma eloquente narração das suas proesas, redigida em termos do vocabulario da montaria.

Acabado o almoço, vieram-nos avisar de que tinha sido desencovado um javali. Todos os homens pularam sobre os seus cavallos, e a caçada chegou ao seu auge. Margarida e Fanny preferiram descançar: eu e Raul ficamos para fazer-lhes companhia. O carro do Sr. Desormes seguiu tambem o movimento da caçada.

A occasião era propicia de conversar um pouco com Margarida: Raul, que parecia comprehender pouco mais ou menos o que entre nós se passava, deixava-nos á nossa vontade; porém madamoiselle Fanny conduziu-se como se tivesse jurado ao Sr. Desormes vigiar os passos de sua filha. Nem mesmo dava-nos tempo de trocar um olhar, e no seu rosto divisava-se claramente uma expressão de extranha malicia.

— Margarida, perguntou ella de repente, em que pensas?

— Achas-me com ar pensativo?

— Ainda mais: acho-te tão absorta como o Sr. Marcos hontem á noute quando acabou de contar a sua famosa historia de Callirhoé.

— Oh! minha prima, disse eu, pois não esqueceu ainda essa historia absurda?

— Lembro-me della perfeitamente, respondeu Margarida com vivacidade.

— Está vendo! tornou Fanny gracejando. Creio que pensará longo tempo ainda em Callirhoé.

— Gostei muito de Callirhoé, replicou Margarida. Interessou-me bastante, e desejaria saber o que foi feito della depois da morte de Markek.

Declarei que de minha parte o ignorava completamente.

— Então o Sr. nunca foi Markek, observou Fanny; porque elle a amava tanto que não poderia voltar a este mundo senão para occupar-se della. Estou bem certa de que se o nosso heróe n'uma outra existencia se encontrou de novo com a gauleza Margareth, esta procedeu ainda por sua propria conta.

Fanny accrescentou mais outros gracejos, que tinham por fim excitar o ciume de Margarida, dando-lhe a entender que eu guardava na imaginação o typo de uma bellesa muito mais seductora que a sua.

Raul, que não estava á par da historia por mim contada, affastou-se para vêr os cavallos que eram vigiados pelo seu lacaio.

— Ora vamos, Sr. Marcos, proseguiu Fanny, tranquillise a minha amiguinha, que já está vermelha de raiva, e quasi a chorar! Diga-lhe que o senhor inventou aquelle romance de proposito para acabar com os sustos de seu tio, e para que elle visse no seu despreso pela druidissa um protesto contra os sentimentos, que tanto o mortificaram ha dous annos. Se o senhor não estivesse tão absorvido no goso da sua improvisação, veria o Sr. Desormes regosijar-se n'aquella passagem em que o senhor parecia declarar á sua filha que a renunciava para sempre.

— Foi o contrario de tudo isto! exclamou Margarida. A gauleza e elle se aprazaram para encontrarem-se n'uma outra phase...

— Sim, sim, tu podes confiar nessas phases da eternidade; mas o Sr. Desormes pouco se embaraça com ellas!

— Fanny, tornou Margarida com ardor, receio que na eternidade te aches sosinha; e a culpa será tua, minha querida, pois tanto gostas de fazer soffrer os outros!

Raul chegou nesse interim, e disse:

— Pelo que pôde colligir do que ha pouco diziam, Marcos contou-lhes hontem uma historia, de que se intitulou heróe.

Confessei-lhe que me havia dado a esta phantasia, e que madamoiselle d'Astafort enchergava nessa historia allusões á realidade.

— Mas o senhor não disse isto: fingiu até recordar-se de cousas que lhe tinham succedido.

— E a senhora acreditou realmente nesse gracejo?

— Pelo menos minha mãe acreditou. Quanto a mim, vi logo que era invenção, e sustento ainda que Callirhoé é o seu ideal querido...

— Marcos, desejo fallar-lhe, disse Margarida arrebatadamente.

E travando-me do braço conduziu-me á pequena distancia, respondendo sempre os epigrammas de Fanny.

— Marcos, não sei se ideiaste, ou se contaste simplesmente uma historia. Diz-me a verdade, a mim sómente.

— Margarida, eu mesmo a ignoro. Estava de bôa fé, e era impellido como que a meu pezar a uma região que me parecia ser da reminescencia. Entretanto depois de haver descançado, e dormido profundamente, porque estava fatigado, juro que perdi a noção verdadeira de tudo isso. Supponho que dei ordem a uma serie de recordações do que havia lido, pois não tenho a pretenção de ser dotado de alguma facilidade excepcional.

— Marcos! exclamou a minha querida Margarida com vivacidade. Não me tires a illusão! Deixa-me acreditar que gosas dessa faculdade! Isto me agrada, porque eu tambem sou romantica, quando quero! Agora me persuado de que fui druidissa em outros tempos: eis como se explica a paixão que tenho pelas arvores, eis a definição das delicias que experimento quando scismo á sombra dellas!

— Sentido, Margarida; ha perigo em entregar-mo-nos assim ás phantasias da imaginação!

— Tranquillisa-te; não irei muito longe. Deixarei uma porta da minha floresta primitiva aberta para o paiz da realidade; com os outros rirei de tudo isto; mas comtigo, não.... perguntar-te-hei: « Quem sou? » É verdade que soffri muito com a narração do teu amor pela bella Etrusca; Fanny bem o comprehendeu: porém meu pae, este nem descobriu que Margareth prevalecia do fundo do teu coração, e que agora pertencemos um ao outro, e para sempre.

— Oh! sim, a ti só, a ti só pertenço para sempre.

Um dos picadores nos veiu advertir por parte do senhor de Mauvesin de que a caçada se dirigia para o lado d'Alloigny, na floresta de Cheurs, e se quizessemos assistir ao *hallali*, deveriamos apressar-nos.

Partimos immediatamente, e aproveitei um galope, que nos affastou um pouco dos outros, para perguntar á minha prima se seu pae a avisara do dia do casamento. Margarida de nada sabia: e esta noticia em vez de abate-la, como eu receiava, pelo contrario irritou-a vivamente.

— Ah! Escolheram então o dia 15 de outubro: o dia de Santa Thereza, que tanto festejava minha pobre mãe! Que irrisão! Querem assim mostrar o modo porque se conformam com os seus desejos, casado-se-me com outro que não tú! Meu pae confia no seu projecto, e não me consulta: tem-me na conta de uma menina, que não deve ter vontade propria.... Pois bem, veremos!

E Margarida, enrubecendo de cólera, bateu com o chicotinho nas orelhas do cavallo, que poz-se a galopar com mais furia.

Chegamos justamente á tempo de assistir a uma proéza do marquez. O javali acoçado voltou-se para os cães, e depois de ter dado cabo de alguns, Mauvesin apeou-se, e encaminhou-se sósinho para o animal furioso, que correu sobre elle. Mas o marquez evitou-o com destreza, e o feriu com a sua faca de mato. O ferro desappareceu no corpo do javali, que deu mais tres passos cambaleando, e cahiu morto.

Os vivas, os gritos, o som agúdo das trombetas, o latido dos cães, toda esta algazarra era como que uma ovação por um verdadeiro triumpho. Com effeito o marquez a merecia; e confesso que tornei-me zeloso, vendo sobretudo Margarida admirar a sua coragem e destreza. Fanny o encarava rangendo os dentes, e parece-me que ella tinha tambem seus zelos desse matador de animaes ferozes.

Pesadas nuvens toldavam o céu; alguns pingos de chuva nos advertiram de que mister seria procurar quanto antes um abrigo contra a tempestade que se preparava. O Sr. de Mauvezin com o semblante radioso de gloria offereceu á Sra. d'Astafort e a meu tio o seu castello, que não ficava distante, afim de nelle recolhermo-nos, asseverando que a marqueza, sua mãe, teria grande prazer em receber-nos. Percebi um olhar de intelligencia entre o marquez e meu tio, que apressou-se logo em aceitar o convite, fazendo Margarida subir para o carro. Fanny hesito, mas o Sr. Desormes a decidiu, e o carro partiu na direcção de Chizé.

Tive vontade de voltar para S. João: porém esse convite repentino deu-me apparencias de uma emboscada; e comecei a galopar atraz do carro.

Era preciso andar mais de uma legua para chegar ao castello de Chizé, de sorte que paramos á porta já noute. Meu tio e as senhoras entraram para o salão. Eu e os outros companheiros, que estavamos bem molhados, fomos enchugar os vestidos á cosinha, onde com o auxilio de alguns feixes de lenha, activamos o fogo por tal modo capaz de incendiar o castello.

A chaminé por si só é um monumento capaz de receber um boi inteiro. Os cães de ferro da mesma chaminé lustrosos e usados pelo contacto diario, representam dous guerreiros da edade média, com capacetes na cabeça, e espadas em punho.

A cosinha é grande. Das paredes enfumaçadas pendem caçarolas, e caldeiras de cobre, que reflectem em mil pontos luminosos ou chammas do fogão. As panellas se alinham em ordem de batalha nas suas prateleiras. Sobre uma mesa de carvalho se acham dispostos todos os viveres, e o cosinheiro, gordo e nedio, com uma colher de páu na mão, transmitte suas ordens imperiosas com a magestade de um Cesar á duas raparigas de avental.

A nossa installação ao redor do fogo embaraçou um pouco esse Witellius dos fogões; ao mesmo tempo que parecia satisfeito por ter apreciadores do seu talento como o Sr. de La Chapelaude, que exclamou:

— O' lá, mestre Luiz, são oito horas; e trago um apetite de todos os diabos!

— Perdôe V. S., mas a culpa não é minha: estava á espera que chegassem as senhoras para cuidar do assado. V. S. bem sabe que mais vale esprae[r] pelo jantar do que deixa-lo esfriar a espera!

— Então eramos esperados? perguntei eu ao doutor que se achava á meu lado.

— Parece-me que é uma sorpreza preparada de antemão: cheira-me isto a peixe frito.

— O que! Temos peixe frito? tornou o Sr. de La Chapelaude, que era um tanto surdo. Bravo! Hei de satisfazer bem o meu apettite.

— Excellente pansa, mas pessimas orelhas! observou Raul por sua vez.

Abriu-se a porta da cozinha, e appareceu uma mulher alta e magra, que encaminhou-se para o nosso lado com uma luz na mão. Era um personagem de cincoenta annos pouco mais ou menos, de perfil severo, com pequenos olhos pardos e labios finos. Tem a phisionomia grave e fastidiosa como toda a sua pessôa. Com um vestido preto muito estreito, cabeça pequena ornada de uma cabelleira ruiva, rosto enfeitado com um nariz de bico de aguia, dava a apparencia de um guarda-chuva.

— Eis a marqueza! me disse Raul.

— Meus senhores, desculpem-me não poder dar a cada um dos senhores um facto para mudar; e tambem a sem-ceremonia com que os recebo. Quando tiverem enchugado as suas roupas far-me-hão o obsequio de passar ao salão, onde os esperam as senhoras.

As nossas roupas estavam já um pouco enchutas; e dirigimo-nos logo ao salão, grande peça arruinada de paredes núas e tristes, janellas mal unidas, cujos velhos caixilhos tremiam aos roncos da tempestade, de alta chaminé, por onde o vento se introduzia gemendo, e repellia a fumaça para o aposento. Tudo isso indicava a apathia provinciana, ou o respeito vaidoso pelos antigos costumes. Na minha opinião preferia a cozinha por todas as razões.

Muitas pessôas que me eram desconhecidas, achavam-se ao redor da chaminé, entre ellas um padre, cura da parochia, e talvez confessor da marqueza, que gozava da reputação de muito devota.

A senhora d'Astafort remexia-se no seu assento; Fanny, calada e sizuda, parecia vivamente contrariada; Margarida tinha vontade de rir, pois trocando-se uma vez os nossos olhares vi-a morder os beiços para conter-se.

— Pessimo tempo! arriscou-se o cura á dizer depois de algum silencio.

— Rendo mil graças á Deus, disse a marqueza, por me ter proporcionado a honra de conhecer o Sr. Desormes e a senhora sua filha.

Margarida fingiu não prestar attenção ao comprimento, e nem mesmo se inclinou em signal de agradecimento. Meu tio lançou-lhe um olhar colerico, e apressou-se em responder; mas no fim de tres palavras estacou.

A conversação cahiu por si mesma.

— O senhor é seu sobrinho? tornou a marqueza d'ahi á pouco dirigindo-se á meu tio, e designando-me com o dedo. E' official?

— Sim, senhora; respondeu Margarida com vehemencia atalhando o que ia dizer ao pae. E' meu primo Marcos Valery, tenente de spahis, e condecorado por occasião da tomada do desfiladeiro Mta-el-Missia, onde foi ferido arrancando um estandarte das mãos do inimigo!

A marqueza encarou-a com admiração, e voltando-se para mim comprimentou-me seccamente.

— Estou gelada! disse de subito minha prima levantando-se de onde estava, e accentuando bem estas palavras.

Depois acrescentou:

— Faz aqui tanto frio!

O senhor de Mauvesin correu para ella afim de aproximar ao fogão a sua cadeira.

— Oh! E' escusado, senhor marquez, não tenha este incommodo, replicou Margarida. Aqui estarei sempre gelada!

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO

MUTILADO